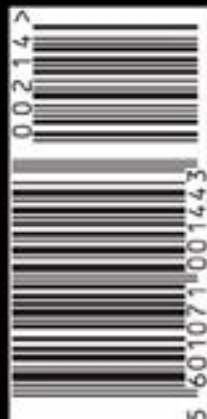


ANGOLA FIGURAS

Ano 22 nº214 JUN/JUL 2022 Kz500.00 - USD 4 - Euros - R\$5.00

& NEGÓCIOS



MORTE DE

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

Sentida Homenagem do Povo ao “ARQUITECTO da Paz”

Sector mineiro

**A SAÍDA DO SUFOCO
ECONÓMICO MORA AQUI**

Domingos Simões Pereira, líder do PAIGC

**“NÓS TEMOS O DIREITO
DE PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES”**

Há 10 anos,
levamos qualidade e
sabor à sua mesa



MagiYeto

Azeite Virgem Extra



ONDE COMPRAR?

LOJA MAGIYETO GOURMET
BARRIO ALVALADE,
RUA EMILIO MIBINDE, 94-A
TEL: 927 17 87 27 / 912 43 97 02
LUANDA - ANGOLA



Mais de
uma década
de informação
e pontualidade
ANGOLA FIGURAS
& NEGÓCIOS



No momento em que fechávamos esta edição, ainda não se sabia ao certo onde e quando seria realizado o funeral de José Eduardo dos Santos. Desde o anúncio da sua morte, em Barcelona, no dia 8 de julho, sucedeu-se um complicado processo de transladação do seu corpo para o seu país de origem. Parte da sua família, cujas razões já foram profundamente escapelizadas, levantou uma série de questões, culminando na instauração de um processo judicial.

O Estado fez a sua parte; contrapôs-se com todas as armas possíveis e imaginárias. A verdade é que, até 19 de julho, nada se sabia em concreto sobre a decisão definitiva dos tribunais

de Espanha, mas, todavia, aconteça o que acontecer, tudo levava a indicar que mais cedo do que tarde, regressará à Pátria para que se conceda a devida honra à altura da sua figura como estadista.

Abrimos um espaço especial para o acontecimento que marcou o momento político e social do país, numa altura em que restavam poucos dias para que Angola registre as suas quintas eleições gerais, marcadas exactamente para o dia 24 de Agosto próximo.

Os últimos dias foram tomados pela dor e uma enorme vontade de, todos juntos, prestarmos homenagem ao "Arquiteto da Paz", incluindo os seus próprios adversários políticos. No país inteiro foi-se reconhecendo positivamente a vida e a obra de Dos Santos,

não faltando, como seria natural, críticas veladas, mas bastante duras, por ter produzido uma gestão absolutamente desastrosa, pelo menos nos últimos anos de uma liderança onnipresente e quase que incontestável de mais de trinta anos.

No ar, paira as dúvidas e as incertezas quanto à herança deixada por José Eduardo dos Santos. Adivinha-se uma batalha judicial sem precedentes na história do país, pois a família do líder que uniu a nação foi-se revelando cada vez mais desunida, literalmente mergulhada num jogo de interesses grave, suficientemente grave para manchar a trajetória de vida de José Eduardo dos Santos, sobretudo como Presidente da República.

Paz à sua alma. **F&N**

SIMPLIFICA
ENVIA JÁ DINHEIRO PARA QUEM
ESTÁ LONGE E HABILITA-TE
A GANHAR PRÉMIOS.

Com o **BNIX**, é simples transferir dinheiro do teu telemóvel para quem está distante com **total segurança**, sem qualquer custo e sem precisar abrir uma conta.

Simplifica a tua vida e ganha prémios.

CARREGAMENTOS
Nas agências do Banco BNI, nos ATM* ou em comercios credenciados.

*Para carregamentos da conta BNIX no ATM deve-se inserir na entidade o número 00516, o nº do teu telemóvel na Referência e o valor a carregar.

ADERE JÁ
Nas agências do Banco BNI, site bnix.bni.la ou liga para **929 090 060** e digita 8.

Quanto mais usas, mais ganhas.

***Vários Prémios Instantâneos**

BNIX
Mais Rápido Seguro

Imagem meramente ilustrativa
Consulta regulamento em www.bni.la



PAÍS

C.M. concede autorização para o P.R. autorizado a legislar
CABINDA TERÁ RIGIME TRIBUTÁRIO ESPECIAL

3. CARTA DO EDITOR

7. PONTO DE ORDEM
O LEGADO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

8. PÁGINA ABERTA
"NÓS TEMOS O DIREITO DE PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES"

16. NOTA DE IMPRENSA

19. NA ESPUMA DOS DIAS

30. FIGURAS DE CÁ

34. FIGURAS DO MÊS
MANGOVO RECLAMA FALTA DE MUSEU DE ARTES

38. CULTURA
EUCLIDES DA LOMBA ASSINALA 38 ANOS DE CARREIRA

41. DESPORTO
O FUTURO DE MESSI RESIDE NOS EUA?

74. MODA E BELEZA

76. SAÚDE E BEM ESTAR

80. FIGURAS DE LÁ



SOCIEDADE

REFINARIA DE LUANDA GANHA NOVA
UNIDADE DE PRODUÇÃO DE GASOLINA



MUNDO

Adesão da Finlândia e da Suécia à NATO
PUTIN AMEAÇA QUE EXPANSÃO DA NATO
TERÁ RESPOSTA À MEDIDA



DOSSIER ÁFRICA

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

84. **RECADO SOCIAL**

85. **BALAIO DOS PRAZERES**

FIGURAS & NEGÓCIOS

Figuras&Negocios
Revista de economia, negócios e sociedade.
Ano 21.n; Número de Registo:13/B/97
Propriedade: Etnia-Comunicacao Lda
Administrador:Victor Aleixo
Conselho de Redacao: Victor Aleixo,
Carlos Miranda,Juliana Evangelista,
Armino Dallas, Humberto Zage
Assessoria: Bruno Senna e Luis
Cerqueira.
Redação:
Victor Aleixo_Editor
Carlos Miranda.Chefe de Redação
Juliana Evangelista-Editora de
Economia
Suzana Mendes,Venscelau
Mateus,Sebastião Mateus,João
Marcos e Manuel Muanza.
Colunistas: Edio Martins e Sousa
Jamba.
Fotografia: George Nsimba e Adão
Tenda
Colaboradores: Ana Kavungo,
D.Dondo, David Viegas, Conceição
Cachimbombo,Crisa Santos e Ramiro
Aleixo
Correspondentes:
Refinaldo Chilengue (Moçambique)
Alirio Pina (Cabo Verde)
João Barbosa (Portugal)
Leonel Mendes (S.Tome e Príncipe)
Fernando Jorge (Guiné Bissau)
Wallace Nunes (Brasil)
Publicidade: Klaus Carvalho.
Design e Paginação: Armino Dallas,
Humberto Zage.
Revisão: Baptista Neto
Secretariado e Assinaturas:
Yola Haitaleseni e Katila Garcia
Tiragem: 10.000 exemplares
Produção Gráfica:
Imprimarte
Estrada de Catete, Km 36, Viana,
Luanda - Angola
Direcção e Redacao:
Condomínio Dolce Vita
Prédio 7, 2º Andar Direito
Tel:222 397 185 / 222 335866
Fax: 222393020
Caixa Postal 6375
E.mail: figurasnegocios@hotmail.com
Site: www.figurasenegocios.co.ao
FaceBook:
Revista Figuras&Negocios Angola

etnia comunicação

CostaHotel

Como em sua casa.

Rua Rainha Ginga, Nº29/31 • Tel: 222 37 11 59 • Luanda - Angola • email: costahotel@hotmail.com



Victor Aleixo
victoraleixo12@gmail.com

PONTO DE ORDEM

O LEGADO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

Em tão escassas linhas, torna-se quase impossível fazer-se um balanço sobre o vastíssimo legado deixado por José Eduardo dos Santos ao longo de trinta e oito anos de vigência como Presidente da República. Em rigor, ele teve sucessivos mandatos, democraticamente eleito ou não, mas uma meta conseguiu atingir com o sucesso que todos reconhecem: o de ter sido o protagonista de um feito histórico que os angolanos jamais esquecerão e que, quase por unanimidade, o intitularam como tendo sido o Arquitecto da Paz.

Foram longos os anos de guerra, de sofrimento, de conflitos entre várias gerações de políticos e militares; parecia impossível estabelecer um clima de harmonia e reconciliação nacional. A Pátria permaneceu desunida, profundamente dividida e ferida, não só devido aos interesses internos como externos, até que a 4 de Abril de 2002, a chamada clarividência, serenidade e a capacidade de "saber ouvir" e fazer sentir emanaram do líder que acabou por vencer a guerra e criou um clima propício para que os adversários se abraçassem. Estava instalada a paz e reabertos os caminhos para a instauração de um clima de reconciliação.

Entretanto, uma mancha enorme sufocaria este percurso longo de JES como a figura mais responsável pela gestão da coisa pública. Conseguiu sair pela porta grande da história, mas a herança deixou muito a desejar em termos de transparência na gestão dos dinheiros públicos.

Na hora da sua saída, o país, em 1917, estava mergulhado num verdadeiro caos económico e financeiro, as populações mais pobres e o tecido social completamente roto, fruto da corrupção, do nepotismo e da impunidade vigentes; estas foram as marcas mais negras herdadas do Presidente que até então permanecia quase que intocável, fechado num palácio preenchido por gente que não soube lidar com os cofres do Estado, entre os quais contavam-se familiares próximos e alguns dos seus principais colaboradores directos. Esta gente protagonizou um rombo de centenas de biliões de dólares, colocando o Estado, as suas instituições e as populações de rasto e envergonhados perante as nações do mundo inteiro.

José Eduardo dos Santos acomodou-se, confiou nos "futunguistas", desleixou-se. E foi formando ao longo dos últimos anos do seu "reinado" um sistema governativo que, mais cedo do que tarde, produziria consequências nefastas para a economia e as finanças do país. Resultado, deixou a governação em cacos, um país mais endividado, sem credibilidade alguma. Isto teve uma causa: a corrupção que dizia que se devia combater porque era o pior mal depois da guerra; pelo contrário, deixou que ela se enraizasse e corroesse os alicerces de uma nação ainda mal recuperada pelos estragos causados pelas "guerrinhas" internas entre os que no partido podiam mandar e os que deviam obedecer na vigência de um regime/sistema, onde vingava quem detinha o poder de mandar cumprir as famosas "ordens superiores".

José Eduardo dos Santos faleceu no passado dia 8 de Julho por doença, em Espanha. Antes, numa das suas raras entrevistas, revelou que o recordassem como um "Bom Patriota", pois que seja feita a sua vontade, sobretudo por aqueles que conseguiram implantar junto de si e dos seus a intriga, a bajulação, o nepotismo, enfim a corrupção.

É preciso dizer que nos últimos anos do seu consolado, já se notava que o Presidente não era capaz de controlar o que for em termos de gestão dos recursos financeiros do país. Não foi fácil sobreviver à tanta e farta gente gananciosa

Que a sua alma descanse em paz! 🙏

Na Guiné-Bissau, a justiça está a ser usada para cumprir agendas que são absolutamente políticas, acusou o antigo primeiro-ministro Domingos Simões Pereira, líder do PAIGC, o maior partido guineense, que corre o risco de se ver arredado das legislativas, previstas para dezembro próximo. Numa entrevista exclusiva à F&N, DSP, como também é conhecido o ex-secretário executivo da CPLP, admitiu concorrer a novo mandato, e falou de várias questões polémicas, nomeadamente as tensões com Dacar, por causa de um acordo de exploração de petróleo, assinado sem o aval do Parlamento, e devido à vinda de uma missão militar da CEDEAO, que integra um contingente senegalês. Abordou também o impasse nas relações diplomáticas entre Bissau e Luanda, assim como os laços pessoais que o ligam a João Lourenço, antes mesmo deste se tornar Presidente de Angola e do MPLA.

Figuras & Negócios (F&N) - Depois de sucessivos adiamentos, o X Congresso do PAIGC ainda não tem data e aguarda-se uma decisão da justiça. Vê alguma luz ao fundo do túnel?

Domingos Simões Pereira (DSP) - Depois de duas marcações e de dois adiamentos, é difícil prognosticar datas. Temos que reconhecer que a questão judicial foi o mecanismo encontrado por aqueles que querem a todo o custo impedir o PAIGC de realizar a sua reunião magna. Apesar do envolvimento indevido de instâncias políticas que não deviam ter nenhuma interferência no processo, vamos esgotar tudo o que for possível a nível judicial. Continuo a acreditar que em algum momento todos os actores políticos hão-de compreender que essa modalidade não funciona. Perante um partido histórico como o PAIGC, respeitador das normas internas, da Constituição da República, e que insiste em convocar a nação guineense para um quadro de diálogo e de apaziguamento, e que do outro lado tem uma determinação em fazer jogo sujo e de comprometer a justiça, eu vou preferir continuar a achar que em algum momento vamos acordar e todos vão compreender que é chegado o momento de deixar desses jogos. Aproveitamentos baixos e golpes dessa natureza terminam sempre mal. E era bom que essa compreensão fosse a mais generalizada possível. Agora eu só quero dizer uma coisa muito clara e muito simples: se o PAIGC for arredado de participar nas eleições, o processo terá todo o tipo de rótulo, menos de democrático, menos de livre e menos de transparente. E aí, não serão só os mili-

tantes do PAIGC a serem confrontados com essa realidade, mas todo o povo guineense.

Figuras & Negócios (F&N) - E o processo judicial já está esgotado? Estão à espera de quê?

D.S.P. - Aqui está o paradoxo de todo este quadro. Porque perante uma primeira providência cautelar que contestava o guião do congresso, e que o juiz caucionou, o PAIGC decidiu eliminar o guião contestado e repetir todo o processo. Em face desta decisão, o juiz compreendeu que deixou de haver assunto para contencioso. O paradoxo é que quem passou a ganhar a causa, decidiu recorrer. Ganha a causa, mas recorre, o que tecnicamente é um absurdo. Não sou jurista e nem pretendo fazer aqui uma análise jurídica, mas penso que as leis só valem quando têm alguma utilidade. Quando não tem, é um exercício absolutamente absurdo. E portanto, é o próprio vencedor do processo que recorre, para que entre em vigor a suspensão da decisão tomada pelo juiz. Assim, o juiz disse que deu razão ao queixoso e vocês se anteciparam e aplicaram a razão de acordo com o que eu tinha decidido, mas como ele recorreu, eu sou obrigado a aceitar o recurso e levá-lo ao Tribunal de Relação. E o paradoxo não termina aqui. É que chegamos ao Tribunal de Relação e este estava completamente esvaziado dos seus membros. Todos os seus juizes foram promovidos para outras instâncias, nomeadamente para o Supremo Tribunal de Justiça, e não tem elementos suficientes para reunir e apreciar quaisquer recursos que ali cheguem. E todos os processos ficam estagnados.

F&N- Face a este bloqueio, o seu

Domingos Simões Pereira, líder do PAIGC

“NÓS TEMOS O DIREITO DE PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES”

partido tem um plano B?

D.S.P. - O PAIGC terá sempre um plano alternativo para todos os cenários. Não diria para contornar, mas para que as leis sejam respeitadas e tudo possa realmente acontecer a seu tempo. Desde que estou à frente do PAIGC venho alertando as pessoas que quando deixa de haver alternativas obrigam as pessoas a recorrer à violência. E este país já conheceu violência suficiente para perceber que devíamos exercer outro tipo de alternativas. Portanto, espero que as pessoas acordem a tempo de compreender que forçar a não realização do congresso do PAIGC é um absurdo.(...)

F&N - Já agora, é candidato à sua própria sucessão. Ou a questão é tabu?

D.S.P. - Repare, aqui há uma componente política e outra técnica. Tecnicamente só se é candidato no congresso, ao apresentar a moção estratégica. Agora, politicamente, será que apresentei uma moção estratégica? Sim, apresentei, que já estava até distribuída e tive que recolher uma parte delas e que vai estar nas mãos dos delegados ao congresso. Se não receber a subscrição suficiente dos delegados ao congresso, não me transformo em candidato. Mas parece evidente que terá subscrição suficiente. O problema é que eu não posso comparar a minha visão estratégica com a visão de mais ninguém, porque eu não conheço nenhuma outra visão estratégica. Fala-me por exemplo de outro possível candidato (o ex-Presidente da República Raimundo Pereira), que eventualmente terá o apoio de um antigo presidente do PAIGC. Eu não quero mencionar nomes, mas para mim também é triste verificar que pessoas que já serviram o país e o próprio



partido noutras competências e que foram competências muito importantes, não perceberem que o exercício político é um exercício de serviço à nação, e esse serviço à nação tem que ser em todas as escalas alinhadas com princípios que sejam aceites pela organização, neste caso a organização política que é o PAIGC. Repare, em 2017, por minha iniciativa lançamos a primeira convenção do partido. Fiz questão de convidar todas essas pessoas que estavam fora da direção a participar na convenção, e deste modo tiveram a possibilidade, por cooptação, de reintegrar a direcção e de participar directamente no congresso seguinte, sem necessidade de passarem pelo processo eleitoral nas bases. E no congresso tiveram o mesmo direito que eu tive. Posso citar-lhe os nomes de algumas das personalidades que convidamos, nomeadamente os ex-Presidentes da República Serifo Nhamadjo e Raimundo Pereira, assim como os antigos primeiros-ministros Rui Barros e Aristides Gomes, e também o conhecido economista Paulo Gomes, que no entanto não compareceu ao evento.(...)

F&N - Acha que o objectivo é forçar a barra para afastar Domingos e assim abrir caminho aos seus concorrentes?

D.S.P. - Absolutamente. Todo o mundo já percebeu que esse é o objectivo do bloqueio ao congresso. Aliás, eu já recebi vários recados nesse sentido. Se se afasta, todos os problemas terminam e aí tudo volta a normalidade. É triste e vergonhoso.

F&N - Não admitem a possibilidade de fazer aliança circunstancial com outra força política para contornar este bloqueio?

D.S.P. - Tecnicamente este cenário é possível, mas politicamente o PAIGC não considera esta opção, pelo menos neste momento. O PAIGC lutou para a libertação da Guiné-Bissau, para que o conjunto dos direitos políticos e civis sejam respeitados. Se nos encontrarmos perante a necessidade de voltar a fazer uma luta para libertar o país desta



necessidade, vamos ter que a enfrentar. Mas não pensamos que seja aceitável que agendas particulares ou de grupos possam comprometer aquilo que é a essência do próprio processo de libertação. Não aceitamos essa condição.

F&N - E na eventualidade do processo se complicar e persistir o bloqueio ao congresso, que arranjos tencionam fazer?

D.S.P. - O PAIGC sempre esteve aberto e vai continuar aberto a falar com todas as forças políticas, nomeadamente aquelas que partilham o seu espaço de concertação. Agora, o que nós defendemos é que todos os partidos têm o direito de realizar a sua reunião magna, e decidir em liberdade, não como uma alternativa ou opção. Não, nós temos o direito de realizar o nosso congresso e de participar nas eleições. E vamos fazê-lo. Vai haver desafios, vai haver dificuldades, mas esta parece ser a nossa sina.(...)

F&N - As Nações Unidas, através

do PNUD, tem um projecto de apoiar o relançamento do diálogo político interpartidário. Como encara esta ideia?

D.S.P. - Obviamente que apoiaria essa iniciativa. O único senão é que o PNUD às vezes tem dificuldades em pôr o dedo na ferida. Um exemplo que ilustra esta atitude é o de alguém que perde uma moeda num sítio escuro, acha que ali é muito difícil encontrar a moeda, e prefere ir procurar onde há luz, só que não a perdeu onde há luz. Portanto, não faz sentido nenhum. Se nós vamos dissolver o Parlamento para evitar que haja debate sobre assuntos fracturantes, se nós inviabilizamos o funcionamento da Comissão de Diálogo e Reconciliação Nacional, agora vamos propor outros mecanismos? Quer dizer, mecanismos que eventualmente tenham que se ajustar a aquilo que é a vontade de uns. Chamamos a isso diálogo? Porque todo o diálogo devia ser no sentido de aceitarmos a aplica-

soluções.

F&N - Alguns observadores consideram que a ordem do dia da última plenária do Parlamento era susceptível de incendiar o país...

D.S.P. - Esta asserção é no mínimo curiosa. No fundo, traduzida em miúdos, significa que debater no Parlamento aquilo de que todo o mundo fala nas ruas é incendiar o país. Por isso é que eu perguntava: se não se debater na Assembleia as pessoas deixam de questionar cá fora? Será que nós enquanto guineenses não estamos curiosos em saber o que está a acontecer com o acordo sobre o petróleo? Será que não estamos interessados em saber o que vai acontecer em relação à intenção da tal revisão constitucional?

“ Houve realmente um elevar da fasquia, que nos surpreendeu. Já conhecíamos os sequestros, as agressões e a supressão de liberdades civis políticas e individuais, mas nunca atentados com armas de fogo contra pessoas neste tipo de situações ”

ção das leis, o respeito dos princípios e ter a Constituição como a lei suprema. Quando alguém acha que a Constituição não lhe dá o que ele quer e que por isso tem que mudar a Constituição, propor que haja diálogo no sentido de chegarmos a um consenso... Sobre o quê? Para lhe dar o que ele quer?

F&N - Não havendo também este diálogo, seria o impasse?

D.S.P. - Exactamente! Por isso, na justa medida, todas essas instâncias, o PNUD, a União Europeia e organizações afins, deviam assumir as suas responsabilidades. A União Africana e a CEDEAO, que têm as suas cimeiras de chefes de Estado, se a dificuldade está a nível dos chefes de Estado, deviam era ter capacidade de controlo dos pares, e os pares que estabeleçam padrões e com base nesses padrões verificar qual o país que está a cumprir e qual o país que não está a cumprir. Ora, os Presidentes recusam a aplicação das leis e multiplicam cimeiras para encontrar

texto do acordo à aprovação parlamentar, mas em Bissau dispensou-se tal requisito.

F&N - Com o argumento de que quando o falecido Presidente Nino Vieira assinou o primeiro acordo também não consultou o Parlamento...

D.S.P. - Isso não é verdade. Porque essa questão foi discutida por mim e pelo então Presidente da República José Mário Vaz e pude mostrar-lhe que Nino Vieira assinou como Presidente do Conselho da Revolução, mas na competência de chefe de Governo, porque no próprio corpo do acordo diz-se que a sua aplicação é delegada ao Governo, através dos Ministérios das Pescas e dos Recursos Naturais. Portanto, todo o processo de aplicação passava pelas estruturas governativas. Só que nessa altura o chefe de Governo também era chefe de Estado. Não tenho a mínima dúvida em relação a isso.(...)

F&N - Com as constantes violações dos direitos humanos e liberdade de imprensa e de outros direitos que se verificam no país, os guineenses parecem alimentar alguma expectativa no papel fiscalizador da comunidade internacional. Como vê o papel dos parceiros externos nesta conjuntura?

D.S.P. - Eu sempre disse e continuo a acreditar que o papel da comunidade internacional não é de substituir as nossas instituições. Terão que ser os guineenses a assumir as suas responsabilidades, a criar mecanismos de resistência, e a criar opiniões que possam meter pressão sobre o poder político, de forma a poder respeitar as regras democráticas. Agora, é óbvio que a comunidade internacional tem um papel neste contexto. E qual é esse papel? É fazer uma leitura da situação política nacional e dar a conhecer a sua posição, se está próxima daquilo que são os ditames constitucionais e democráticos, ou não está. E quando um poder se afasta daquilo que são os princípios democráticos, a comunidade internacional tem a obrigação de demonstrar

indisponibilidade em acompanhar esse regime. Não precisa armar gente para vir fazer guerra ou fazer política em nosso lugar.(...)

F&N - Aparentemente, a sua inédita audiência com o Presidente Embaló tinha por razão principal defender a não dissolução da Assembleia, e não negociar a participação do PAIGC no Governo de iniciativa presidencial?

D.S.P. - Não foi só a razão principal, mas também a única razão. O problema é que a partir do momento em que se equaciona a dissolução do Parlamento, estamos a anular uma legislatura. Portanto, era e continua a ser inconcebível que eu, enquanto presidente do partido, com base nesta avaliação, não marcasse presença para que, tendo terminado uma legislatura, e estando a começar uma nova legislatura, o PAIGC possa participar no diálogo político para novas eleições. Eu seria o único responsável pelo PAIGC não poder participar no processo de diálogo para a nova legislatura. O que as pessoas confundem é exactamente isso. A partir do momento que se dissolve a Assembleia, não há legislatura. A legislatura acabou.(...)

F&N - Como é que explica a ausência do PAIGC neste governo de iniciativa presidencial?

D.S.P. - Desde o momento em que foi lançado o processo de diálogo, a nossa interpretação é de que a X Legislatura acabou, e tendo terminado esta legislatura e iniciada a XI, com as próximas eleições, há duas opções: ou não se convida nenhum partido e cria-se um governo neutro e equidistante do jogo político, se for possível, ou faz-se de tal forma que os partidos se sintam equilibrados lá dentro. Quando se começa por colocar um primeiro-ministro, da forma como foi colocado, e um vice-primeiro-ministro, a coisa começa a ficar enviesada, e o PAIGC disse, nós já percebemos que vai ser o mais do mesmo. A nosso ver, participar ou não participar no governo não é o mais importante. Podem até ficar com o governo,

desde que os princípios que defendemos sejam realmente salvaguardados. É óbvio que esta posição não é subscrita por todos dentro do partido. Quando nós, apesar de todas as promessas feitas e de tudo o que foi dito, chegamos ao dia D e essas garantias não estavam na mesa, eu concluí que não ia decidir em nome dos órgãos superiores do partido. Por isso, convoquei o Bureau Político (BP).(...)

F&N - Mas na Defesa, nas Pescas e na Administração Territorial houve troca de titulares...

D.S.P. - Não posso confirmar ou desmentir, mas o que nos chegou aos ouvidos é que o Presidente reservava a si o direito de escolher quem é que seria colocado nessas pastas. Mas então, como ele disse desde o início é um governo dele, e se é um governo dele, estamos conversados.

F&N - Nos mais de dois anos do regime de Sissoco Embaló, verificou-se uma agravação da violência po-

lítica, que culminou com o atentado contra o deputado do partido União para a Mudança, Agnelo Regalla, em maio último. Qual é a sua percepção?

D.S.P. - Houve realmente um elevar da fasquia, que nos surpreendeu. Já conhecíamos os sequestros, as agressões e a supressão de liberdades civis políticas e individuais, mas nunca atentados com armas de fogo contra pessoas neste tipo de situações. Coloca-nos numa situação complicada. Todos ficamos apreensivos, por nós e por todos os que exercem actividade política, mas sobretudo pelo próprio país. Porque quando se chega a esse ponto, e nós sabemos que muitos daqueles que fazem essas agressões são jovens, que podem não ter a verdadeira dimensão daquilo que isso representa. Porque começar isto até é fácil, mas a sua envolvimento e as implicações, às vezes nos escapam. Por isso ficamos apreensivos. Repare que até em Portugal há confrontos entre activistas políticos guineenses na diá-



pora. Pessoas a serem ameaçadas de ataque se não deixarem de atacar este ou aquele, em Portugal. Quem podia imaginar a Guiné-Bissau a exportar a violência política?.

F&N - E em relação à sua pessoa, ainda vigora a proibição de viajar? E as tentativas de levantamento da sua imunidade parlamentar?

D.S.P. - Eu nem sei dizer. Terei provavelmente que comprar uma passagem para poder verificar se continua ou não, o facto é que as afirmações que são feitas apontam nesse sentido. Apesar do tribunal ter dito que não havia matéria para tal medida, e apesar da Assembleia ter reiterado a manutenção da minha imunidade parlamentar, as leis continuam a ser aplicadas de forma selectiva. E o Procurador diz claramente que não tem obrigação de respeitar o Supremo Tribunal de Justiça e não tem obrigações perante a Assembleia. Por isso é que eu disse na tal audiência que temos uma nova modalidade no país.

Quem quer ser nomeado Procurador-Geral da República tem que prometer que consegue prender o Domingos. Que o venham prender e levem... agora se estão à espera de terem alguma substância jurídica para o efeito, não vão ter. Porque cada um promete quando chega e depois vai compilar os elementos e chega à conclusão que não tem nada. Eu fui primeiro-ministro durante 13 meses e antes disso fui ministro duas vezes. Portanto, deixei muitos traços, que estão nas mãos de quem exerce o poder. Se tivesse cometido alguma fraude, até hoje não descobriram nada? Então o ex-Presidente Mário Vaz não exibia um dossiê e dizia aqui está. E onde é que estão essas evidências? Agora não, agora o problema não é esse. (...)

F&N - O caso do avião suspeito de transportar droga ou armas e que estava retido na pista do aeroporto desde finais de outubro de 2021 parece ter caído no esquecimento.

D.S.P. - Eu vou lhe dizer que este assunto foi uma grande surpresa para mim. Já tinha escutado que o avião já tinha deixado Bissau, mas hoje mesmo ouvi que ainda continua cá. Sabe, isto tem a ver com a natureza de determinados regimes. Quando o Estado não se assume como pessoa de bem, e não alinha com princípios e regras claras, é nisto que dá. Todos nós enquanto cidadãos, somos impelidos a especular. Porque temos uma versão do primeiro-ministro, temos outra da Aviação Civil, do Presidente e também da Polícia Judiciária.

Nestas circunstâncias, qualquer um escolhe a versão de que mais gosta. O primeiro-ministro foi ao Parlamento dizer que o aparelho tinha algo, por isso é mandou retê-lo, mas algum tempo depois indicou que, felizmente, não tinha nada. Por seu lado, o Presidente alegou que o avião pertence a gente de bem, e que por isso é que autorizou a sua entrada. Mas depois há um perito americano que veio e garantiu que não precisa encontrar mercadoria dentro do avião, e que podia fazer perita-

gem para saber o que o avião andou a transportar. Mas o expert americano é detido. Mas se você sabe que o avião é de gente de bem e que só transportou mercadorias autorizadas, porque detém o especialista que veio fazer peritagem aos materiais que estavam no avião?

E agora vamos continuar a especular. E a última especulação que ouvi é que o avião não sai porque para sair tem que ter destino, e ainda não há nenhum país em condições de aceitar que vai receber o avião. Porque? Porque durante o período em que o avião ficou parado aqui criou-se uma situação a nível da segurança internacional, com todos os holofotes atentos, à espera de ver para onde vai o avião. Portanto, o país que aceitar receber o avião corre o risco atrair toda a atenção das várias agências que trabalham com as questões de terrorismo. Mais uma vez, estou a especular, porque até aqui é o que nos é dado a fazer.(...)

F&N - Outra questão problemática para o seu país é a relação com o vizinho Senegal, em particular o acordo sobre a gestão da Zona Marítima Conjunta, que o Presidente Embaló assinou com o seu homólogo de Dacar, mas que uma resolução do Parlamento de Bissau considero nulo e sem efeito. Acompanha este dossiê?

D.S.P. - Eu tive a oportunidade de falar deste assunto com o então Presidente Mário Vaz, e em pelo menos duas ocasiões com Macky Sall, o chefe de Estado senegalês, e dizer-lhe qual era a minha visão e a minha expectativa. O Senegal é um país estável e uma democracia já bastante mais consolidada e sempre considerei que podia ser uma referência positiva para a Guiné-Bissau. Numa das conversas que tive com o Presidente do Senegal, e era uma conversa absolutamente amigável, disse-lhe que, na minha avaliação, Senghor, o primeiro chefe de Estado senegalês, pode e será sempre considerado o pai do Estado senegalês, e para mim Abdou Diouf será sempre o pai da demo-

cracia senegalesa. E por esta ordem eu considero que o Presidente Abdoulaye Wade é quem lançou o programa de infraestruturação do Senegal. E depois perguntei a Macky Sall qual seria o seu legado. E ele retorquiu, perguntando-me também o que eu achava que eles já tinham feito. Respondi-lhe que não, mas que teria de continuar um pouco daquilo que os seus predecessores já tinham feito.

E então ele quis saber a minha visão sobre o que devia ser feito. Disse-lhe que a minha visão é que ele devia ter uma agenda pan-africana. O desenvolvimento dos nossos países será muito difícil se não congregar um movimento bastante mais abrangente. Na nossa sub-região, ter um conjunto como a Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Gâmbia, e Senegal, numa mesma perspectiva de desenvolvimento, pode ser a grande alavanca para o nosso desenvolvimento. E acho que neste grupo de países o Senegal tem todos os requisitos para ser realmente a grande referência. Mas para que tal aconteça, é preciso que a estabilidade não seja exclusiva de Dacar, mas que também prevaleça em todos os países da sub-região. (...)

F&N - Para muitos guineenses este diferendo com o Senegal sobre o acordo na zona marítima conjunta onde há petróleo pode se revelar uma autêntica bomba atômica...

D.S.P. - Absolutamente. Países frágeis podem se dar ao luxo de permitir essas incógnitas, esses tiros no escuro. Mas um país consolidado como o Senegal não devia ir por essa via. A questão do petróleo é sempre muito sensível. Falei disso no primeiro encontro que tive com o Presidente do Senegal. Disse-lhe que subsistem estereótipos, muitos complexos e o guineense olha para o senegalês sempre como um "djila", comerciante ambulante. Por seu lado, os senegaleses olham para o guineense, e pensam que somos todos guerreiros. E propus-lhe que nos reencontremos, que sentemos à mesma mesa, com os artistas, os fazedores de opinião, os intelectuais, e nos conhecermos, e ao co-

nhecerno-nos, não termos o complexo de debater os nossos assuntos.

E quais são os nossos assuntos? Há um princípio da intangibilidade das fronteiras herdadas do período colonial, do respeito pelas fronteiras existentes no momento da ascensão à independência, que foi adoptado em 1958. Como é que depois descobrimos que se faz referência a um acordo de 1960, para dizer que esse acordo estabelecido é que delimita as fronteiras entre a Guiné-Bissau e o Senegal?. Naquela altura, a Guiné podia não ter muitos quadros e o Senegal provavelmente tinha muito mais, mas hoje temos. Vamos sentar à uma mesa e vamos perguntar porquê que os ângulos que definem a nossa plataforma continental têm uma curvatura, que fecha as nossas águas,

“ O Presidente de Angola é presidente do MPLA. E eu sou líder do PAIGC. E é importante as pessoas terem presente que as relações entre o MPLA e o PAIGC existiram antes mesmo da existência dos respectivos Estados. É uma relação histórica, desenvolvida pelos ex-líderes e que nós temos a obrigação de prosseguir ”

enquanto que para todos os outros países é diferente. Porquê que é assim? Naquela altura, a fiel depositária da fronteira do Senegal era a França, enquanto da Guiné era Portugal. Mas nas negociações na Holanda, quem foi advogar a causa da Guiné-Bissau foi a Argélia. Manifestamente, não tínhamos os suportes necessários. Mas hoje há teses sólidas de estudiosos guineenses sobre esta matéria. (...)

F&N - Como é que explica que já se encontrou mais que uma vez com

o Presidente João Lourenço, e este ainda não recebeu o Sissoco Embaló?

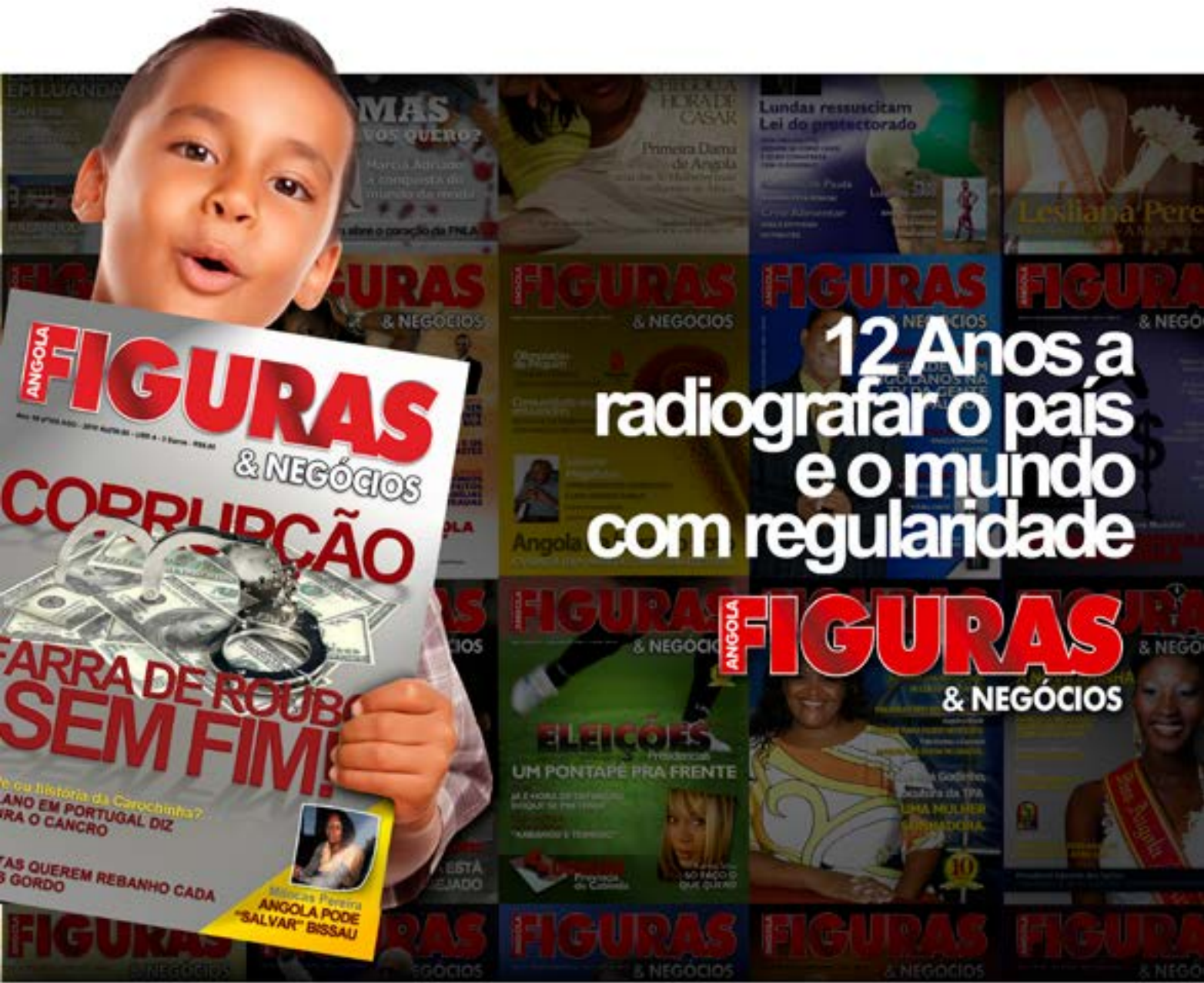
D.S.P. - O Presidente de Angola é presidente do MPLA. E eu sou líder do PAIGC. E é importante as pessoas terem presente que as relações entre o MPLA e o PAIGC existiram antes mesmo da existência dos respectivos Estados. É uma relação histórica, desenvolvida pelos ex-líderes e que nós temos a obrigação de prosseguir. Eu não fui recebido só uma vez pelo Presidente João Lourenço. E o mesmo era válido para o próprio Eduardo dos Santos, com o qual me encontrei várias vezes.

Encontrei-me com João Lourenço já várias vezes, e talvez seja relevante dizer que os nossos encontros aconteceram também antes de ele ser Presidente do MPLA e presidente de Angola. Mesmo em situações particularmente difíceis para ele. E considero-o de certa forma um amigo.

Portanto, não devia estranhar às entidades oficiais um encontro entre nós, porque tem uma componente de foro pessoal e outro partidário. E tenho quase a certeza de que vai haver um encontro entre ambos, e se ainda não aconteceu deve ser porque as respectivas agendas não permitiram. Eu sei que Angola, o MPLA e o Presidente Lourenço, respeitam as instituições e com base nisso saberão separar as águas. E havendo uma coincidência de datas, lugar ou visitas, esse encontro acontecerá. Aliás, já houve uma visita, por ocasião de uma cimeira da CPLP em Luanda. Acho que estamos perante uma tentativa de criar problemas lá onde eles não existem.(...)

F&N-Angola não tem embaixador em Bissau, mas abriu uma embaixada em Dacar..

D.S.P. - Não tem. Mas também aí está. Há uma redefinição de toda a geopolítica. Está a acontecer com a União Europeia. Se não tivermos capacidade de manter um programa de cooperação mutuamente vantajosa, as pessoas vão reequacionar o nível das relações. 



No Índice Global de Paz 2022 ANGOLA SOBE E MOÇAMBIQUE DESCE...

Angola subiu 14 lugares na edição deste ano do Índice Global de Paz 2022, alcançando a 78ª posição entre 163 países, devido a melhorias na redução de manifestações violentas, do impacto do terrorismo e melhoria das percepções sobre a criminalidade. A 16ª edição do Índice Global de

Paz do Instituto de Economia e Paz divulgada recentemente reconhece que Angola "mostrou, também, um compromisso maior com o financiamento de missões de manutenção da paz e reduziu os gastos com as Forças Armadas como percentagem do Produto Interno Bruto (PIB)". Em declarações ao Jornal de Angola, o especialista em Relações Interna-

cionais Matias Pires realçou que esta análise do Instituto de Economia e Paz da Austrália representa uma grande conquista do ponto de vista do reconhecimento internacional do país. "Essa avaliação positiva chega também numa altura em que, recentemente, o Presidente da República, João Lourenço, foi designado Campeão da União Africana para a Paz e Reconciliação em

TIRADAS DA IMPRENSA

“Eu chamo de bravo aquele que ultrapassou os seus desejos, e não aquele que venceu os seus inimigos; pois a mais dura das vitórias é a vitória sobre si mesmo”.
Aristóteles

“Tolerância mútua é uma necessidade em todos os tempos e para todas as raças. Mas tolerância não significa aceitar o que se tolera”.
Mahatma Ghandi

“Os capitalistas chamam “liberdade” a dos ricos de enriquecer e a dos operários para morrer de fome. Os capitalistas chamam liberdade de imprensa a compra dela pelos ricos, servindo-se da riqueza para fabricar e falsificar a opinião pública”.
Lenine

África”, destacou o académico.

Matias Pires ressaltou, também, o facto de Angola estar a viver um período de paz efectiva há 20 anos, para quem configura “exemplo de um modelo de gestão e resolução de conflitos que é singular no continente africano”.

Restantes países lusófonos - Por seu turno, Moçambique teve uma das maiores quedas no Índice Global de Paz, para a 122ª posição, devido ao terrorismo no país. Moçambique caiu 11 lugares, a segunda queda mais alta no indicador de protecção e segurança, atrás apenas da Ucrânia, devido ao conflito no país com grupos terroristas, refere a análise do Instituto de Economia e Paz (IEP), o que resultou num aumento do número de refugiados, de manifestações violentas e de terror político.

Dos restantes países lusófonos analisados, Timor-Leste manteve-se em 54º lugar, a Guiné Equatorial desceu seis posições para a 59ª e a Guiné-Bissau caiu nove para a 110ª posição da lista de 163 países. O Brasil manteve-se no 130º lugar.

O Índice Global de Paz, actualmente na 16ª edição, faz uma análise sobre as tendências da paz, o valor económico e como desenvolver sociedades pacíficas, usando 23 indicadores qualitativos e quantitativos em três domínios: o nível de segurança e protecção social, a dimensão do conflito doméstico e internacional em curso, e o grau de militarização. *(Xavier António;Jornalista/J.A.)*

“Não devemos ter medo dos confrontos. Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas”.

Charles Chaplin

BOCAS SOLTAS

Algumas previsões sobre a futura governação do país resultaram num redondo fracasso...Em certa imprensa preconizava-se o pior,mas o que se viu é que de 2017 pra cá, muita coisa mudou e de forma mais radical possível. Vale a pena recordar e respeitar o que a "Eco-Pt" publicou em Agosto do referido ano, num momento em que João Lourenço ainda não se instalara no poder como Presidente da República:

.....

"O Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, vai manter o poder e a imunidade bem para lá das eleições, por ter colocado os seus apoiantes em locais estratégicos, como tribunais e forças de segurança. Esta análise é feita pela agência Bloomberg, num artigo dedicado à forma como chefe de Estado angolano está a gerir a saída da Presidência cargo que ocupa desde 1979.

“José Eduardo dos Santos deve manter o controlo nos bastidores quando deixar de ser Presidente de Angola, este mês, depois de quase quatro décadas no poder”, escreve a Bloomberg. “Dos Santos não tem qualquer intenção de largar o poder”, disse à agência financeira o analista da NKC African Economics Gary van Staden, na Cidade do Cabo, acrescentando que o objetivo é “manter bem colocadas as alavancas que garantem o poder, assegurando-se que os seus amigos das forças de segurança ficam nos seus postos e que ele fica protegido”. No artigo, a Bloomberg escreve que José Eduardo dos Santos, agora com 74 anos, liderou o país durante a guerra civil e deixou Angola no topo dos maiores produtores de petróleo em África, mas também nos índices que denunciam a corrupção e o nepotismo.

“A família do Presidente e os seus aliados acumularam fortunas impressionantes, enquanto mais de metade da população de 27 milhões continua a agonizar na pobreza”, diz esta agência de informação financeira, exemplificando com a fortuna de 2,3 mil milhões de dólares atribuída a Isabel dos Santos, filha do Presidente e a mulher mais rica de África, segundo o Índice de Bilionários da Bloomberg.

Apesar das críticas aos negócios feitos pelo Presidente e pela sua família, “dos Santos não deverá ser ‘chamado à pedra’ por qualquer irregularidade”, já que no final de junho o Parlamento garantiu-lhe um lugar no Conselho da República, um órgão de aconselhamento do Presidente cujos membros gozam de imunidade judicial.

Já no final deste mês, o Parlamento aprovou uma lei que prolonga o mandato dos líderes de militares, polícias e dos serviços de inteligência de seis para oito anos, só podendo ser demitidos se forem culpados de “conduta criminal ou disciplinarmente grave”. Assim, a maior ameaça à manutenção do poder de José Eduardo dos Santos não vem dos inimigos políticos, nem da oposição, mas sim da sua saúde, considera a Bloomberg, lembrando as “visitas de carácter privado a Espanha” para receber tratamento médico.

Todo o país
na mira das nossas OBJECTIVAS.



Para a publicação do seu casamento, aniversário, baptizado ou outro evento social, realizado em qualquer ponto do país, você pode contar com as páginas da Revista Figuras & Negócios. Para mais informações ligue 222 397 185 e 222 393 020 ou click em www.figurasnegocios.com

www.figurasnegocios.com

ANGOLA FIGURAS & NEGÓCIOS

A revista angolana que fala de si.

NÃO É POLÍTICA?

No acto de massas realizado no Huambo, a 14 de Maio 2022, no quadro da pré-campanha para as eleições gerais previstas para Agosto próximo, João Lourenço abriu o discurso, enquanto Presidente do MPLA, referindo-se às acções do dia anterior, realizadas na qualidade de Chefe de Estado, materializadas pela entrega de algumas infra-estruturas no Bailundo e na Cidade do Huambo.

Lembrou o centenário (este ano) do nascimento do Presidente António Agostinho Neto, recordando as suas sábias palavras, quando este afirmava que “o mais importante é resolver os problemas do povo”. Com esta afirmação Agostinho Neto sintetizava a essência do que é, ou deve ser, a política e que, desde a Antiguidade Clássica, tem sido centro de debate e reflexão de grandes pensadores como Aristóteles, Hobbes, Maquiavel, Russel, Locke, Marx, Engels, Max Weber e tantos outros.

A política e a crise que a assola deve-nos fazer reflectir sobre o problema da ética na política. Nenhuma profissão é mais nobre do que a política porque quem a exerce assume responsabilidades só compatíveis com grandes qualidades morais e de competência.

A atividade política só se justifica se o político tiver espírito republicano, ou seja, se as suas ações, além de buscarem a conquista do poder, forem dirigidas para o bem público, que não é fácil definir, mas que é preciso sempre buscar. Um bem público que variará de acordo com a ideologia ou os valores de cada político, mas o qual se espera que ele busque com prudência e coragem. E nenhuma profissão é mais importante, porque o político pode ter uma má influência sobre a vida das pessoas maior do que a de qualquer outra profissão.

E a ética da responsabilidade leva em consideração as consequências das decisões que o político adota. Em muitas ocasiões, o político pode ser colocado frente a dilemas morais para tomar decisões. Mas, o político ciente, de sua obrigação com a ética da responsabilidade, sabe que não deve subverter seus valores e, muito menos aqueles que apresentou para seus eleitores.

Já na parte terminal do discurso JLo referiu “Caros camaradas,... Nem só de política vive o Homem e, por esta razão, eu vou mudar de assunto. Não vou falar política, não vou terminar com política, vou terminar este comício, anunciando uma grande alegria para a província do Huambo” anunciando que “antes de Agosto vamos dar início à construção de um grande estádio de futebol na Cidade do Huambo” afirmando, ainda, “minha missão é construir o estádio, a missão da senhora Governadora é determinar se o estádio vai ficar com o Mambroa ou se vai ficar com outros”, concluindo “esperar que, em Agosto, em vez de se dirigirem a um comício, que se dirijam a uma Assembleia de Voto para garantir a vitória do Glorioso MPLA”.

Estou confuso! Problema meu? Ou nosso?

O que pode levar o JLo a dizer que a mais pura política não é política? “Resolver os problemas do povo” – a falta de um estádio de futebol – com a construção de um grande estádio de futebol na Cidade do Huambo, com dinheiros públicos, não são uma declaração e um acto político? Claro que sim, indubitavelmente! Estamos juntos! 



C.M. concede autorização para o P.R. autorizado a legislar

CABINDA TERÁ REGIME TRIBUTÁRIO ESPECIAL

O Conselho de Ministros apreciou, para envio à Assembleia Nacional, uma lei que concede ao Presidente da República, enquanto Titular do Poder Executivo, autorização para legislar sobre o Regime Tributário Especial para a província de Cabinda.

Foi apreciado um Decreto Legislativo Presidencial que estabelece o regime tributário. O comunicado esclarece que este instrumento visa alavancar o desenvolvimento sócio-económico da província, mediante a aplicação de benefícios fiscais com impacto directo no tecido empresarial local e na vida das populações, aumentando o nível das receitas próprias e melhorar a qualidade de vida das populações.

O ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, disse que a ideia é permitir que Cabinda se torne num pólo “altamente atractivo para o investimento directo estrangeiro e trazer mais empregos para a população

local”. Ainda sobre Cabinda, o CM aprovou um diploma que actualiza as áreas de abrangência da Zona Franca do Terminal do Caio, existente desde 2012, que passa a integrar o projecto “Novo Porto de Caio”, incluindo o Terminal de Águas Profundas do Caio, tendo em conta a importância estratégica para o desenvolvimento económico. Para tal, foi designada como entidade gestora da referida Zona Franca a empresa Caioporto S.A, actual concessionária do Terminal de Águas Profundas do Caio.

Tribunais da Relação - O Conselho de Ministros apreciou a Lei que altera a Lei Orgânica dos Tribunais da Relação, visando aperfeiçoar algumas normas de organização e o modo de funcionamento destes tribunais. A alteração assenta, entre outros aspectos, na junção da tabela salarial à Lei, na introdução dos subsídios de exclusividade, de investigação e estudo e de estímulo para os Juízes Desembargadores. A iniciativa incide sobre a alteração do quadro

de juízes dos Tribunais da Relação, com vista a conformá-lo com o número de juízes em efectividade de funções nestes tribunais, na introdução do regime dos “juízes, além do quadro” e no estabelecimento do regime de criação gradual das câmaras nos Tribunais da Relação.

Direitos mineiros - O CM apreciou, ainda, a Lei que autoriza o Presidente da República, na qualidade de Titular do Poder Executivo, a legislar sobre a extinção dos direitos mineiros de avaliação, desenvolvimento e produção de gás natural, de condensados e líquidos extraídos do gás natural, atribuídos à Concessionária Nacional para o Petróleo e Gás. Sobre este assunto, foi apreciado o respectivo Decreto Legislativo Presidencial.

Oferta de grãos - O Conselho de Ministros aprovou um memorando que apresenta as linhas gerais para o au-

mento da oferta de grãos, fertilizantes e adubos para maximizar a produção e produtividade agrícola, melhorar a segurança alimentar e contribuir para o incremento da renda dos agregados familiares. Para assegurar a oferta contínua de grãos à economia, o Executivo anunciou o desenvolvimento de um Programa Nacional de Grãos, com o objectivo de aumentar o produto no país, em particular para o milho, arroz, feijão, trigo e soja.

A ideia é garantir a segurança alimentar, gerar rendimento e promover a competitividade, com intenção de tornar Angola um dos maiores produtores de grãos de África. Foi anunciada a adopção de uma política de fertilizantes, para assegurar a disponibilidade no mercado, alcançar altos níveis de produtividade, garantir a qualidade, o rendimento, o emprego e a utilização sustentável dos recursos naturais.

Sector petrolífero - No sector petrolífero, o CM apreciou as alterações ao Contrato de Partilha de Produção da Área de Concessão do Bloco 2/05, de forma a fomentar o investimento de risco e a justa remuneração dos investidores nacionais, assegurando a continuidade das operações e o aumento da produção. O órgão aprovou, ainda, o Plano de Acção do Voluntariado.

Estratégia Nacional - O CM aprovou a Estratégia Nacional para o Mar de Angola, visando o aumento do bem-estar social, do emprego e da riqueza nacional. O documento tem como fim potenciar a economia azul, num quadro de desenvolvimento sustentável apoiado no conhecimento científico, afirmando o país como uma referência marítima na sua zona geoestratégica.

Para a materialização da iniciativa, o CM aprovou um Plano de Acção, onde se encontram sintetizadas as actividades a serem desenvolvidas até 2030, para a concretização das medidas indicadas para a prossecução dos objectivos específicos sectoriais e criação de riqueza no domínio marítimo de África.



OGE deste ano - O CM aprovou um documento que apresenta dados sobre a execução do Orçamento Geral do Estado referente ao I Trimestre deste ano, reflectidos nos balanços orçamentais, financeiros e patrimonial. O documento refere que a receita arrecadada apresentou uma execução de cerca de 17 por cento em relação à receita anual. As despesas correntes correspondem a uma execução de 16 por cento e as de capital a uma execução de 19 por cento, em relação à despesa anual no OGE deste ano. O saldo corrente foi superavitário na ordem dos 1,395 bilhões de Kwanzas, demons-

trando que as receitas correntes foram suficientes para suprir as despesas correntes do período.

Crematório de cadáveres - Na Saúde, o CM aprovou um diploma que regulamenta o licenciamento, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos crematórios. O instrumento jurídico define o procedimento crematório de cadáveres não inumados ou exumados, ossadas, fetos mortos e peças anatómicas no território nacional, realizados por pessoas singulares e colectivas públicas ou privadas, devidamente autorizadas para o efeito. 



Sector mineiro

UM SECTOR EXPRESSIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA

Em vésperas da realização das eleições em Angola, sai-se da frenética concorrência dos partidos políticos e decide-se experimentar lufadas de ar fresco... Uma breve radiografia pelo sector mineiro no país, fez perceber que com trabalho tudo se faz possível. O sector mineiro é um sector em expansão e, tal como se sabe, Angola que hoje explora menos de 50% do seu subsolo, pode ver nele, capacidade da virada para a saída do sufoco económico que se pretende.

Texto: **Júlia Mbumba** / Fotos: **Arquivo**

Existe abertura do sector para investidores nacionais e estrangeiros, mas são sobretudo os estrangeiros que actuam no mineiro em Angola. A empresa russa que tem investido em Angola é um real exemplo de que o sector diamantífero vem se encontrado cada vez mais em alta. O diamante, mineiro mais explorado e comercializado pelo país, prepara-se já para partilhar o seu espaço com outros. Os fosfatos já apresentam potencialmente duas minas que a partir de março do ano que vem, poderão começar a ser escavadas.

Em relação ao ouro, Angola encontra-se também em fase inicial de exploração. O mais importante para o país é que essa área de exploração venha a crescer primeiramente com interesses internos. “Como consequência, outros países vão beneficiar, mas se houver ambição, eles usufruirão no âmbito daquilo que é a leis e as políticas angolanas. As anglo-americanas De Beers e Rio Tinto vieram nesse contexto, obedecendo à tudo aquilo que a lei angolana requer”, afirmou Jacinto Rocha, PCA da Agência Nacional de Recursos Minerais.

“O destino do uso do mineral é sempre local e internacional. E Angola não foge

saber o representante da agência.

Em entrevista, Jacinto Rocha, afirmou que Angola não precisa e nem depende da apropriação de momentos como o que vivem os dois países da Europa (Rússia e Ucrânia) para se organizar. “O estado angolano tem a sua Estratégia de Longo Prazo (ELP) que usa como guia em termos do sector mineiro”, afirmou.

Desde 2020, um novo modelo de governação dos recursos minerais é real no país. Um modelo que resultou na criação da agência. Que traz uma remodelação e reestruturação a nível de governação do sector. Anteriormente haviam duas empresas (Ferrangol e Endiama), que desempenhavam função concessionária. A Ferrangol foi extinta, a Endiama hoje actua como empresa produtora. A agência é agora a entidade reguladora, promotora e fiscalizadora do sector mineiro.

Em relação a promoção, trabalha juntamente e orientada pelo Ministério dos Recursos Mineirais e Petróleos e com o Instituto geológico de Angola (IGEO).





A fiscalização e regulação do sector é feita pela agência, que cobre o país inteiro na sua diversidade em termos de minerais.

Enquanto a agência nacional de petróleo e gás olha pelo mineral líquido e gasoso de origem orgânica, a agência de recursos minerais olha para todo o resto; o que vem demonstrando potencial do sector mineiro em Angola. “Não dependemos somente de um mineral. Temos uma gama de minerais que requerem o nosso foco e atenção”, referiu Rocha.

Deixou ainda claro que a regência e fiscalização da área são feitas, afasta-

das de qualquer conflito de interesse.

A instituição com várias unidades, não conhece conflitos pessoais e muito menos profissionais. “Quem faz fiscalização sabe que o seu trabalho é fiscalizar e com base em papéis. Olha-se para aquilo que as empresas se propõem fazer e fiscalizam se assim cumpre. Portanto, só podemos regular e fiscalizar se tivermos empresas a entrarem para o sector. Para entrarem, alguém tem de dizer que as condições são próprias para o investimento, e sabe melhor disso quem regula. Nós, agência, é que, conhecendo o ambiente, podemos encarar o investidor. Não um terceiro que não está envolvido no processo”, esclareceu o mandatário da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM).

No que respeita à investimentos na área, Jacinto Rocha afirma existirem bons contactos com europeus, australianos, africanos, principalmente da África do Sul e Marrocos, que têm estado a manter contacto permanente com fortes interesses nos fosfatos. As exigências que se fazem, são as que mundialmente se exige no sector. “A nossa Bíblia é o código mineiro. Tudo o que fizemos está plasmado no código”, lembrou.

Na área de preservação, gestão de riquezas e de recursos, e abertura para novos investimentos, mesmo dentro do país, o sector também cresce.

Existem duas formas no acesso ao negócio dos recursos minerais em Angola: Uma, por iniciativa própria, e outra por concurso público. A agência, em colaboração com o Instituto Geológico de Angola (IGEO) e o Ministério, identificam certas áreas onde existe informação geológica pública, mais detalhada e atraente, denominadas Brownfield, e convida os interessados para expressarem os seus interesses.

Desde que o código mineiro entrou em vigor, fez-se apenas uma vez o concurso, em 2019. “Nós doravante participaremos do processo, mas primeiramente precisamos de ter informação geológica sobre a área, para atrair. Tem de ter potencial identificado, informação elevada e de qualidade e, então, convidamos as empresas para apresentarem interesses”, disse Jacinto Rocha. Todos os recursos minerais carecem de licenciamento para exportar. Há sempre um processo de licenciamento para se exportarem recursos minerais de Angola. A empresa indica o que pretende exportar, é certificada, autorizada e depois o produto é exportado.

Dum tempo a esta parte, a De Beers voltou para Angola e hoje já existe um memorando com a Endiama para prospecção e possível exploração de diamantes em Angola. “Uma mina resulta de uma actividade de prospecção. Depois disso, vamos ver se o mineral pode se extrair economicamente e se a decisão for que se pode, eles estão em condições de avançar com o projecto para a Fase de Exploração ou abandoná-lo se for pequeno demais para eles. Aí então, poderá ir a concurso público para que empresas interessadas façam a exploração”, esclareceu.

Em tom conclusivo, Jacinto Rocha disse que o que se exige hoje das empresas nessa área, e mesmo porque elas voluntariamente já têm essa responsabilidade, é que venham fazer crescer as comunidades em que actuam. O Investimento nas condições sócio-económicas das populações circundadas às zonas de prospecção e exploração, deve ser uma prioridade. **FA**



Em cinco anos

ANGOLA VAI RECUPERAR USD 50 MIL MILHÕES

O Estado angolano perspectiva recuperar nos próximos cinco anos até 50 mil milhões de dólares em activos e bens desviados para o exterior do país, no âmbito do combate à corrupção. A informação foi avançada recentemente em Luanda, pela directora nacional de Recuperação de Activos, Eduarda Rodrigues, durante a sétima edição do Café CIPRA, que contou com a participação do ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz, e do inspector-geral da Administração do Estado, Sebastião Gunza.

O montante equivale a um terço do valor total subtraído ao Estado e do erário, referiu Eduarda Rodrigues, salientando que, com base nas investi-

gações, pode concluir-se que saíram do país, de forma ilegal, mais de 100 mil milhões de dólares.

“Estamos a trabalhar para a apreensão e arresto do referido património. O nosso maior segredo deve ser o silêncio, para que o património não evapore”, afirmou. Sublinhou que até ao momento estão identificados e apreendidos no exterior do país mais de 6 mil milhões de dólares, entre bens patrimoniais e financeiros, que aguardam por uma decisão judicial angolana para o arresto.

“Quando fazemos estimativas, significa dizer que temos identificado muito património e dinheiro no estrangeiro. Estamos a trabalhar no âmbito de requerer as apreensões e arrestos dos bens patrimoniais e financeiros,

transferidos de forma ilegal para o exterior do país”, declarou Eduarda Rodrigues, lembrando que existem tramitações legais específicas que devem ser cumpridas.

Eduarda Rodrigues disse que já existem “algumas decisões finais”, mas que ainda não transitaram em julgado, pelo facto de os arguidos terem interposto recursos, que devem ser respeitados nos termos da Constituição.

Partilha de informações - Eduarda Rodrigues defendeu o estabelecimento de acordos de partilha de informações entre o Estado angolano e alguns países estratégicos, com vista à recuperação efectiva dos activos financeiros desviados para o exterior.

A directora nacional de Recuperação de Activos apontou o facto de na

conta de apenas um arguido, em determinado banco comercial, no estrangeiro, existir mais de mil milhões de dólares, daí a resistência das autoridades de determinados países em colaborar com o Governo angolano na recuperação de tais valores, sob risco de causar "rombo", no sistema financeiro dos mesmos.

Sublinhou que a política das autoridades angolanas para recuperar activos financeiros em determinados países tem sido a abertura de contas bancárias nos mesmos e ir transferindo os valores para Angola, através de transacções bancárias.

Para granjear o apoio desses países, no âmbito do "complexo processo" de repatriamento, Eduarda Rodrigues defendeu ainda que Angola deve desenvolver trabalho em conjunto com os países para os quais foram desviados os dinheiros e, sobretudo, bens imobiliários, argumentando que "as provas do crime estão aqui, mas o dinheiro está lá".

Debates públicos - O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos falou da necessidade do combate à pequena corrupção na Administração do Estado, massificando campanhas de prevenção, educação, formação e debates públicos.

Francisco Queiroz disse que, devido ao longo tempo de corrupção no país, o fenómeno ficou enraizado no pensamento e atitude de determinados cidadãos angolanos. Apontou, sobretudo, a resistência no combate à corrupção no estrangeiro, onde mais de seis mil milhões de dólares desviados dos cofres angolanos aguardam repatriamento.

O governante disse que as Nações Unidas, numa conferência que decorreu na África do Sul, prometeu ajudar Angola para vencer a resistência externa, no quadro do repatriamento do dinheiro roubado dos cofres do Estado. O ministro reforçou, entretanto, desconhecer os investimentos públicos no país com o dinheiro retirado de forma ilícita, salientando que a acontecer "haverá ilegalidade e fraude".(J.A.)

C.M. concede autorização para o P.R. autorizado a legislar

CABINDA TERÁ REGIME TRIBUTÁRIO ESPECIAL

O Conselho de Ministros apreciou, para envio à Assembleia Nacional, uma lei que concede ao Presidente da República, enquanto Titular do Poder Executivo, autorização para legislar sobre o Regime Tributário Especial para a província de Cabinda.

Foi apreciado um Decreto Legislativo Presidencial que estabelece o regime tributário. O comunicado esclarece que este instrumento visa alavancar o desenvolvimento sócio-económico da província, mediante a aplicação de benefícios fiscais com impacto directo no tecido empresarial local e na vida das populações, aumentando o nível das receitas próprias e melhorar a qualidade de vida das populações.

O ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, disse que a ideia é permitir que Cabinda se torne num pólo "altamente atractivo para o investimento directo estrangeiro e trazer mais empregos para a população local". Ainda sobre Cabinda, o CM aprovou um diploma que actualiza as áreas de abrangência da Zona Franca do Terminal do Caio, existente desde 2012, que passa a integrar o projecto "Novo Porto de Caio", incluindo o Terminal de Águas Profundas do Caio, tendo em conta a importância estratégica para o desenvolvimento económico. Para tal, foi designada como entidade gestora da referida Zona Franca a empresa Caioporto S.A, actual concessionária do Terminal de Águas Profundas do Caio.

Tribunais da Relação - O Conselho de Ministros apreciou a Lei que altera a Lei Orgânica dos Tribunais da

Relação, visando aperfeiçoar algumas normas de organização e o modo de funcionamento destes tribunais. A alteração assenta, entre outros aspectos, na junção da tabela salarial à Lei, na introdução dos subsídios de exclusividade, de investigação e estudo e de estímulo para os Juízes Desembargadores. A iniciativa incide sobre a alteração do quadro de juízes dos Tribunais da Relação, com vista a conformá-lo com o número de juízes em efectividade de funções nestes tribunais, na introdução do regime dos "juízes, além do quadro" e no estabelecimento do regime de criação gradual das câmaras nos Tribunais da Relação.

Direitos mineiros - O CM apreciou, ainda, a Lei que autoriza o Presidente da República, na qualidade de Titular do Poder Executivo, a legislar sobre a extinção dos direitos mineiros de avaliação, desenvolvimento e produção de gás natural, de condensados e líquidos extraídos do gás natural, atribuídos à Concessionária Nacional para o Petróleo e Gás. Sobre este assunto, foi apreciado o respectivo Decreto Legislativo Presidencial.

Oferta de grãos - O Conselho de Ministros aprovou um memorando que apresenta as linhas gerais para o aumento da oferta de grãos, fertilizantes e adubos para maximizar a produção e produtividade agrícola, melhorar a segurança alimentar e contribuir para o incremento da renda dos agregados familiares. Para assegurar a oferta contínua de grãos à economia, o Executivo anunciou o desenvolvimento de um Programa Nacional de Grãos, com o objectivo

de aumentar o produto no país, em particular para o milho, arroz, feijão, trigo e soja.

A ideia é garantir a segurança alimentar, gerar rendimento e promover a competitividade, com intenção de tornar Angola um dos maiores produtores de grãos de África. Foi anunciada a adopção de uma política de fertilizantes, para assegurar a disponibilidade no mercado, alcançar altos níveis de produtividade, garantir a qualidade, o rendimento, o emprego e a utilização sustentável dos recursos naturais.

Sector petrolífero - No sector petrolífero, o CM apreciou as alterações ao Contrato de Partilha de Produção da Área de Concessão do Bloco 2/05, de forma a fomentar o investimento de risco e a justa remuneração dos investidores nacionais, assegurando a continuidade das operações e o aumento da produção. O órgão aprovou, ainda, o Plano de Acção do Voluntariado.

Estratégia Nacional - O CM aprovou a Estratégia Nacional para o Mar de Angola, visando o aumento do bem-estar social, do emprego e da riqueza nacional. O documento tem como fim potenciar a economia azul, num quadro de desenvolvimento sustentável apoiado no conhecimento científico, afirmando o país como uma referência marítima na sua zona geoestratégica.

Para a materialização da iniciativa, o CM aprovou um Plano de Acção, onde se encontram sintetizadas as actividades a serem desenvolvidas até 2030, para a concretização das medidas indicadas para a prossecução dos objectivos específicos sectoriais e criação de riqueza no domínio marítimo de África.

OGE deste ano - O CM aprovou um documento que apresenta dados



sobre a execução do Orçamento Geral do Estado referente ao I Trimestre deste ano, reflectidos nos balanços orçamentais, financeiros e patrimonial. O documento refere que a receita arrecadada apresentou uma execução de cerca de 17 por cento em relação à receita anual. As despesas correntes correspondem a uma execução de 16 por cento e as de capital a uma execução de 19 por cento, em relação à despesa anual no OGE deste ano. O saldo corrente foi superavitário na ordem dos 1,395 bilhões de Kwanzas, demonstrando que as receitas corren-

tes foram suficientes para suprir as despesas correntes do período.

Crematório de cadáveres - Na Saúde, o CM aprovou um diploma que regulamenta o licenciamento, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos crematórios. O instrumento jurídico define o procedimento crematório de cadáveres não inumados ou exumados, ossadas, fetos mortos e peças anatómicas no território nacional, realizados por pessoas singulares e colectivas públicas ou privadas, devidamente autorizadas para o efeito.



**SOMOS ANGOLA.
SOMOS EXTRAORDINÁRIOS.**



Memorando foi assinado entre a Sonangol e firmas alemãs

ANGOLA E ALEMANHA JUNTOS NA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, efectuou recentemente uma visita à Berlim (Alemanha) com o intuito de assistir a assinatura de Um memorando de entendimento para a realização de um Projecto conjunto de produção de Hidrogénio verde foi assinado em Berlim (Alemanha) entre a Sonangol e duas empresas alemãs (Gauff e Conjuncta).

A cerimónia foi testemunhada pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, que na ocasião declarou que a Sonangol dá assim, "mais um passo importante na sua trajectória rumo a uma empresa de energia e o nosso país reafirma mais uma vez o seu compromisso em abraçar as energias renováveis na sua matriz energética, conforme afirmou Sua Excelência, João Lourenço, Presidente da República", acrescentando que teve a oportunidade de num breve encontro com o Secretário Parlamentar do Ministério da Economia e do Clima do Governo da Alemanha, abordar aspectos da relação estratégica entre os nossos dois países.

De notar que nestes dois eventos Diamantino Azevedo esteve acompanhado da Embaixadora de Angola na Alemanha, do Presidente da Sonangol, Engenheiro Gaspar Martins, do Presidente do CPD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento), da Sonangol, Prof. Dr Orlando da Mata e do Administrador da Endiama, Engenheiro Laureano Paulo. 



Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE)

ANGOLA JÁ É MEMBRO DA ITIE

A República de Angola, passou a integrar um grupo de mais de cinquenta países membros da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE), um padrão global que promove a gestão responsável de petróleo, gás e recursos minerais.

A integração de Angola como 55º país membro da ITIE foi decidida na 53ª reunião do Conselho da ITIE, co-organizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Belga e da Comissão Europeia, que teve lugar em Bruxelas (Reino da Bélgica), em acto de que participou o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, como membro observador ao encontro, acompanhado de uma delegação angolana.

Com a aceitação da candidatura, termina um ciclo de trabalhos preparatórios iniciados no ano de 2019, quando o Presidente da República, João Lourenço, declarou publicamente a intenção de Angola juntar-se a esta iniciativa.

Note-se que a ITIE é uma plataforma voluntária de promoção da transparência e gestão responsável das receitas provenientes dos sectores extractivos (mineiro e petrolífero) implantada pelos países interessados e pelas empresas que operam nestas indústrias.

O propósito da ITIE é permitir o uso adequado e monitorável dessas receitas para que possam contribuir para a estabilidade económica e política dos países com indústrias extractivas e, dessa forma, reforçar-se o combate à corrupção.



Luísa Damião

AFASTADA

No início da preparação da lista oficial de deputados do MPLA que irão concorrer nas próximas eleições, falava-se com muita insistência que Luísa Damião seria a mais do que provável candidata a Vice-Presidente da República. A verdade é que o "sonho" de muitos companheiros e certamente dela, não se concretizou. A actual vice-Presidente do partido no poder não conseguiu alcançar tão apetecível patamar, mas tinha tudo para seguir uma trajectória governativa de sucesso. O que terá acontecido? O normal seria que a vice-presidente do partido a escolhesse, sobretudo por ser uma das figuras que mais trabalhou na sensibilização e mobilização de milhares de mulheres antes, durante e depois da forte campanha eleitoral levada a cabo pelo MPLA. Mais cedo do que tarde, conheceremos por que razão apanhou tamanha queda...



Jeremias Agostinho

ATENTO

Médico e comentarista de informação médica, Jeremias Agostinho tem carisma na sociedade pelo profissionalismo e zelo com que aborda as doenças e os cuidados que devem fazer os diagnosticados de qualquer doença. Por exemplo, na turbulência da Covid 19, Jeremias Agostinho foi apelidado de "médico do povo", um epíteto que lhe honra na profissão e, quiçá, na Sociedade.



Marcolino Moco

RECONCILIAÇÃO

No círculo do poder no MPLA, Marcolino Moco já não está, não obstante ser antes membro do Bureau Político do partido que dirige o país e no governo. -Ocupou o cargo de Primeiro Ministro e, por Angola, foi indicado Secretário Geral da CPLP, organização dos países que falam português. Professor universitário, Marcolino Moco integra o conjunto de integrantes do MPLA que reivindicam a reconciliação para unidade no MPLA e consequentemente os partidos históricos, o MPLA e a Unita também reconciliem pelo benefício a nação que se forma.

Franco Mufinda SERENIDADE

O Secretário de Estado da Saúde marcou o seu percurso de forma indelével numa das fases mais difíceis vivenciadas pelo sector, sobretudo na gestão da crise provocada pela pandemia da Covid 19. Franco Mufinda foi o porta-voz do Ministério da Saúde durante mais de dois anos. Com a sua serenidade, transmitiu, através dos meios de comunicação social, sempre esperança de que o país conseguiria ultrapassar os problemas. E conseguiu! Não se tratou apenas de um mero "porta-voz". Consciencializou, mobilizou a sociedade para a luta contra o vírus do século. Incansável, fez uma dupla de competência e maturidade com a sua "chefe", a Dra Sílvia Lutukuta. Para breve, obviamente que este senhor venha a ser homenageado de uma forma muito particular por todos e cada um de nós.



Vera Daves de Sousa HOMENAGEADA

Vera Daves seguiu o rumo dos seus antecessores no ministério das Finanças: foi premiada na reunião de Ministros das Finanças de África pela sua resiliência na direcção das Finanças de Angola. A jovem governante está a fazer uma trajectória brilhante e não há dúvidas que pode já ser considerada uma das melhores gestoras do pelouro que dirige com punho forte, liderando uma equipa igualmente constituída por jovens bem formados no interior e no exterior do país. Aliás, neste seu primeiro mandato, o presidente João Lourenço apostou forte na juventude e no caso de Vera Daves ultrapassou as expectativas criadas com a sua nomeação qualificada por muitos críticos como "precoce".



Dinho Chingunji/Florbela Malaquias PARLAMENTO É A META

Dinho Chingunji e Florbela Malaquias tem em comum facetas partidárias: antigos membros da Unita, já se tinham rebelado contra o então Presidente Jonas Savimbi. Recentemente criaram os seus próprios partidos para concorrer às eleições gerais do País marcadas para Agosto próximo. Dinho, pelo partido Njango e Florbela pelo partido Humanista. Ambos querem, no mínimo figurar no parlamento nacional. Boa sorte!

Ana P do Sacramento DESPORTIVISTA

Ana Paula do Sacramento Neto fez jus à sua missão de Ministra da Juventude e Desporto para apoiar os jovens empreendedores. Desportista praticante de andebol e campeã africana por Angola, Sacramento Neto é um "peixe na água" no cargo.



Esperança Costa CANDIDATA "ACIDENTAL"?

Intellectual e docente universitária e Secretária de Estado das Pescas, Esperança da Costa é a feliz contemplada para ser a futura Vice-Presidente da República. Na lista de candidatos apresentada pelo MPLA para concorrer nas próximas eleições assim assegura, pois logo a seguir a João Lourenço, lá está

ela, apanhando de surpresa as pessoas menos avisadas sobre as suas potencialidades intelectuais, quer no domínio político, como social. Esperança da Costa, caso o seu partido ganhe o pleito eleitoral, irá substituir Bornito de Sousa que a seu pedido, não constará no governo de João Lourenço.

Nandó FIM DE CICLO

Um dos membros do MPLA que participou mais tempo no governo e na presidência da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade provavelmente já não continuará à frente da Casa das Leis, mesmo que o seu partido torne a ganhar as eleições gerais marcadas para o próximo dia 24 de Agosto. Uma pista que pode assegurar esta forte probabilidade, é o facto de o seu nome não figurar entre os cinco primeiros lugares da lista dos candidatos a deputados apresentada pelo MPLA. Que futuro para Fernando da Piedade dos Santos? Muito forte na defesa dos interesses do seu partido, ele saberá frequentar o Parlamento como ninguém. Os seus adversários que se cuidem...



Adalberto/Vieira Lopes/Chivukuvuku

O TRIUNVIRATO DA ALTERNÂNCIA?

Adalberto Costa Júnior, Filomeno Vieira Lopes e Abel Chivukuvuku, como disseram, imaginaram a criação de uma força política conjunta de alternância ao MPLA, mas não passou mesmo de uma "imaginação", pois tal como se apresentaram, o Tribunal Constitucional decidiu não permitir a legalização da Frente Patriótica Unida. No fundo, a coligação foi qualificada como estando "fora da lei", sem

possibilidade para entrar na corrida eleitoral pelo poder. Adalberto Costa Júnior claramente vai concorrer com o apoio dos demais, nomeadamente Filomeno Vieira Lopes, líder do Bloco Democrático e Abel Chivukuvuku que volta a abraçar a Unita e vai certamente figurar na bancada como um dos seus parlamentares mais activos, se não o mais decisivo na tomada de posições antagónicas ao governo do dia.



Artista plástico

MANGOVO RECLAMA FALTA DE MUSEU DE ARTES

A falta de um Museu Nacional de Arte Contemporânea é apontado pelo artista plástico Cristiano Mangovo como o principal entrave ao processo de valorização e promoção das artes plásticas angolanas. O artista aponta ao reduzido número de colecionadores e a falta de capacidade para alavancar uma colecção de arte angolana, que possa realçar a produção artística.

Textos: Venceslau Mateus

Detentor de vários prémios, com destaque aos prémios internacionais "Light of Day-Art Competition" e o de melhor artista plástico da lusofonia, Cristiano Mangovo afirma que a tecnologia não ameaça o ramo das artes plásticas, ao contrário do que sucedeu já no domínio das artes gráficas, onde a robotização assume já um papel de auxiliar da indústria. Siga na íntegra a entrevista:

Figuras & Negócios (F&N)- Quando foi que surgiu o gosto pelas artes?

Cristiano Mangovo (CM)- Nasci no seio de uma família com uma forte vocação artística. Ainda em criança, sentia-me maravilhado com o talento do meu irmão mais velho e pedia-lhe

constantemente que me fizesse desenhos, mas sem grande sucesso, o que acabou por me incitar a desenvolver o meu próprio espaço de criação pessoal. Desenhava em todas as superfícies, nas paredes, no chão ou em qualquer pedaço de papel que encontrasse: apercebi-me que é algo espontâneo, que éinato e que ainda hoje não controlo.

Uns anos mais tarde, a minha tia deu-me dinheiro e gastei-o imediatamente na minha primeira caixa de guaches – altura em que comecei a pintar. Fazia principalmente reproduções de capas de filmes e de banda desenhada, como as do Lucky Luke, das Tartarugas Ninja, do Tintim, entre outros. Esta minha paixão foi-se estendendo no tempo, e um dia a minha mãe ao ver a minha honesta dedicação às artes, decidiu inscrever-me numa Escola de

Artes Plásticas – abrindo-me um incommensurável universo criativo. Tenho um irmão mais novo Ben Mangovo que atualmente é um pintor autodidacta, que se enquadra no domínio da expressão artística emergente pelo facto de ter os mesmos dotes que eu.

F&N - O que significam para si as artes plásticas?

CM- As artes plásticas são uma forma de expressão que foram criadas pelo primeiro grande artista, que para mim é Deus. Ao longo de séculos o ser humano alimentou o seu impulso criativo por meio do manejo de diversos tipos de ferramentas a fim de materializar, expressar ideias, de imortalizar pensamentos ou imagens e formas de acordo com a vontade do artista. Do ponto de vista criativo e tendo em conta o contexto de evolução tecnológica a que hoje se assiste, sinto que haverá sempre um espaço consagrado à criatividade que permanecerá independente. A tecnologia não ameaça o ramo das artes plásticas, ao contrário do que sucedeu já no domínio das artes gráficas, onde a robotização assume já um papel de auxiliar da indústria. Reconheço que tudo que é feito à mão não é perfeito, mas integra a emoção singular do artista e o seu impulso criativo, o que o distingue da produção mecânica.

F&N- Diz-se que o mundo das artes plásticas é o mais caro entre todas as modalidades artísticas. Corresponde à verdade esta afirmação?

CM - Em termo de formação, acho que as despesas e o nível de investimento são equiparáveis ao que sucede com outras disciplinas artísticas, tal como as artes gráficas ou a performance. Tudo depende dos materiais usados. Se a aprendizagem é feita com materiais profissionais, o custo com certeza há-de ser alto, mas existem sempre materiais alternativos que vão permitindo contornar essa questão. Porém a aprendizagem através do uso de materiais profissionais é igualmente importante para que os estudantes - seja em Angola ou qualquer outro local - possam desenvolver capacidade de

domínio em diferentes campos, então, é preciso acautelar essa condição.

F&N - Entre as várias técnicas do mundo das artes plásticas, qual delas mais trabalho dá? E porquê?

CM- Todas exigem desempenho físico, técnico e imaginação. Admito que a escultura e a cerâmica são as duas técnicas que exigem mais esforço físico. Além disso, exigem igualmente um espaço adequado para o seu exercício, bem diferente daquele que exige a pintura. Pode-se pintar tranquilamente num quarto, mas é impossível esculpir dentro de um quarto com serenidade. É apertado, já que a maioria das vezes as peças são produzidas por exemplo a partir de troncos de árvores, que é preciso talhar e lixar para dar a forma. É exigente fisicamente e o uso de instrumentos é ruidoso. Relativamente a cerâmica, além do empenho físico, exige o uso de fornos para que as peças sejam cozidas no acto de conclusão. A pintura é mais pacata, não exige tanto desempenho físico e adequa-se a espaços mais convencionais. Pode-se exercer mesmo num pequeno espaço. É algo que se repete ao longo da História com diferentes artistas. Podemos mencionar o estúdio de Francis Bacon por exemplo. Em certa altura era um quarto pequeno! Também o meu primeiro estúdio foi o meu quarto de estudante na faculdade. Dormia junto das minhas pinturas a óleo, com a tinta ainda molhada. Na verdade, nem sequer me preocupava com o cheiro.

F&N - Falando de Cristiano Mangovo, um nome sonante no mundo das artes em países europeus, como se sente face ao espaço conquistado?

CM- Ainda sou um jovem artista, e tenho um longo caminho a percorrer. Mas o lugar que alcancei foi com enorme perseverança, dedicação, coragem, sacrifício e com muito trabalho. Acredito que a minha positividade aliada a disciplina, contribui para manter um certo equilíbrio na minha vida criativa e pessoal. Sinto que a Arte contribui para um certo equilíbrio na minha alma. Apesar de todas as adversidades,

sinto-me abençoado por ser artista.

Por outro lado, o meu eventual sucesso deve-se também às galerias que me representam em Lisboa, em Paris e além-fronteiras, pois tiveram a coragem de investir em mim e na minha obra, de a encaminhar e apresentar com dignidade e em lugares de prestígio, permitindo que o meio e a massa crítica reconhecessem como um artista Africano e como um artista global. Aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os que confiam em mim e contribuem para a visibilidade da minha obra, da visão que ela compreende e para a minha realização pessoal e criativa.

Recordo que a certa altura me foi sugerido por um colega lisboeta, que deveria procurar um trabalho alternativo, porque viver exclusivamente da Arte, na capital, seria muito difícil. No entanto, não me quis render a essa condição. Resisti, lutei e hoje tenho o privilégio de expor as minhas obras tanto em Angola, em Portugal e noutras cidades Europeias, em galerias, museus, através de residências artísticas, feiras e bienais de arte contemporânea.

F&N - Está satisfeito com a visibilidade que tem no mercado?

CM- Estou satisfeito sim e persisto no sonho de que um dia a minha obra possa ser ainda mais coleccionada e exibida em grandes museus, seja em Portugal, seja em Angola, seja além-fronteiras. Agradeço a todos os que têm contribuído para o meu sucesso tanto às galerias de arte que me acompanham e me representam, como aos curadores que me têm convidado para vários projectos. Cada projecto tem somado mais e mais visibilidade à minha obra.

Recentemente inaugurei uma exposição individual em Lisboa, mais precisamente em Marvila, uma zona com uma forte presença cultural na capital portuguesa, na galeria Insofar com a curadoria da Katherine Sirois. Uma mostra que está a ser positivamente comentada a nível internacional. E neste preciso momento estou na Sérvia, a

participar numa exposição coletiva no Museum of African Art, em Belgrado, com a curadoria de Ana Knežević, Emilia Epštajn, Graça Rodrigues e Sónia Ribeiro.

Uma exposição que decorre da colaboração entre o museu e a galeria THIS IS NOT A WHITE CUBE e que reúne o trabalho de artistas angolanos de uma geração considerada icónica, nascida após a independência de Angola, em 1975, sucedendo à afirmação dos movimentos independentistas, à Guerra Colonial Portuguesa e à deposição do regime ditatorial do Estado Novo, em Portugal. Além de contar com a minha participação, reúne obras em papel, instalações, performance, pintura, fotografia, têxtil e vídeo de Alida Rodrigues, Ana Silva, Francisco Vidal, Januário Jano, Luís Damião, Nelo Teixeira, Osvaldo Ferreira, Pedro Pires e Ery Claver. É uma nova experiência, sem dúvida! Num outro território.

Paralelamente à exposição, foi desenvolvido um programa com visitas guiadas e uma mesa redonda, onde quer eu, quer o Osvaldo Ferreira, tivemos oportunidade de contactar directamente com um público muito comprometido e com uma comunidade científica verdadeiramente interessada no desenvolvimento actual da cena artística em Angola.

Foi verdadeiramente enriquecedor conhecer a colecção permanente do museu, com a qual a nossa obra foi colocada em diálogo.

F&N - Acha já ter atingido o seu patamar maior ou ainda anda à procura de mais espaço de afirmação?

CM- Enquanto viver, terei de sonhar mais e mais. É um dos sentidos da vida. Não ando a procura, mas mantenho uma expectativa de me manter em perpétua evolução, de não retroceder, nem ficar na mesma posição. Quero continuar a construir o caminho, devagar, com equilíbrio. Continuar a crescer, assim é a filosofia de uma semente! Quero continuar a participar em projectos, a partilhar o meu conhecimento e a exibir as minhas criações em diferentes



países e em lugares prestigiados.

F&N- Em quantas exposições individuais e colectivas já participou?

CM- São muitas! Já deixei de contar. Fiz exposições individuais e participei em muitas colectivas em Portugal, França, Suíça, Reino Unido, Luxemburgo, Itália, Dubai, nos Estados Unidos, na África do Sul, em Macau, em Dakar, no Senegal, no Congo (RDC), em Israel, Te-lavive, no Zimbabwe etc... São mesmo muitas! Actualmente, conforme mencionei, marco presença na exposição “Reflectir” - Fragmentos, Fragilidades, Memórias” em exibição no Museu de Arte Africana de Belgrado. O convite surgiu da colaboração da galeria THIS IS NOT A WHITE CUBE, com o museu da Sérvia e é para mim uma nova conquista. É não só uma oportunidade para mostrar a minha obra mas igualmente de conhecer a arte contemporânea de outros territórios com os quais Angola tem uma forte afinidade histórica e intelectual. É surpreendente poder desfrutar deste país, da sua imensa cultura

e da troca intelectual que através desta exposição se está a gerar.

O Museu em si é uma instituição muito peculiar, nascida em 1977, fruto da doação de coleccionadores particulares que mantiveram uma presença diplomática forte em África. Tem na sua raiz uma matriz identitária ligada ao Movimento Não Alinhado, que se afirmou contra o colonialismo. Tem uma história emocionante. Honra-me poder fazer parte dela agora, através deste novo projecto “Reflect” que a equipa curatorial vocacionou para a apresentação da arte contemporânea.

F&N –Profissionalmente, que balanço faz da tua carreira. O que ganhou ao longo destes anos?

CM- Ganhei alguns prémios, o mais recente foi atribuído na Gala Prémios da Lusofonia, em Lisboa, onde fui distinguido com o título de melhor artista plástico da Lusofonia. É um prémio com algum prestígio, que me deixou, mais uma vez, orgulhoso do meu trabalho. Em 2018 fui distinguido também com

o prémio “Light of Day - Art Competition”. Trata-se de um prémio Internacional vocacionado para a Arte Plástica e que é atribuído em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Em 2018, em Luanda, através do Prémio Ensa Arte 2018, fui distinguido com o 1º Prémio na categoria de Grande prémio de Pintura. Em Julho de 2014, também através do Prémio Ensa arte, foi-me atribuído o Prémio Alliance Française e uma Menção Honrosa em Pintura. Este reconhecido prémio levou-me para Paris, em residência artística. Aproveitei não só para criar naquela cidade como para estabelecer laços com a comunidade artística. São já vários os prémios acumulados!

F&N - Os artistas angolanos têm espaço no mercado internacional?

CM- A aceitação tem sido cada vez mais positiva e a prova disso é que estamos presentes em acervos de muitos colecionadores por esse mundo fora. Estamos activos no mercado artístico com boas cotações, colaboramos cada vez mais em projectos curatoriais em Museus, Bienais e feiras de arte. Espero que isso seja um impulso e uma motivação para as novas gerações de artistas que estão a surgir. Uma motivação para trabalhar, para fazer pesquisa, para se focar na sua própria linha criativa e para serem bem recebidos no mercado, tal como nós estamos a ser bem recebidos.

O mundo da arte gira sobre si mesmo. Os colecionadores conhecem-se mutuamente uns aos outros, interessam-se e discorrem sobre a nossa criatividade e comentam-na, tal como se comenta um livro, um romance ou um jogo de futebol. A originalidade e autenticidade são o cerne do meio e o plágio promove constantes demissões de carreiras. É por isso importante promover a singularidade.

F&N- Qual é a avaliação que faz do mercado angolano no ramo das artes plásticas?

CM- Temos poucos colecionadores em Angola, um número que se conta pelos dedos. Mas o mais deplorável actualmente é a falta de um Museu Nacio-

nal de Arte Contemporânea. Falta a capacidade para alavancar uma colecção de arte angolana, que possa realçar a nossa produção artística. Sindica Doko-lo tentou fazê-lo, mas a concretização ficou comprometida. Temos elites com poder e capacidade para o fazer, mas falta o propósito, o sonho, a crença e a aposta. Temos de perpetuar a sua sensibilização sobre o valor e o papel da arte numa nação. Porque a arte além de ser uma relíquia e de ter a capacidade de gerar riqueza, de promover a atração turística e de promover o desenvolvimento sustentável, é o espelho de uma nação, da sua cultura e da sua identidade.

F&N- Em relação a nova geração?

CM- Tenho visto uma prosperidade criativa entre muitos deles e apraz-me a determinação de quem tem a cora-



QUEM É CRISTIANO MANGOVO?

Nascido em Cacongo, Cabinda, Angola, Cristiano Mangovo é o terceiro de sete irmãos. Filho de um militar — hoje pastor evangélico — e de uma camponesa, morou com tios e foi criado desde os três anos na República Democrática do Congo como refugiado.

Nascido no seio de uma família com forte vocação artística, Cristiano Mangovo iniciou desde muito cedo a experimentar a arte de pintura, uma paixão que se estende até à actualidade.

gem de propor ao mercado as suas criações em áreas tão diversas como pintura, escultura, fotografia, performance e instalação. Procuro incentivar sobretudo aqueles que perseguem a originalidade, pois essa sede de querer ser único é o que define realmente um artista, mais do que qualquer prémio.

Há artistas que só trabalham para se candidatar a prémios e há outros artistas a quem a arte circula nas veias e que são verdadeiramente comprometidos com a sua obra. Tenho visto novos artistas a nascer como cogumelos, cada um com um traço diferente e isso é surpreendente. Há novas linguagens e discursos e um campo muito fértil para os nossos críticos e historiadores de arte escreverem sobre estas novas propostas que cada qual traz.

F&N - Os angolanos vão, este ano, às urnas. Que mensagem deixa a respeito.

CM-O máximo que posso dizer, é incentivar o povo a ir votar e desejar que tudo decorra em harmonia. Que a verdadeira escolha e vontade do povo seja levada em consideração. Tendo em conta a distância em relação aos pontos de voto que muitas pessoas podem ter de enfrentar, creio que o governo deveria, com boa vontade e sem chantagens, disponibilizar transporte como forma de apoiar a deslocação dos cidadãos.

Não vamos fingir que a pobreza não está a assolar muitas famílias. Se um cidadão tem dinheiro para oferecer à sua família apenas uma panela de arroz, não vai certamente usar este valor para pagar um transporte de deslocação até às urnas de voto. **F&N**

Euclides da Lomba assinala 38 anos de carreira CANTOR E COMPOSITOR TOP PREPARA SHOWS INTENSOS NO PAÍS E NA EUROPA

Para assinalar o 38º aniversário da carreira, o cantor e compositor angolano Euclides da Lomba tem agendado, para o mês de Julho, um espectáculo em Lisboa (Portugal). O show do autor de “sucesso malandro” e “buscando seu corpo” será o primeiro com banda em terras lusas, numa organização do Palco da Farra Africana.

O responsável do espectáculo, Carlos Pedro, fez saber que o evento servirá para homenagear Euclides da Lomba pelos seus 38 anos dedicado a cultura africana e angolana, em particular.

Natural de Cabinda, Euclides Barros da Lomba começou a sua carreira musical como trovador, em 1984, em Cuba, onde fez a sua formação académica. Estreou-se no mercado com o disco



“Livreserás”, 1998, tendo lançado ainda as obras “Desejo Malandro”, “Recado no Semba” e o “País que Venero”.

Actualmente, Euclides da Lomba exerce o cargo de director nacional da Cultura. O Palco da Farra Africana é um projecto músico-cultural, onde a valorização da cultura africana é nota dominante, que teve o seu início em 2019, com o artista angolano Eduardo Paim.

Passaram pelo Palco da Farra Africana cantores como os Irmãos Almeida, Livongue, Grace Evora, Tabanka Jazz, Hélivio e o antilhano Thierry Chan.(VM)

Mensal especial ANGOLA PREMIADA EM CUBA

Angola foi premiada, com uma Menção Especial, na XXX edição da Feira do Livro da Havana, pela proposta estética do seu stand, exposto no certame. Os juizes do evento outorgaram o prémio tendo em conta a “proposta, a utilidade e a representatividade dos projectos de stand apresentados”.

A entrega da menção aconteceu no “Salão Nicolás Guillén” do Centro de Exposições “Fortaleza San Carlos de la Cabaña”, localizado na capital cubana, durante a cerimónia de encerramento da primeira etapa da feira.

Angola esteve representada na feira pela escritora Domingas Monte, que apresentou o livro “O Sapo Azul”, uma história infantil para sensibilizar as crianças a aceitarem as diferenças e a serem tolerantes.(VM)

No Quénia ESTILISTA PETRA DIAZ BUSCA MERCADO

Aestilista angolana Petra Dias manifestou a intenção de mostrar o seu trabalho no mercado queniano, explorando as oportunidades que oferece no ramo da moda. A criadora angolana manifestou, durante uma audiência com o embaixador do Quénia em Angola, Joshphat Maikara, o desejo em levar a marca “Petra Diaz” além-fronteiras, essencialmente para os mercados africanos, começando por um intercâmbio pelo mercado queniano que, por sinal, é bastante expressivo no ramo da indústria da moda.

Em resposta, o diplomata deixou claro que faz parte do seu trabalho estabelecer a ponte entre os dois povos e, principalmente o foco na juventude que são os grandes “change makers”.

O diplomata queniano reafirmou, igualmente, que as relações entre os dois países são muito boas e que

ambos têm muito a aprender um com o outro. “Há muitas oportunidades por serem exploradas”, asseverou.

A indústria da moda no Quénia já percorreu um longo caminho. Hoje, a indústria da moda conta com contribuições de designers de primeira linha, de designs contemporâneos africanos, prontos para usar linhas de alta-costura.

Dos principais eventos de moda destacam-se Kenya Worldwide Fashion Week, Kenya Fashion week, considerado um dos maiores desfiles de moda em África, acolhe estilistas nacionais e internacionais, duas vezes por ano em Fevereiro e Março.

Na lista consta ainda o Safari Fashion Week, evento anual, organizado pela Associação de Designers de Moda do Quénia, Festival de Moda e Artes Africanas (FAFA), que é voltado para a construção da paz através da moda.(VM)

Jorge de Oliveira tem novo livro

"QUANDO OS DIAS CORREM MAL AOS ASTROS"

O escritor moçambicano, Jorge de Oliveira, lançou, no Instituto Camões, em Maputo, o seu livro de contos com o título “Quando os dias correm mal aos astros”.

De acordo com o autor, este será mais um título para a mostra da literatura moçambicana, que espera ajude a diversificar os estilos, os nomes e os conteúdos do que se tem escrito no país, “se o livro der um momento de prazer ou despertar, nos leitores, vontade de pensar e discutir o nosso dia-a-dia, fico satisfeito, porque é da discussão que nasce a luz, é por via da reflexão que poderemos alcançar a prosperidade com a qual tanto sonhamos”.

A obra saiu sob a chancela da Alcance Editores e pode-se ler, na contra-capas, que estes contos “narram a vida de um povo em constante sofrimento, incapaz de ultrapassar as vicissitudes e coagido por um poder que de uma ou de outra forma impõe a sua ordem, impedindo o progresso e o bem-estar. É um livro triste, tal como tem sido o estilo de um autor que mostra o lado mais cruel da vida e denuncia as dificuldades pelas quais passa toda uma geração, com crianças violentadas pela falta de educação, o conflito cultural, a corrupção e outras mazelas como a viciação política ou o desprezo pela honestidade/profissionalismo. Com uma prosa de estilo diferente e muito próprio, a riqueza e profundidade da ficção presentes na obra, fazem desta um espelho fiel do impacto que o sangue, a prepotência, a ganância, a incompetência e a irresponsabilidade, têm na vida das gentes e respectivas comunidades. Narrativa de uma infelicidade generalizada, o livro retrata de forma frontal e realista o luto que é viver no lado mais sombrio da pobreza”.

A apresentação foi feita por Suleiman Cas-samo. A capa tem foto de Naita Ussene, um dos “embondeiros” da fotografia moçambicano.



SOBRE O AUTOR

Jorge de Oliveira coordenou, na década 90, a Gazeta de Artes e Letras da Revista Tempo, à época, espaço de desfile obrigatório no universo da Língua Portuguesa. Fez a Licenciatura em Direito e o Mestrado em Ciências Jurídicas (tendo publicado as obras Breves Noções de Direito Comercial, Entrevistas Jurídicas - Noções de Direito para todo Cidadão e vasto material científico resultante da sua actividade como Docente Universitário).

Foi Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Presidente do Conselho Fiscal e Secretário-Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos. Trabalha como Editor e Revisor de trabalhos científicos e literários de alguns dos maiores autores moçambicanos. Da sua obra, como escritor, contam-se Fazedores da Alma, Pneu em Chamas (romance), Quando os dias correm mal aos astros (contos) e Dias rasgados ao meio (romance). É um dos escritores moçambicanos presentes na Colectânea de Contos Antologia de Guerra.



Haller agradeceu o apoio depois de lhe ter sido detectado um tumor

"ESTOU MUITO EMOCIONADO..."

Sébastien Haller, jogador do Borussia Dortmund que teve de abandonar a concentração da equipa porque foi-lhe detectado um tumor testicular, pronunciou-se através das redes sociais para agradecer o apoio recebido. O atacante costa-marfinense, recentemente contratado pelo Borussia Dortmund para tomar o lugar do norueguês Erling Haaland, espera uma recuperação rápida e regressar ao campo.

"Estou entusiasmado. E sei que, graças a vós, isto será apenas mais um teste na nossa viagem juntos", disse Haller numa mensagem publicada na sua conta Instagram para agradecer o apoio que recebeu no seu novo clube.

O atacante de 28 anos foi obriga-



do a abandonar o campo de treino do Borussia Dortmund na Suíça, depois de o tumor ter sido detectado durante testes médicos. Haller juntou-se ao clube da Bundesliga este verão, vindo do Ajax.

A notícia do diagnóstico chegou como uma bomba no Borussia Dortmund, cujo director desportivo Sebastian Kehl expressou o seu total apoio a Haller depois do que descreveu como um "choque". "Toda a família Borussia Dortmund deseja a Sébastien uma recuperação total o mais depressa possível e que possamos voltar a abraçá-lo em breve. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para assegurar que ele receba o melhor tratamento possível", concluiu o director desportivo do clube alemão.EFE/BeSoccer

"Oxalá se dêem as condições para que Messi jogue no Inter Miami"

O FUTURO DE MESSI RESIDE NOS EUA?

Jorge Mas, presidente do Inter Miami, que foi o rival do Barcelona na sua tour de pré-temporada nos Estados Unidos, reconheceu recentemente numa entrevista ao 'Sport' que uma das suas grandes aspirações é contratar Leo Messi. O argentino joga no PSG e daria um toque especial ao projecto americano.

(...) O presidente da equipa, que também é do Zaragoza, disse numa entrevista ao 'Sport' imaginar o argentino vestindo a camisola do Inter Miami, pois daria "mais combustível ao seu projecto" que poderá converter-se num dos mais exitosos do seu país e do panorama futebolístico geral.

Questionado sobre o '30' do PSG numa entrevista com 'Sport', disse: "Bem, olha, tanto David Beckham como eu aspiramos a trazer os melhores jogadores do mundo para Miami, não apenas para o projecto que estamos a criar, porque queremos ser o ponto de referência do futebol nos Estados Unidos".

"Leo é obviamente o melhor jogador do planeta. Esperemos que estejam reunidas as condições para a sua presença, jogando com a camisola do Inter Miami, nos Estados Unidos. Aspiramos a isso. Esperemos que as circunstâncias sejam as correctas. Não temos nada garantido, não há acordo, mas eu sou um homem muito optimista e espero que, no futuro, Leo Messi possa fazer parte do nosso projecto", disse.

Perguntado em geral sobre a pré-época 'culé', comentou: "Bem, conheci Lewandowski aqui na cidade Deportiva, que está a treinar no ginásio. Olha, as contratações são extraordinárias, eu sei que têm um plano. Se olharmos para Lewandowski, Raphinha, Kessié... e tantos outros que estão a entrar no plantel, jogadores extraordinários, penso que, no próximo ano, a LaLiga vai ser muito interessante entre as grandes equipas de Espanha, Barça e, certamente, Real Madrid, Atlético e Sevilha e outras equipas".AFP



A unidade reduz em 15% a importação de gasolina e poupa USD 235 milhões ao Estado

REFINARIA DE LUANDA GANHA NOVA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE GASOLINA

Um novo complexo de produção de gasolina da Refinaria de Luanda foi inaugurado no passado mês de Julho pelo Presidente da República, João Lourenço, com vista a

reduzir em 15% a importação de gasolina e poupar ao País uma considerável soma em divisas. O PCA da petrolífera nacional, Sebastião Martins, revelou na ocasião que o complexo, orçado em mais de 235 milhões USD, vai contribuir para o alcance da auto-suficiência

do País, na área de petróleo e gás, além da criação de inúmeros empregos, sobretudo para jovens.

O projecto teve início em Junho de 2019 e contou com o suporte técnico da ENI, na supervisão da engenharia e construção. O complexo trará, igualmente, vários benefícios operacionais e ambientais, como o incremento da produção de gás butano, redução considerável de emissões gasosas pela utilização do hidrogénio produzido no novo complexo, para geração de energia eléctrica na central de ciclo combinado, geração de vapor nas fornalhas, entre outros ganhos.

Sabe-se que a construção da nova unidade da Refinaria de Luanda deverá ficar concluída em 2022. A empreitada, que vai permitir aumentar a produção de gasolina no país de 72 mil toneladas para 450 mil por ano, já se encontra executada em 36 por cento.

A infra-estrutura vai permitir o aumento da produção em quatro vezes mais, adiantou-se ainda. Dos actuais 350 mil litros para 1,580 milhões de litros de gasolina por dia, segundo o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Sebastião Martins.

Precisou que a inauguração do complexo faz parte do cumprimento dos objectivos estratégicos do sector de refinação, aliada à estratégia do Executivo e o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.

O PCA da petrolífera nacional acrescentou que o complexo, orçado em mais de 235 milhões USD, vai contribuir para o alcance da auto-suficiência do País, na área de petróleo e gás, além da criação de inúmeros empregos, sobretudo para jovens. In "Mercado" e J.A.





Na Coreia do Sul NAVIO PETROLEIRO ENTRA EM CONSTRUÇÃO

A construção de um dos dois navios petroleiros que vão reforçar a frota Suezmax da Sonangol, sob tutela da Unidade de Negócio de Trading & Shipping (UNTS), arrancou, a 15 de Julho em Mokpo, Coreia do Sul, com a cerimónia de corte de aço, formalidade que assinala o início da fase de pré-fabricação das embarcações, com previsão de entrega para Março de 2023.

O navio, com capacidade de transportar 1 milhão de barris, está a ser construído pela Hyundai Samho Heavy Industries (HSHI), com observância das especificações técnicas estabelecidas pelo mercado internacional de shipping e dos padrões ambientais de contenção da poluição marítima, revela a Sonangol.

O Presidente da Comissão Executiva da Unidade de Negócio de Trading & Shipping (UNTS), Luís Manuel, na ocasião, observou que a construção do petroleiro faz parte do plano de in-



vestimentos da companhia e que trará significativos benefícios para Angola. Alcançamos assim um dos objectivos plasmados e programados dentro das actividades e do esforço que tem estado a ser feito para que a Sonangol mantenha a sua actividade do segmento deshipping actualizada e, naturalmente, sempre em funcionamento. "Com este projecto ganha a Sonangol e

acima de tudo ganha o país", salientou.

O acto foi presenciado pelo Director de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Alexandre Garrett, o Vogal da Comissão Executiva da UNTS, João Miguel Domingos, o Presidente da Sonangol Marine Services, João Almeida, entre outros quadros seniores da empresa. 

● SOCIEDADE



O novo modelo de avaliação e acreditação do Ensino Superior, recentemente apresentado, em Luanda, vai assegurar uma maior qualidade da formação neste nível académico e a concepção dos mecanismos para a avaliação e acreditação das Instituições do sector e cursos ou programas de graduação e de pós-graduação.

A consideração foi feita, ontem, pela ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Maria do Rosário Sambo, que realçou que o novo mo-

delo tem como base o quadro jurídico estabelecido pela Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino (Lei nº17/16, de 7 de Outubro de 2016, alterada pela Lei nº2/20, de 12 de Agosto).

Com o resultado da regulamentação deste diploma legal, disse que foram criados outros normativos mais específicos, tais como o Decreto Presidencial nº203/18 de 30 de Agosto (Aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das IES), Despacho Presidencial nº5/19, de 8 de Janeiro (Suspende a criação de novos cursos de graduação em Medicina e em outros de Ciências da Saúde nas

instituições do Ensino Superior (IES) e determina a avaliação.

Entre os normativos, constam ainda o Decreto Presidencial nº306/20, de 2 de Dezembro (Aprova o Estatuto Orgânico do INAAREES, que reestrutura de forma técnica e organicamente o instituto, Decreto Executivo nº108/20, de 9 de Março (Aprova o Regulamento do Processo de Auto-Avaliação de Cursos ou Programas e IES), Decreto Executivo nº109/20, de 10 de Março (Aprova o Regulamento do Processo de Avaliação Externa e Acreditação de Cursos ou Programas e IES).

A esta base legal, disse a ministra

Maior qualidade de formação, avaliação e acreditação

ENSINO SUPERIOR TEM NOVO MODELO

Maria do Rosário Sambo, juntam-se as peças que faltavam para completar, sendo os quatro instrumentos de avaliação que foram apresentados, designadamente, o Guião de Auto-Avaliação, Manual de Procedimentos de Acreditação, Manual de Avaliação Externa de Cursos e o Manual de Avaliação Institucional.

A ministra considera que, com este dispositivo conformador do Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior, pretende-se, sobretudo, instituir a cultura da qualidade no Ensino Superior, através da avaliação que assegure a melhoria contínua dessa qualidade e conferir mais rigor e exigência aos processos institucionais.

Mas, tal só será possível reconheceu Maria do Rosário Sambo, se forem realizadas avaliações confiáveis, objectivas, pertinentes, imparciais e cíclicas que, por um lado, correspondam aos padrões de qualidade equiparáveis aos padrões internacionais.

Por outro lado, a ministra Maria do Rosário Sambo disse que esses objectivos podem ser alcançados, caso se garantam o direito a um ensino superior de qualidade, para que todos per-



sigam a equidade e atendam à diversidade, utilidade, legitimidade e justiça.

"O Executivo considera que a avaliação da qualidade do ensino é um instrumento imprescindível não só para regular o funcionamento do subsistema de ensino superior como, também, para melhorar a sua qualidade",

disse a ministra.

A governante realçou que, até hoje, o subsistema de Ensino Superior esteve engajado na concepção dos normativos específicos para a auto-avaliação e a avaliação externa, sendo que, agora, se exige passar da teoria à prática.

Disse que, com base no Plano Operacional do INAAREES, os cursos de Medicina e de Ciências da Saúde serão os primeiros a serem objecto de avaliação. Para o efeito, o INAAREES, por meio de acções interventivas e pedagógicas, tem promovido e realizado encontros e sessões de formação e capacitação com actores das IES que ministram estes cursos.

"Assim, ao subsistema, em geral e ao INAAREES, em particular, cabe desenvolver acções que contribuam para a consolidação do Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Subsistema de Ensino Superior, quer através da planificação e da operacionalização dos procedimentos referentes à avaliação, quer por via da reformulação das políticas de ensino a partir dos resultados da avaliação da qualidade das IES", realçou a ministra. **F&N**



Adesão da Finlândia e da Suécia à NATO

PUTIN AMEAÇA QUE EXPANSÃO DA NATO TERÁ RESPOSTA À MEDIDA

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO RUSSA, VLADIMIR PUTIN, DISSE, ESTA SEGUNDA-FEIRA, QUE A EXPANSÃO DA NATO PARA PERTO DAS FRONTEIRAS RUSSAS É UM "PROBLEMA" QUE ESTÁ A SER CRIADO DE FORMA "TOTALMENTE ARTIFICIAL". APONTANDO QUE A ADESÃO DE NOVOS PAÍSES À NATO É APENAS DO INTERESSE DA POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS, O CHEFE DE ESTADO RUSSO AFIRMA QUE A ALIANÇA É "USADA COMO UM INSTRUMENTO" DE WASHINGTON DE FORMA "BASTANTE PERSISTENTE, ASTUTA E MUITO AGRESSIVA".

Texto **José Carlos Duarte**
Fotos **Arquivo FN**

Numa reunião com os chefes de Estados da Arménia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tadjiquistão, Vladimir Putin também comentou o pedido de adesão da Finlândia e da Suécia à NATO.

De acordo com a agência RIA, o Presidente russo sublinhou que não existem quaisquer problemas nas relações bilaterais entre a Rússia e os dois países nórdicos, mas fez questão de ressaltar que "a expansão da infraestrutura militar" para o território da Suécia e da Finlândia "certamente causará uma resposta". "E veremos qual será [essa resposta] consoante as ameaças que nos forem criadas. Responderemos de acordo", garantiu Vladimir Putin.

Além disso, o Presidente russo acusou a Ucrânia de glorificar o nazismo. "Em mais nenhum lugar, nos

//

"PARA O PRESIDENTE RUSSO, O OCIDENTE ESTÁ A TENTAR "REESCREVER CINICAMENTE A HISTÓRIA" E A NEGAR "AS FAÇANHAS DE TODOS AQUELES" QUE VENCERAM A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, ESTANDO TAMBÉM A "ELOGIAR ASSASSINOS E TRAIDORES"

//

países civilizados, há milhares de cortejos neonazis com tochas e com símbolos neonazis incentivados pelas autoridades", atirou, que voltou a insistir: "Isso não é feito em nenhum lugar", tendo lamentando que tal esteja a acontecer na Ucrânia.

Apontando o dedo ao Ocidente, Vladimir Putin diz que os países ocidentais estão a ignorar este problema na Ucrânia, estando também a "demolir barbaramente os monumentos dos heróis que libertaram a Europa", referindo-se aos soldados do Exército Vermelho.

Para o Presidente russo, o Ocidente está a tentar "reescrever cinicamente a História" e a negar "as façanhas de todos aqueles" que venceram a Segunda Guerra Mundial, estando também a "elogiar assassinos e traidores".

Na mesma intervenção pública, Vladimir Putin denunciou que a Ucrânia conseguiu desenvolver componentes de armas biológicas perto da fronteira russa, indicando que foram planeados "métodos e mecanismos para desestabilizar a situação epidemiológica no espaço pós-soviético".

**In "Observador".*

Vladimir Putin:

"OCIDENTE ESTÁ PRONTO A SACRIFICAR O MUNDO PELA DOMINAÇÃO GLOBAL"

O líder russo observou que vários países já estavam enfrentando ameaças de fome e, se as sanções contra a Rússia continuassem, a UE também poderia encontrar consequências difíceis de reverter. A culpa pelas consequências globais das sanções contra a Rússia, incluindo a possível fome em vários países, cabe aos países ocidentais que, por causa de sua dominação, estão prontos para sacrificar o resto do mundo", disse recentemente o presidente russo, Vladimir Putin, numa reunião sobre questões econômicas.

Ele observou que vários países já estão enfrentando ameaças de fome e, se as sanções contra a Rússia continuarem, a UE também poderá encontrar consequências difíceis de reverter. "A culpa por isso é total e completamente das elites dos países ocidentais que, para preservar sua dominação global, estão prontas para sacrificar o resto do mundo", afirmou o líder russo.

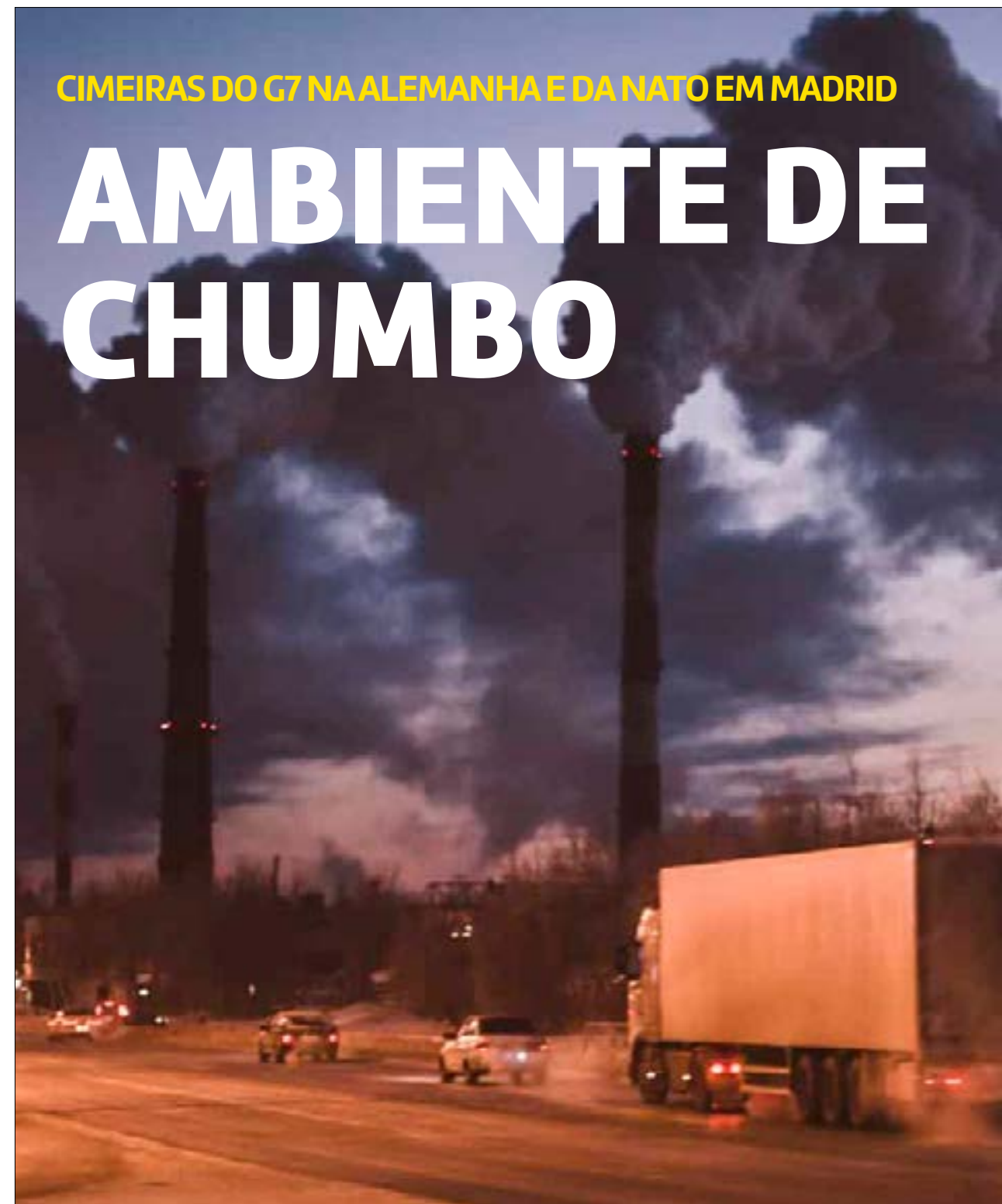
Por sua vez, a Rússia enfrenta com confiança os desafios externos, acrescentou, graças tanto à política macroeconômica responsável dos últimos anos quanto às soluções sistêmicas para fortalecer a soberania econômica e a segurança tecnológica e alimentar. "Nossas empresas de produção estão gradualmente preenchendo nichos do mercado doméstico liberados após a saída de parceiros sem escrúpulos, incluindo bens básicos, equipamentos industriais e de serviços, construção e máquinas agrícolas", observou o líder russo.

TASS



CIMEIRAS DO G7 NA ALEMANHA E DA NATO EM MADRID

AMBIENTE DE CHUMBO





Texto **Manuel Carvalho Da Silva***
Fotos **Arquivo FN**

Em várias escalas as nuvens escuras adensam-se e na sua composição estão elementos pesados. Vemos isso no prosseguimento da guerra na Ucrânia e nas cortinas de fumo construídas a partir dela, que servem, nomeadamente, para esconder massacres sobre povos que lutam pela sobrevivência, como aconteceu em Melilla. Na Cimeira do G7 na Alemanha e na Cimeira da NATO em Madrid, a palavra paz foi utilizada apenas para ser classificada como uma cedência. Dizem-nos que é preciso assegurar a "nossa" vitória na guerra e aniquilar o inimigo antes de falar de paz. O sofrimento dos povos não conta. É exatamente a mesma lógica que se identifica em Putin.

Em Madrid, a Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO), estrutura militar de defesa somente no plano teórico, tornou-se mais instrumento dos Estados Unidos da América na

sua luta pelo direito exclusivo a liderar o Mundo e a ser império. Por isso fizeram a expansão global da Aliança para todos os mares circundantes e interiores da Europa, para as fronteiras com a Ásia, para os oceanos Índico e Pacífico. Estes governantes do "Ocidente" e seus acólitos pensarão, como na Idade Média, que todos os outros povos são seres menores e estúpidos?

A existência de um inimigo devidamente catalogado é a argamassa da unidade dos países da Aliança, independentemente de terem regimes democráticos, autocráticos ou ditaduras. O entusiasmo patético de políticos medíocres, por já terem inimigo para poderem brincar às guerras, assusta. A China entra na calha para receber o qualificativo, não por ser uma ameaça militar, mas sim por ter força económica e política. Na luta imperialista que hoje se vive é necessário afirmar os valores e as culturas das nossas sociedades, confrontá-los com os de outras, mas com respeito recíproco. Sem isso será o desastre.

Os governantes dos países economicamente mais poderosos, subs-

tituíram as respostas aos problemas económicos e sociais com que nos deparamos, pelo reforço da economia financeirizada e de guerra. As ajudas aos países pobres para melhorarem condições de vida dos povos e criarem emprego não existem. São substituídas por pagamento a poderes corruptos - de países de fronteira no Norte de África, do leste e sudeste da Europa, das Américas - para travarem os movimentos migratórios, reprimindo sem dó nem piedade. Os problemas do ambiente não têm resposta e regride-se nas condições para as transições energéticas.

A Cimeira dos Oceanos em Lisboa devia ser um acontecimento mundial de grande relevo, mas foi ignorada ou secundarizada pelos governos dos países que podiam influenciar as mudanças indispensáveis. Simultaneamente, o Fórum dos Governadores dos Bancos Centrais, realizado em Sintra, mostra-nos que, mais uma vez, lhes é entregue, erradamente, a missão de tratarem do combate à inflação. Os governos não assumem políticas sustentadas na economia real e focadas na resposta aos problemas das pessoas. Desenha-se a continuação de ajudas na compra de dívida pública, acompanhada de novos memorandos com exigência de desvalorização salarial (já em curso) e de contenção na despesa pública.

No plano nacional, ocorreu o episódio do temos, não temos, novo aeroporto na região de Lisboa. O Partido Socialista parece não conseguir tratar-se da bebedeira que apanhou com a maioria absoluta. A ação governativa vai dando sinais desse estado e a atração do primeiro-ministro por uma governação nos interstícios das manobras políticas internacionais não ajuda a resolver problemas. Curem-se rápido.

** Investigador e professor universitário*

Portugal

MARCELO NO BRASIL “DESCONVIDADO” POR BOLSONARO



Presidente da República chegou ao Rio de Janeiro com vontade de mergulhar e a desvalorizar a polémica do "desconvite" de Bolsonaro. O fundamental são os povos e as relações entre eles, destaca Marcelo, que está sereno e a aguardar para perceber se tem ou não um encontro no Itamaraty na segunda-feira.

Por: Filipe Santa-Bárbara *
inda com céu vermelho a amanhecer na cidade maravilhosa, o Presidente da República começou a visita

ao Brasil como terminou em Lisboa: desvalorizando o "desconvite" de Bolsonaro e a dizer que o plano que tinha mantém-se. Em todo o caso, o fundamental são os povos, diz Marcelo Rebelo de Sousa, que não quer sair sem um mergulho em Copacabana.

"Eu tenho o programa que tenho, naturalmente farei, para já, o programa inicial", diz Marcelo sem querer pronunciar-se mais sobre as declarações de Bolsonaro à CNN Brasil de que, afinal, já não iria receber o Chefe de Estado português por causa de

um encontro que Marcelo terá com o opositor e candidato à presidência brasileira Lula da Silva.

"Para já, tenho uma prioridade que é aqui celebrar os 100 anos da travessia do Atlântico, estar na Bienal [do Livro] em força com os escritores brasileiros e portugueses, ter os contactos que tencionava ter e que sempre tive e tive o ano passado, depois ver o que sucede serenamente. Não há pressa, um almoço pode acontecer agora, pode acontecer em setembro, em outubro ou novembro", destaca o Presidente da República.

Puxando dos galões, Marcelo sublinha a "experiência de muitos anos de vida e de vida política" para concluir que "o fundamental é olhar para os povos". "As questões conjunturais, se almoça hoje ou depois de amanhã... Há de haver um momento em que há um almoço por força das circunstâncias", comenta o Presidente que gostaria de tratar de temas com Bolsonaro como as relações União Europeia-Mercosul, também as temáticas do posicionamento na CPLP e nas Nações Unidas.

Porém, como o importante são os povos, Marcelo é taxativo: "Não pode haver melhor momento no relacionamento entre povos". "Nós temos aqui uma comunidade portuguesa muito forte, mas agora há uma coisa mais importante: uma comunidade brasileira fortíssima em Portugal", nota o Presidente realçando que a comunidade brasileira em Portugal "já está caminhando para 230 mil" e que pensa que "vai chegar rapidamente a 250 mil" em breve.

E com a praia de Copacabana em fundo, claro que Marcelo não seria Marcelo se não pensasse em atravessar a Avenida Atlântica para ir à praia: "Ainda tenciono mergulhar hoje aqui no Rio, vir ao Rio e não mergulhar é um crime".

** TSF | enviado especial ao Rio de Janeiro, 02 Jul 2022*

A Ucrânia e dezenas de países aliados aprovaram em Lugano, na Suíça, os princípios orientadores para guiar a reconstrução do país, depois da guerra com a Rússia. Um encontro no qual participaram também instituições internacionais e representantes do setor privado.

**VÁRIAS NAÇÕES,
TAIS COMO A SUÍÇA,
NORUEGA E PAÍSES
BAIXOS ANUNCIARAM
REFORÇOS
SIGNIFICATIVOS NAS
SUAS CONTRIBUIÇÕES.**

Liesje Schreinemacher, ministra do Desenvolvimento e Cooperação dos Países Baixos: "Anuncio hoje a disponibilização de mais 200 milhões de euros em ajuda financeira, canalizada através de uma conta criada pelo Fundo Monetário Internacional. Esse dinheiro será usado nas despesas diárias do governo ucraniano, em salários dos funcionários públicos, professores e trabalhadores do setor da saúde."

Kiev estima que são necessários pelos menos 750 mil milhões de dólares para levantar o país da ruínas.

Ingrida Simonyte, primeira-ministra da Lituânia: "Primeiro, é preciso gerar o financiamento. Temos de obter mais fundos dos nossos orçamentos ou pedir emprestado de forma coletiva. Mas o mais justo e adequado é apreender e usar bens russos congelados pelas nossas sanções. Não podemos ressuscitar as pessoas mortas pela Rússia, mas temos uma possibilidade real para fazer pagar o agressor porque, desta

Provisões para o pos-guerra, na Suíça

PREPARAR A RECONSTRUÇÃO DA UCRÂNIA



vez, os bens estão nos nossos bancos e estacionados junto às nossas costas."

Em paralelo com as ajudas financeiras, a reconstrução da Ucrânia deve passar também pela continuação de reformas e uma atenção parti-

cular à luta contra a corrupção.

Portugal comprometeu-se em colaborar na reconstrução de escolas na região de Jitomir, onde se estima que foram destruídos cerca de 70 estabelecimentos de ensino.

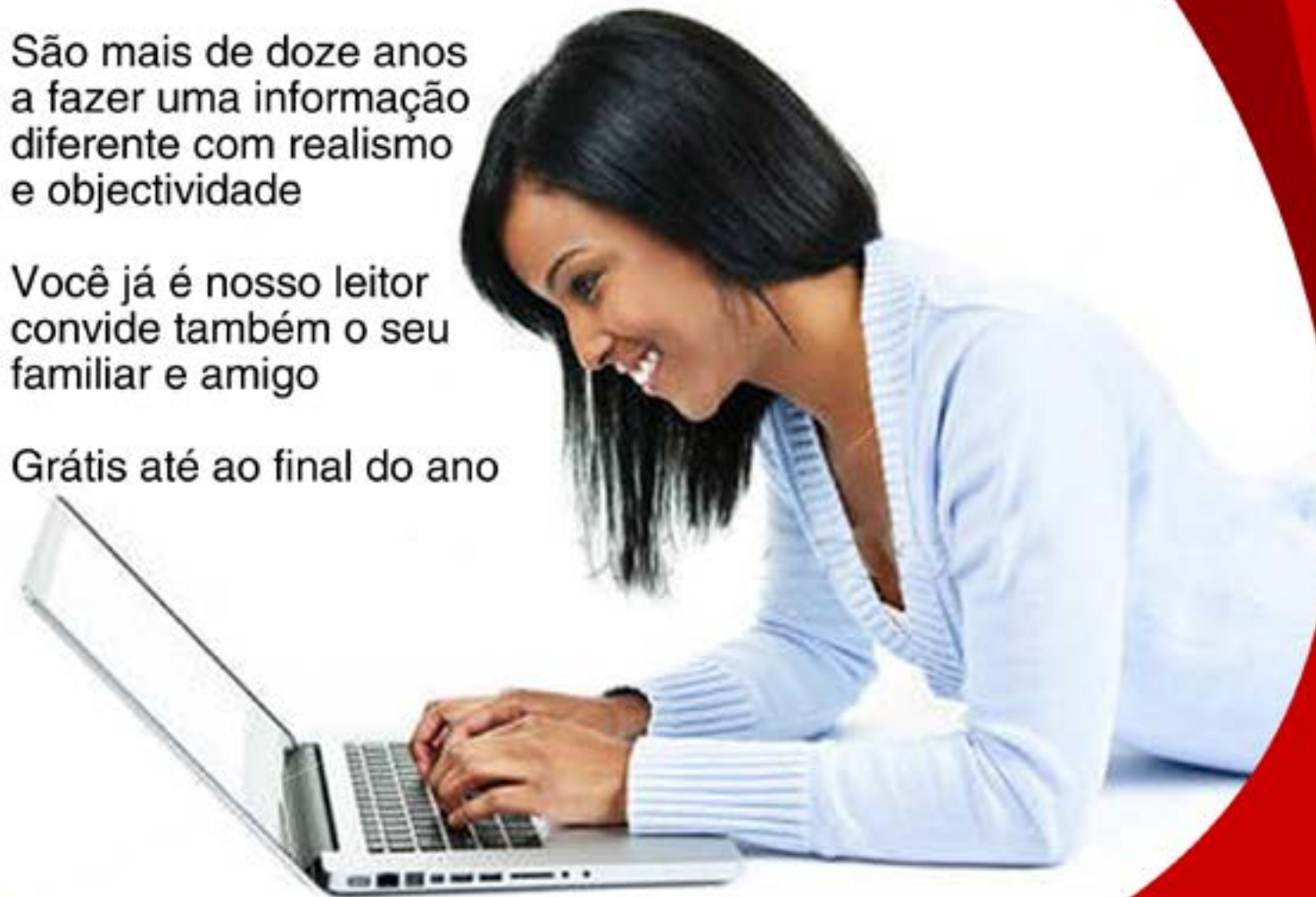
in: Euronews

**NESTE ENDEREÇO www.figurasenegocios.com
VOCÊ PODE LER SEM QUALQUER
CUSTO A REVISTA ANGOLANA
QUE FALA DE SI E DE ANGOLA**

São mais de doze anos
a fazer uma informação
diferente com realismo
e objectividade

Você já é nosso leitor
convide também o seu
familiar e amigo

Grátis até ao final do ano



**ANGOLA FIGURAS
& NEGÓCIOS**

dossier ÁFRICA Desafios e Oportunidades

O CONTINENTE AFRICANO NO SEU TODO PODE (DEVE) APROVEITAR, NA SENDA DA GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA, PARA PRODUZIR E MANUFACTURAR PRODUTOS ELEITOS PARA O USO DO SEU POVO E EXPORTAR PARA A EUROPA, ÁSIA E AMÉRICA. DIFERENTES PAÍSES DO CONTINENTE TÊM TERRAS ARÁVEIS PARA A AGRICULTURA, POR EXEMPLO, IMPORTA QUE SE JUNTE SINERGIAS PARA SE PRODUZIR TUDO QUE SE PRECISA PARA A VIDA ÚTIL DA CIDADANIA, QUER CEREAIS, FRUTAS, ANIMAIS, ETC. A HORA É ESTA PARA O CONTINENTE AFRICANO QUE NÃO PODE DESPERDIÇAR A OPORTUNIDADE DE PRODUZIR E MANUFACTURAR DIFERENTES PRODUTOS A PARTIR DOS NOSSOS PAÍSES. A PARTIR DESTA EDIÇÃO VAMOS DIVULGAR O QUE SE PASSA NOS NOSSOS PAÍSES QUANTO A PRODUÇÃO E MANUFACTURAÇÃO DE PRODUTOS, ALGUNS DOS QUAIS VÃO PARA OUTROS CONTINENTES EM BRUTO E COMPRAMOS MANUFACTURADOS. NÃO PODE SIMPLEMENTE PORQUE DO EXTERIOR DO CONTINENTE IMPÕEM A RAZÃO DE SE MANUFACTURAR OS NOSSOS PRODUTOS QUE COMPRAM EM BRUTO.



DESAFIOS E OPORTUNIDADES

República Democrática do Congo

DE NOVO A AMEAÇA DE DESINTEGRAÇÃO

O ASSALTO A BUNAGA, NO KIVU-NORTE, E A TOMADA DA CIDADE PELA REBELIÃO DO M23 DEMONSTRAM A INFERIORIDADE COMBATIVA DAS FORÇAS ARMADAS DA RD.CONGO. AS DECLARAÇÕES ABERTAS DO OCIDENTE AFIRMANDO ESTAR O RWANDA A APOIAR M23 CONFIRMAM AS ACUSAÇÕES JÁ DIFUNDIDAS PELAS AUTORIDADES DE KINSHASA. UMA DAS PERSONALIDADES DE REFERÊNCIA EM KINSHASA ESTÁ A SUGERIR O ENCERRAMENTO DAS FRONTEIRAS COM O RWANDA E A CONSTRUÇÃO DE UM MURO TAMPÃO AO LONGO DA FRONTEIRA ENTRE OS DOIS PAÍSES. A IMPRENSA APELA À MOBILIZAÇÃO GERAL DOS CIDADÃOS EM TORNO DAS FORÇAS ARMAS CONTRA O RWANDA.

Texto **Manuel Muanza**
Fotos **Arquivo FN**



Mal se deu o assalto e a tomada de Bunagana, no Kivu-Norte, pelos rebeldes do M23, a embaixada dos Estados Unidos da América, fez alusão à presença das tropas do Rwanda no território da RD Congo. Citado pela rádio francesa RFI, o comunicado da missão diplomática dos EUA condenou “comportamentos provocadores” do país vizinho.

A denúncia pública de uma potência ocidental veio a sustentar as alegações das autoridades de Kinshasa, que têm responsabilizado o Rwanda pela ressurreição da rebelião do M23. A diplomacia americana exprimiu-se numa linguagem subtil. Diz estar com “extrema”



preocupação “pelos recentes combates no Leste da RDC e pela presença referenciada das forças rwandesas no território da RDC”.

Este tipo de discurso diplomático evidencia haver credibilidade das informações em relação aos apoios do Rwanda, tendo clara e inegavelmente passado pelo crivo da inteligência de Washington. “Kigali já não se está a esconder, pois argumenta dizendo estar a defender a integridade do seu território”, acusa o comentariasta do jornal Econews, publicado em Kishasa.

Um artigo de opinião em Congo Nouveau entende haver uma invasão da RDC pelo Rwanda e Uganda, pois “Tshisekedi está a ser apunhalado nas costas por Kagame (Rwanda) e Museveni (Uganda)”.

O editorialista do Forum des As

propõe uma “união sagrada” dos congoleses como “imperativo” para a sobrevivência da “nação”. O trisemanário Africanews apela para “uma mobilização geral dos congoleses em torno das FARDC (Forças Armadas da RDC).

Um influente comunicador congolês, Ghislain Bamuangayi, pede às autoridades o encerramento das fronteiras, a suspensão das transacções comerciais com o Rwanda e a construção de um muro de protecção na fronteira RDC-Rwanda.

Intitulado “Todos em fileiras em torno das FARDC, a pátria ameaçada!”, o advogado sugere um recenseamento rigoroso na função pública com vista a “eliminar estrangeiros, espões, inaptos, incompetentes” que providenciam a penetração do Rwanda.

O comando das forças armadas congolesas diz-se confiante e capaz de aniquilar a rebelião do M23 e aliados destes, numa clara alusão às tropas do Rwanda. Segundo o jornal Prospérité, o governo da RDC multiplicou contactos com missões diplomáticas com vista a esclarecer a situação no terreno.

Representações diplomáticas dos estados membros do Conselho de Segurança são as preferidas com a intenção de harmonizar posições e buscar apoios, indica Prospérité.

Nas discussões diplomáticas, Kinshasa evita falar concretamente da existência da rebelião do M23, movimento que qualifica de terro



rista. O Governo privilegia acusações e exibição de provas do envolvimento do Rwanda, diz o jornal.

Na perspectiva do governo da RDC, o Rwanda concede apoio financeiro e armamento ao M23, segundo um comunicado citado por Prospérité.

O M23 ficou dissolvido em 2013. Kinshasa havia afirmado que o movimento tinha sido liquidado totalmente e todo o arsenal que usava ficou confiscado, tal a razão da tese do apoio material, financeiro e militar do Rwanda.

Em finais de 2021, um representante do M23 no Uganda, Bertrand Bisimwa, afirmou publicamente ter havido aproximação e diálogo com as autoridades de Kinshasa.

O ano de 2022 iniciou com alguma esperança para uma saída pacífica do problema da rebelião M23. Nesta altura, houve um entendimento em Nairobi (Kénia). Realizadas à margem da cimeira para o tratado de adesão da RDC à Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC), em Abril, as conversações em Nairobi tinham decorrido em absoluto silêncio para o público com a presença do anfitrião, Uhuru Kenyatta e dos presidentes Yoweri Museveni (Uganda), Paul Kagame (Rwanda) e Félix Tshisekedi (RDC). Nairobi previa o repatriamento dos combatentes do M23 instalados no Rwanda para a RDC. Já existiam outros rebeldes congoleses no Rwanda e Paul Kagame aproveitou a cimeira de Nairobi para exprimir o desejo de os expatriar também.

Responsáveis das forças armadas dos sete estados da EAC chegaram a cooperar, em Junho do mesmo ano, em Goma (RDC), para a criação de uma força militar regional de paz e segurança

O M23 ressurgiu com ataques a Goma em Novembro de 2022, estendendo os assaltos às aldeias de Chanzu e Runyonyi. No Kivu-Norte.

O M23 ficou dissolvido em 2013. Kinshasa havia afirmado que o movimento tinha sido liquidado totalmente e todo o arsenal que usava ficou confiscado, tal a razão da tese do apoio material, financeiro e militar do Rwanda.

Antes, em Outubro de 2019, houve entendimentos com o Kinshasa visando o repatriamento dos combatentes desmobilizados existentes no Rwanda. Seguiu-se o diálogo entre Félix Tshisekedi e Paul Kagame



Moçambique

ESTADO ISLÂMICO ATACA DÉCIMO DISTRITO DE CABO DELGADO

OS ACTIVISTAS ARMADOS DE INSPIRAÇÃO 'JIHADISTA' E PRESUMIVELMENTE ASSO-CIADOS AO ESTADO ISLÂMICO (EI) MOVIMENTAM-SE, VIO-LENTAMENTE, JÁ LÁ VAI MAIS DE UMA SEMANA, NO DÉCIMO DISTRITO DA PROVÍNCIA NORTENHA MOÇAMBICANA DE CABO DELGADO, ALVO DE ATAQUES ARMADOS BRUTAIS DESDE OUTUBRO DE 2017.

Texto Refinaldo Chilengue
Fotos Arquivo FN

A abertura da “frente de Ancuabe” foi confirmada pelo próprio Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, num incidente de coordenação com a Polícia da República de Moçambique (PRM), cujo porta-voz oficial local horas antes havia desmentido a acção macabra dos atacantes na zona.

Curiosamente, o segundo ataque contra Ancuabe ocorreu na noite de quarta-feira, após o governador de Cabo Delgado ter apelado as populações a regressar às suas casas, garantido que tinham sido repostas as condições de segurança. Teste



lisar empreendimento económicos, nomeadamente as duas explorações de grafite pertencentes à Syrah Resources e à Triton Minerals. Balama, pertencente à Syrah, é a maior mina de grafite de Moçambique, situada a cerca de 90 quilómetros de Montepuez e a pouco mais de 160 quilómetros de Meluco e Ancuabe.

Com um prazo de exploração de 50 anos e uma produção anual de cerca de 350 mil toneladas de grafite, o empreendimento foi inaugurado em 2018 iniciando a exportação em Janeiro de 2019, implicando um investimento de USD 250 milhões.

A subsidiária Twigg Exploration and Mining Limitada é a responsável pelas operações de mineração, numa superfície de 100 quilómetros. O escoamento da produção é feito a partir do porto de Pemba, capital da província de Cabo Delgado.

A actividade da mina esteve suspensa durante cerca de um ano

munhas referem que após a investida armada assistiu-se na zona a um ambiente de “agitação e fuga em debandada” de muitos residentes.

No dia 11 de Junho as autoridades decidiram introduzir escoltas militares entre Muepaze e o cruzamento de “Silva Macua”, na província de Cabo Delgado, devido à deterioração dos níveis de segurança, situação que começa a ameaçar a capital provincial, Pemba, já que estes incidentes acontecem a aproximadamente 100 quilómetros desta.

Os ataques ocorridos no início deste Junho, os jihadistas executaram uma série de decapitações, incluindo três elementos militares e paramilitares, estes últimos a soldo de uma unidade económica estratégica com investimentos estrangeiros.

O avanço dos ‘jihadistas’ em direcção ao Sul de Cabo Delgado parece ser um duro golpe na esfera económica de Moçambique, depois de os grupos armados terem logrado, em 2021, paralisar as actividades dos projectos de gás natural em Afungi, distrito de Palma, em especial de todos os trabalhos preparatórios a cargo da Área 1, liderada pela Total, e retirada do pessoal expatriado.

A paralisação dos projectos de gás natural em Afungi, distrito de Palma, em especial de todos os trabalhos preparatórios a cargo da Área 1, liderada pela Total, e retirada do pessoal expatriado, é considerada uma vitória “estratégica” para os jihadistas.

Aparentemente, o desígnio dos atacantes neste esforço é para-

Aos olhos de alguns observadores, as movimentações no sentido Norte-Sul indiciam uma possível intenção dos grupos armados de escaparem às zonas mais militarizadas e se reorganizarem através da escolha de novos alvos “económicos”



em 2020-2021, em virtude da volatilidade do mercado internacional devido à pandemia de covid-19. A operação é alimentada pela água proveniente da barragem de Chipembe, localizada a 12 quilómetros de distância.

Aos olhos de alguns observadores, as movimentações no sentido Norte-Sul indiciam uma possível intenção dos grupos armados de escaparem às zonas mais militarizadas e se reorganizarem através da escolha de novos alvos “económicos”, abordando distritos até agora secundários e sem antecedentes de ataques.

O actual quadro é ainda interpretado por analistas como indício de que os atacantes estarão a conseguir contornar o bloqueio imposto aos canais de reabastecimentos em material e reforços humanos imposto pelas forças estrangeiras quando entraram em acção em Julho de 2021 e alimentam especulações sobre os novos objectivos dos grupos armados e sobre a indisponibilidade das forças da SAMIM - Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para confrontos directos com os grupos armados.

Consta que em Nangade, onde a população civil tem sido violentamente atacada, as células armadas têm-se mobilizado e se desdobrado aparentemente sem resistência da parte dos militares da Tanzânia e Lesotho que patrulham a região.

A situação mantém-se volátil, com a identificação de movimentações de células armadas para Quisanga, sede do comando distrital da PRM, Meluco e Ancuabe, mais frequentes após as ofensivas das forças ruandesas em Palma, Mocímboa da Praia e Macomia, onde algumas das bases improvisadas terão sido destruídas. Para além do distrito de Meluco, Ancuabe faz fronteira com

Pemba a Oeste e Metuge a Norte.

As decisões de investimento e aumento da produção, tanto da Syrah como da Triton, assentam em novos contratos com clientes estratégicos que irão assegurar a compra da produ

A norte-americana Tesla, maior companhia de automóveis eléctricos do mundo, assinou um acordo em Janeiro deste 2022 para a compra de 80% da produção da mina de Balama a partir de 2025.

A matéria-prima será exportada para a principal unidade de produção da Tesla, situada em Vidalia, Louisiana (EUA). O recurso à grafite moçambicana cumprirá um dos objectivos da Tesla, de redução da dependência da matéria-prima chinesa.

Sabe-se que a Triton, por sua vez, chegou recentemente a acordo com a companhia chinesa Yichang Xincheng Grafite que passará a comprar anualmente 10 mil toneladas, negócio que está assegurado para os próximos anos. Embora fortemente dependente dos clientes chineses e com capitais chineses na sua composição, nomeadamente a JIGAO Information & Technology de Hong Kong (31%), entre os principais accionistas contam-se também a SG Hiscock & Company (australiana) e investidores norte-americanos como o JP Morgan e Citigroup.



Crise de cereais anima corrente nova de protecção

MOÇAMBIQUE ESTARÁ EM CONDIÇÕES DE ALIMENTAR 30 MILHÕES DE PESSOAS?



COM UMA PRODUÇÃO MÉDIA ESTIMADA EM TRÊS MILHÕES DE TONELADAS DE CEREAIS DIVERSOS DE 2019 A ESTA PARTE, COM TENDÊNCIA PARA INCREMENTO, GRAÇAS A UM PROJECTO ATÉ AGORA COM SINAIS DE VIR A SER BEM-SUCEDIDO - SUSTENTA - IMPLEMENTADO COM ALGUMA MESTRIA SOB A BATUTA DO MINISTRO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE MOÇAMBIQUE, CELSO CORREIA, O PAÍS ESTARIA EM CONDIÇÕES DE ALIMENTAR OS SEUS CERCA DE 30 MILHÕES DE HABITANTES, MAS, COMO EM TUDO, AQUI TAMBÉM HÁ UM “MAS”.





Texto **Refinaldo Chilengue**
Fotos **Arquivo FN**

É que as ondas de choque do conflito no Leste da Europa não tardaram a se fazer sentir em Moçambique, onde em menos de um mês começaram a ser implementadas revisões em alta dos preços de muitos produtos derivados de cereais, o que foi visto por muitos como “oportunismo” de alguns intervenientes desonestos.

Efetivamente, o cenário de guerra na Europa do Leste está a animar uma corrente nova de protecção onde, diversos países tomaram medidas para “gerir a sua segurança alimentar”. Até 15 de Maio de 2022, e de acordo com o Instituto Peterson de Economia Internacional, pelo menos 14 países com grande impacto no mercado mundial de alimentos, tinham tomado esse tipo de medidas, uma lista que no entender dos especialistas poderá continuar a crescer.

Argentina, Argélia, Egipto, Índia, Indonésia, Irão, Cazaquistão, Kosovo, Turquia, Ucrânia, Rússia, Sérvia, Turquia e Kuwait, são, os países que até 15 de Maio tinham declarado proibição oficial de importação de alimentos, de acordo com os dados recolhidos pela revista Figuras & Negócios.

Resultados de pesquisas científicas credíveis referem que no total são 25 produtos diversos visados pelos 14 países, onde se destaca o trigo, óleos, milho e açúcar. No caso de trigo, Moçambique importa cerca de 216 milhões de dólares norte-americanos, por ano. Dentro dos 10 maiores mercados fornecedores de Moçambique, o trigo importado

por Moçambique, três países já baniram a sua exportação, nomeadamente a Rússia, Ucrânia e Argentina que perfazem 77,0 milhões de dólares norte-americanos, 36% do total de trigo importado. Significa isto que, 36% dos mercados fornecedores de trigo de Moçambique estão fechados, colocando a chamada “Pérola do Índico” na busca de mercados alternativos.

Sob ponto de vista das medidas tomadas por esses países parceiros comerciais de Moçambique, e olhando para o tipo de produto que transaccionam com o país lusófono da África oriental subsaariana, pode-se concluir que, estimativamente, 137,0 milhões de dólares norte-americanos de produtos alimentares importados estariam ameaçados.

Dados recolhidos pela revista Figuras & Negócios em Moçambique dão conta de que as condições de financiamento actuais, resultantes do actual contexto, estão cada vez mais restritivas e poderão funcionar em contramão às necessidades das empresas para fazer face à resposta da eminente crise de alimentos.

Os dados da distribuição do crédito por sector de actividade são, ainda, mais esclarecedores visto que somente cerca de 16% vão para o sector primário e secundário, sendo que, apenas cerca de 2% do crédito vai para a agricultura.

Assim, urge encontrar solução e/ou opções de financiamento alternativo para apoiar, não só a recuperação empresarial, bem como oferecer instrumentos para responder às necessidades actuais. A Estratégia de Desenvolvimento do Sector Financeiro, 2013-2022 previa que se devia desenvolver um quadro regulatório para o licenciamento e supervisão da banca sem juros, por exemplo, banca islâmica.

Para o efeito, sugere a Confederação das Associações Económicas moçambicana (CTA) o Banco de Moçambique deveria ter desenvolvido uma legislação específica até 2015. Entretanto, não aconteceu.

Neste contexto a CTA avançou com um pedido ao banco central moçambicano para, “de forma expedita”, formular uma legislação específica sobre a banca sem juros o que iria, de forma significativa, abrir portas para o acesso a fontes de financiamento concessionais para as empresas e dinamizar a prática da banca sem juros no mercado em prol dos produtores agrícolas.

A CTA propõe, igualmente, que o Governo, em coordenação com as empresas, e países produtores de trigo, em particular, possa negociar e celebrar acordos de fornecimento de trigo e outros produtos, a curto prazo.

A médio prazo, sugere a Associações Económicas de Moçambique, deve-se promover parcerias para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor de cereais em Moçambique, associado aos incentivos e facilidades providenciadas pelo projecto SUSTENTA, uma iniciativa nacional de integração da agricultura familiar em cadeias de valor produtivas, que tem como o objectivo melhorar a qualidade de vida dos agregados familiares rurais através da promoção de agricultura sustentável (social, económica e ambiental).



Na província de Sofala "TERRE DES HOMMES" REABILITA INFRAESTRUTURA

Com vista a dinamizar a formação profissional das pessoas com deficiência na província de Sofala, a "Terre des Hommes", uma organização não governamental italiana, acaba de investir cerca de 90 mil dólares norte-americanos para financiar obras de remodelação das infraestruturas do edifício do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPLAC), na cidade da Beira.

O projecto, segundo a coordenadora da Terre des Hommes em Sofala, Rita Uane, simboliza o início de um processo de formação de jovens com deficiência, cujo o arranque efectivo está previsto para mês de Junho deste ano.

Segundo Castigo Francisco, formador no IFPLAC em Sofala, as obras de remodelação arquitectónica daquele edifício consistirão na edificação de rampas, alocação de elevadores, alteração de balneários.

Para dinamizar o processo de formação dos contemplados, os formandos contarão com apoio de meios informáticos adaptados para pessoas com deficiência, formadores dotados com conhecimento de língua de sinais e braille.

Por sua vez, o representante da Fórum das Associações Moçambicana para pessoas com Deficiência (FAMOD), Sérgio Mauio, o projecto visa dinamizar o processo de formação e aprendizagem desta camada com vista a sua inserção no mercado de emprego.

Sérgio Mauio explicou que antes do arranque do processo de formação profissional a aquele grupo social, está em curso o processo de pesquisa junto as empresas (públicas e privadas) e instituições do Estado, visando apurar as reais circunstâncias que levam com que os empregadores excluam do mercado do emprego esta camada social, por mais que os seus integrantes estejam devidamente habilitados para exercer um determinada função num certo posto de trabalho, e desenhar estratégias com vista a inverter o cenário nos próximos tempos.

(Mauro Xavier, nosso correspondente em Sofala)

Impacto da guerra da Ucrânia:

ÁFRICA PRECISA DE NOVA LIDERANÇA CAPAZ DE PROTAGONIZAR MUDANÇAS NO

Segundo o antigo ministro cabo-verdiano José Brito, África necessita com urgência de líderes jovens, abertos e capazes.



João Paulo Madeira revela que a Rússia e a Ucrânia são responsáveis pela exportação de trigo e óleo de girassol que representam 80% das importações da maioria dos países africanos.

A ÁFRICA NECESSITA COM URGÊNCIA DE LÍDERES JOVENS, ABERTOS E CAPAZES DE PROTAGONIZAREM TRANSFORMAÇÃO E MUDANÇA NO CONTINENTE NEGRO, APOSTANDO AO MESMO TEMPO NA EXPLORAÇÃO DE GÁS E PETRÓLEO, NA MASSIFICAÇÃO DO USO DE ENERGIA RENOVÁVEL E NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E DOS RECURSOS HUMANOS. ESTA REFLEXÃO PARTE DO ANTIGO MINISTRO CABO-VERDIANO JOSÉ BRITO E DO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE JOÃO PAULO MADEIRA, QUANDO QUESTIONADOS PELA REVISTA FIGURA & NEGÓCIOS SOBRE QUE MEDIDAS QUE A ÁFRICA DEVE TOMAR PARA ATENUAR O IMPACTO NEGATIVO DA GUERRA DA UCRÂNIA E DA PANDEMIA DE COVID-19, PRINCIPALMENTE A NÍVEL DA SEGURANÇA ENERGÉTICA E ALIMENTAR.



Texto Alírio Dias de Pina
Fotos Arquivo FN

José Brito, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros e da Economia, conhece bem a África, onde viveu e trabalhou em refinarias de petróleo. Fez questão de contextualizar que há uma divisão internacional de trabalho extremamente injusta, que não favorece a África: produz-se a matéria-prima e fabrica-se o produto final que é colocado no mercado mundial com um preço fixo. «Foi assim no período colonial e continua agora com as guerras ou invasões. O mundo tem de se sair desta divisão internacional do trabalho injusto. Faz-se uma governança internacional de acordo com esta prática. Mas hoje em dia está-se pôr em causa essa governança internacional, baseada nas Nações Unidas, no Banco Mundial, no FMI, na OMC, etc. Estas instituições estão a perpetuar esta situação. Tem de haver grandes forças atrás de tudo disso, visando lutar e impor mudanças a nível mundial», sublinhou.

O entrevistado da F&N fala também da divisão internacional do saber, que, segundo ele, é uma nova revolução através das grandes plataformas digitais, como Google, entre outras, que dominam o mundo. «Podem até influenciar eleições, através da inteligência artificial. A África tem que pensar em como ele próprio deve organizar o saber, através das universidades», sublinha, alertando que tem ainda de melhorar a governação dos estados africanos, com base na realidade concreta de cada país e não com a visão imposta pelo ocidente.

Mas José Brito destaca que a preocupação principal tem a ver com a ausência de uma liderança forte e capaz da África. «Mas para

mim a preocupação principal é que não temos líderes africanos capazes de protagonizarem essas transformações. Transformar é ter algo diferente do que temos hoje. Não é a continuação do 'status quo' de hoje. É uma ruptura com o sistema atual. Como a África está hoje não pode ficar. A sociedade civil africana está à procura de líderes jovens, inteligentes e abertos, mas com uma nova estratégia para a transformação e mudança da África», defende.

Consequências da crise e resposta global da África - Detendo-se sobre as crises provocadas pela pandemia de Covid-19 e guerra na Ucrânia, José Brito alerta que elas só vêm mostrar os problemas que já existiam, pondo em evidência o sistema mundial injusto que não favorece a África. «Veja o que aconteceu quanto à dificuldade de acesso às vacinas pelos países pobres», exemplifica.

Quanto à guerra em si da Ucrânia, defende que estamos a pagar as decisões não da invasão da Ucrânia, mas a maneira como o Ocidente está a reagir à essa invasão. «Tomaram a decisão do boicote da Rússia como potência, fragilizando-a ao máximo. Mas como estamos num mundo global, essas medidas não só afetam a Rússia como também o resto do planeta. O pacote de sanções sobre a energia (petróleo/gás) está impactar toda a gente, porque ainda não foi montado um sistema alternativo ao que existe na Rússia. Ou seja, preferiu-se o boicote como medida de solução à paz no país e estamos a pagar por isso».

Brito critica que os africanos pediram cento e tal milhões de euros para lutarem contra a desertificação e não conseguiram esse dinheiro. Mas diz que o ocidente disponibilizou milhões de euros para a Ucrânia comprar armas e reconstruir o país.

Diante de tudo isto, considera que a resposta só pode ser dos africanos. «Não pode ser uma resposta isolada, só por parte Cabo Verde, porque somos pequenos. Tem que ser uma resposta global do continente africano, para podermos ultrapassar





os problemas estruturais – não são mediadas que se pode tomar a curto prazo».

Já o docente da Universidade de Cabo Verde põe o foco nas primeiras consequências da guerra da Ucrânia a nível da África com o aumento dos preços nas matérias-primas. João Paulo Madeira admite, no entanto, que de momento não se sabe ao certo quais serão os impactos do Conflito Rússia-Ucrânia na segurança alimentar em África. «Mesmo os analistas mais prudentes, diante da instabilidade dos mercados financeiros internacionais, admitem que seja no aumento dos preços das matérias-primas energéticas e dos produtos alimentares, particularmente trigo, milho e girassol. Acresce ainda o facto de que os preços globais do petróleo bruto subiram, nestes últimos meses, para níveis sem precedentes. O continente africano continua ainda extremamente de-

pendente da importação de alimentos de ambos os países, geralmente referidos como o celeiro mundial e o seu impacto decorre dos choques de preços e rupturas na cadeia de abastecimento dos produtos anteriormente referidos».

João Paulo Madeira revela que a Rússia e a Ucrânia são responsáveis pela exportação de trigo e óleo de girassol para países como Argélia, Egipto, Líbia, Marrocos e Tunísia no norte de África, Nigéria na África Ocidental e Etiópia e Sudão na África Oriental e a África do Sul que, no total, representam 80% das importações. «À medida que a conflito se prolonga, os seus efeitos têm vindo a suscitar reações diversas. A União Europeia comprometeu-se em março deste ano a reduzir as importações de gás natural russo em dois terços no prazo de um ano através do plano RePowerEU. Esta situação poderá representar uma oportunidade para África na procura de novos investidores, a fim de aceder ao sector energético que em breve deixarão de depender da Rússia. A Europa poderá explorar directamente o gás natural africano e, deste modo, diversificar o seu abastecimento. Como resultado deste novo cenário, o continente africano poderá igualmente gerar receitas substanciais para os seus mercados internos».

Relativamente à agricultura, analisa que a redução do abastecimento alimentar e os subsequentes aumentos de preços tornam difícil o acesso aos factores de produção



agrícola (adubos e gasóleo), bem como aos custos de transformação e de transporte. «Assim, se isso não for mitigado, o aumento de preços resultará em fome, subnutrição e persistência da pobreza em diversas regiões da África Subsaariana. A solução para este problema passa pela produção e melhoria do aprovisionamento que tanto servem os objectivos de segurança alimentar e de resiliência que hoje, mais do que nunca, sublinham para a necessidade de se incorporar a rubrica orçamental da ajuda alimentar de cada país através dos seus respetivos documentos estratégicos. Este processo terá que passar, necessariamente, por uma maior responsabilização das autoridades nacionais, preconizando a adopção de princípios e boas práticas», destaca.

Cabo Verde e as saídas possíveis - Nesse aspecto, considera que Cabo Verde não constitui excepção. «Com uma forte diminuição do abastecimento mundial de trigo e cereais, os preços dos alimentos nas ilhas têm também aumentado. Os já elevados preços dos alimentos, devem-se não apenas ao seu acesso relativamente limitado a certos recursos, mas igualmente da dependência das exportações internacionais. Quanto mais elevados forem os preços do petróleo, mais caros serão os custos de transporte e frete marítimo e de seguro para a entrega de mercadorias, contribuindo ainda mais para o aumento dos preços».

Para contornar esta situação, avança que o Governo de Cabo Verde publicou em março a Resolução nº 28/2022, aprovando a adopção de medidas de política pública para reforçar a resiliência do sistema petrolífero/energético e do sistema alimentar do país, face à escalada de preços a nível internacional, na decorrência

da crise internacional causada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Lembra que uma dessas medidas refere-se à suspensão temporária da aplicação do mecanismo de fixação dos preços de combustíveis, previstos na lei. Assim, entre abril e junho, os preços do Gás Butano e dos Combustíveis destinados à produção de eletricidade permanecerão iguais aos preços vigentes, aplicados pela ARME. Em relação aos preços dos demais combustíveis, prevê-se que o aumento não seja superior a 5%, para garantir a estabilidade de preços. «O Governo cabo-verdiano tem igualmente apelado à mobilização de apoio internacional, estimando em 40 milhões de euros para conter a escalada de preços.

O arquipélago enfrenta uma profunda crise económica e financeira, em especial, decorrente da perda de receitas e da diminuição de exportações, bem como da diminuição da procura turística. Este último setor garante 25% do Produto Interno



Bruto (PIB) que, desde março de 2020, enfrenta outras restrições impostas pela COVID-19», nota.

João Paulo Madeira entende que os pequenos Estados Insulares como Cabo Verde são particularmente vulneráveis às instabilidades contínuas nas cadeias de abastecimento e nos preços dos alimentos. Segundo ele, a persistência desta crise poderá insistir em contramedidas por parte de países que continuam a bloquear as exportações russas de gás natural, trigo, cereais e fertilizantes, mantendo os preços dos alimentos elevados. «E sobre esta matéria existem propostas e soluções alternativas. É pertinente que as ilhas forneçam soluções sustentáveis a longo prazo para que possam desenvolver formas de resiliência de modo a mitigar a insegurança alimentar e o reforço nos seus sectores sociais, políticos e económicos contra o impacto dos choques de mercado. Isto requer necessariamente investimentos, de

forma a aumentar o apoio às estratégias de produção agrícola e, simultaneamente, em grande escala por parte de doadores internacionais em sectores como a agricultura, pesca e acesso a programas de financiamento orientados para a resiliência climática. O arquipélago deverá continuar a destacar o capital de prestígio de que goza, nomeadamente nos seus recursos humanos e que contribuem para a implementação de políticas que garantam que os cidadãos possam viver com a segurança a todos os níveis e com dignidade a que têm direito», conclui.

José Brito acrescenta que a aposta no aumento da produção agrícola, com a realização de investimentos permanentes na mobilização de água e infra-estruturas estruturantes – deve se aproveitar mais as barragens – é essencial para garantir a segurança alimentar no país. «No setor da agricultura há muitos quadros antigos experientes e jovens abertos às evoluções tecnológicas, no país e na diáspora, que devem ser aproveitados. Mas precisam de apoios financeiros para investimentos no sector, já que não existe um sistema de financiamento no país», salienta.

Mas os desafios da cidade da Praia para enfrentar a crise provocada pela guerra da Ucrânia não ficam por aí. «Em relação à energia, Cabo Verde deve massificar a utilização das energias renováveis – temos muitas potencialidades, com destaque para a energia eólica e solar. Mas qual é apolítica renovável deste governo? É comprar carro eléctrico. Com isto está sobretudo a financiar o desenvolvimento de uma outra tecnologia de bateria. Mas porque o país compra uma tecnologia que daqui a três a quatro anos esta tecnologia está ultrapassada?», questiona José Brito.



São Tomé e Príncipe

RESULTADOS DE PERFURAÇÃO DE POÇO PETROLÍFERO AGUARDADOS COM OPTIMISMO

PROSSEGUE COM OPTIMISMO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE OS TRABALHOS DE PERFURAÇÃO DO BLOCO PETROLÍFERO 6, DENOMINADO “JACA”, NA ZONA ECONÓMICA EXCLUSIVA (ZEE) DO PAÍS, POR UM NAVIO-SONDA MUNIDO DE EQUIPAMENTOS DE PRIMEIRA GERAÇÃO NA PERSPECTIVA DE SE ENCONTRAR PETRÓLEO COMERCIALIZÁVEL



O impacto brutal da guerra na Ucrânia

OS DESAFIOS DO PRESENTE, DO FUTURO E AS OPORTUNIDADES ÍMPARES DE ÁFRICA

A GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA ESTÁ A TER UM IMPACTO DRÁSTICO EM DIVERSOS SECTORES DA VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DE VÁRIOS PAÍSES DO MUNDO. ASSIM, É TAMBÉM IMPORTANTE REFORÇAR A ANÁLISE DO EFEITO DA GUERRA SOBRE OS PAÍSES AFRICANOS QUE TAMBÉM FORAM AFECTADOS EM VÁRIOS SECTORES COMO O DOS RECURSOS MINERAIS, AGRÍCOLA COM IMPACTO NO PREÇO DOS ALIMENTOS, A DESTACAR O TRIGO E ORIGINÁRIOS, SITUAÇÃO ESTA QUE, SEGUNDO ANALISTAS, PODE CRIAR CONSEQUÊNCIAS NO CUSTO DOS ALIMENTOS À ESCALA GLOBAL. PORTANTO, OS PREÇOS DO TRIGO SOBEM COM UMA TENDÊNCIA EXPRESSIVA COM UM AUMENTO DE 3% NAS ÚLTIMAS SEMANAS DESPERTANDO A NECESSIDADE E O INCENTIVO DO AUMENTO DA PRODUÇÃO, POR PARTE DE OUTROS PAÍSES E EM PARTICULAR PARA AS ECONOMIAS AFRICANAS QUE IMPORTAM ESTE CEREAL.

Texto Juliana Evangelista Ferraz
Fotos Arquivo FN



Texto Leonel Mendes
Fotos Arquivo FN

O ministro são-tomense da Presidência do Conselho de Ministros, Novas Tecnologias e Assuntos Parlamentares, Wuando Castro, afirmou, há semanas, que “o furo está progredindo de acordo com o planeado e obedecendo todas as normas e práticas internacionais da indústria petrolífera”. O governante teceu tais declarações quando presidia a abertura de um seminário sobre a perfuração do poço “Jaca” no bloco 6 da ZEE.

Wuando Castro acrescentou que “todas as medidas de segurança e de protecção da fauna marinha e do ambiente circundante, inseridas no bloco 6, foram devidamente precavidas e mitigadas”. A perfuração deste bloco teve início no dia 25 de Abril de 2022, estando os trabalhos a serem supervisionados pelas operadoras Galp e Shell, para além de técnicos são-tomenses.

É de salientar que a portuguesa GALP e a multinacional britânica SHELL detêm cada uma, 45% de interesse participativo nesse bloco e o Estado são-tomense, 10%.

De acordo com Vanessa Gasparinho, da Galp, os resultados dessa perfuração são determinantes para as acções futuras, pontuando que esta primeira operação “vai durar entre 60 a 90 dias”. Vanessa Gasparinho recordou, que antes desta mega operação, fez-se um estudo de impacto ambiental profundo para se acautelar de todos os riscos ambientais que se afiguram indispensáveis.

O bloco 6 comporta uma área que abrange 5.024 quilómetros quadrados em águas territoriais são-tomenses, a cerca de 100 quilómetros do litoral do país e com cerca de 2.500 metros de profundidade.

Central será construída na localidade de Santo Amaro SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE APOSTA NA ENERGIA FOTOVOLTAICA

São Tomé e Príncipe deu início a construção de uma central fotovoltaica, na localidade de Santo Amaro, distrito de Lobata, projectada para produzir na sua fase final 2,2 Megawatts de energia. O Primeiro-ministro são-tomense, Jorge Bom Jesus fez recentemente o lançamento da primeira pedra desse projecto de energia renovável financiado por São Tomé e Príncipe, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), através do Projecto de Energia e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) em 690.000 Dólares.

Por: Leonel Mendes

A Representante residente do PNUD, Katarzyna Wawiernia avançou que a primeira fase do projecto será concluída em 10 semanas, garantindo de início a produção de 540 KWp (kilowatt pico) de energia, “mas em geral toda a planta vai produzir 2,2 Megawatt pico e é muito significativo porque vai reduzir a necessidade de utilização de gásóleo”, na central térmica de Santo Amaro gerida pela Empresa de Água e Energia (EMAE), onde a ser montada em esta infraestrutura amiga do ambiente.

O Primeiro-ministro Jorge Bom Jesus considerou esse momento de “histórico” para São Tomé e Príncipe, porquanto representa um primeiro passo para a transição energética no país. “Este é o berço da transformação do setor energético, é o primeiro passo de um caminho que espero longo, mas bastante promissor na área de transição energética”, disse Bom Jesus.

Para além dos custos com a instalação de mais de mil painéis solares e a produção de energia, o projecto englobará a capacitação de uma equipa da EMAE para a manutenção da central fotovoltaica, fornecimento de peças sobressalentes e a cobertura durante dois anos dos serviços de manutenção.

Numa nota explicativa do projecto de energia fotovoltaica a ser instalado em Santo Amaro, o PNUD adianta que “importa referir que esta central faz parte de um projeto conjunto com o African Development Bank Group, que construirá na zona sul da central mais 1,7 MWp e a UNIDO, que com recursos do GEF está a financiar as obras no Posto de Corte que irá permitir unir em segurança e injetar na rede nacional a produção das centrais solares com a produção dos atuais grupos geradores”.

Importa referir que as obras de execução do projecto de energia fotovoltaica estão a cargo de uma empresa dinamarquesa, a JGH e de uma empresa nacional, a Electrofo que garantirão a conclusão da primeira parte do projecto em 10 semanas.





Esta situação de aceleração do preço do trigo tem suscitado ao nível dos mercados uma ansiedade brutal, uma vez que se for de facto uma tendência estrutural e sendo a Rússia um dos maiores produtores de trigo e a Ucrânia posicionando-se na 4ª posição, terão de criar novas estratégias de sustentação, pelo facto deste aumento suscitar também a alteração de outras commodities, nomeadamente cereais, soja e milho também muito influenciadas pela crise alimentar verificada um pouco por todo mundo decorrente da pandemia da Covid-19.

No geral, os países africanos sofreram uma alteração em alta do preço do trigo, incluindo Angola. No entanto, após entrada em funcionamento da Reserva Estratégica Alimentar (REA), a economia nacional tem registado uma redução do preço da farinha de trigo, realçando que o saco de trigo de 50 quilogramas custa cerca de 20.800 kwanzas, representando uma redução de 700 kwanzas em relação ao mês de Fevereiro, em que o produto custava cerca de 21.500 kwanzas. Esta redução tem como propósito regular o mercado e influenciar a baixa de preços de produtos essenciais da cesta básica.

De acordo com a FAO (Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) a alteração do padrão da procura de cereais (consumo humano vs consumo Industrial) situou-se em 181 pontos no índice mensal de preços de alimentos, valor mais alto nos últimos cinco anos, sendo que este aumento a nível mundial representa cerca de 2,1%, em comparação ao ano anterior.

A ONU alerta que a comunidade internacional tem de agir rapidamente no sentido de se garantir acesso a alimentos e evitar a interrupção dos financiamentos dos países, evitando também os cortes das cadeias de fornecimento. No entanto, admite que os diversos programas de combate à fome não têm sido bem implementados, e previne que é imprescindível retirar cerca de 100 milhões de pessoas da situação de desnutrição, para que se atinja em 2030 a meta de eliminação total da fome no mundo, pois, de entre outros males que arrefecem a economia mundial, aumenta cada vez mais o nível de desemprego e o sub-emprego (principalmente nos países desenvolvidos, com taxas de 15% à 20%).

Países como Nigéria, Angola, Egipto, África do Sul, Etiópia, Argélia, Ghana, Etiópia Marrocos, Cote -D'voire, apresentam um conjunto de indicadores relevantes para os investidores com intenções de investir em África, nomeadamente as taxas de crescimento, que evidenciam grande potencial económico e oportunidades para os investidores. Angola registou em 2021 cerca 66,49 mil milhões de dólares e prevê-se que o país ultrapasse 100 mil milhões de dólares até final de 2022. Por outro lado, possui recursos naturais como o petróleo tendo sido classificado como segundo maior produtor de petróleo em África a seguir a Nigéria.

Portanto, hoje, não há dúvida que o desenvolvimento so-

cioeconómico do país, e de muitas economias africanas dependem do fortalecimento da agro-indústria. Angola é um dos países com maior potencial agrícola da África Sub-sariana, apresentando condições favoráveis à prática agrícola, com cerca de 58 milhões de hectares de terra potencialmente arável, abundantes recursos hídricos e ainda



"Angola registou em 2021 cerca 66,49 mil milhões de dólares e prevê-se que o país ultrapasse 100 mil milhões de dólares até final de 2022. Por outro lado, possui recursos naturais como o petróleo tendo sido classificado como segundo maior produtor de petróleo em África a seguir a Nigéria"

um clima favorável ao desenvolvimento da agricultura, abrindo um campo de exploração de cereais nomeadamente o trigo, soja, amido entre outros de forma a perder a dependência dos países produtores fustigados pela crise política.

De realçar que os recursos minerais em concreto o petróleo, volta a ser noticia depois do preço do Brent ter registado uma recuperação de 1,85 USD nos últimos meses e situou-se acima dos 100 USD nos mercados internacionais, qualificando-se como o preço mais alto registado nos últimos sete anos. Este comportamento em alta resultou do impacto das sanções económicas impostas a Rússia nos sectores de energia, transporte e finanças pelos registos de conflitos com a Ucrânia.

A aceleração do preço do petróleo tem suscitado ao nível dos mercados expectativas, uma vez que, se os conflitos e sanções à Rússia já perduram a mais três meses e os impactos são de tal ordem, que os especialistas estimam que o preço do barril de petróleo ultrapasse os 120 USD. Portanto, com a tendência altista, os maiores mercados de produção terão de criar novas estratégias de sustentação pelo facto deste aumento suscitar também a alteração de outras commodities energéticas nomeadamente (Gasolina, gasóleo e gás natural) sendo que muitos países africanos produtores, já optaram em preparar a base de ajustamentos destes combustíveis para comercialização no mercado.

Para além das questões ligadas a produção e distribuição desta commodity, há um conjunto de variáveis que podem por em causa o crescimento económico mundial em consequência da subida do preço do Brent, e aumento da inflação. Esta situação já mobilizou vários estados a tomarem decisões políticas e medidas para estabilizar a inflação e a espiral de preços nos alimentos, medidas consubstanciadas num controlo mais rigoroso sobre a subida dos preços. Portanto, é um desafio para os estados, e em particular a economias africanas, produzirem bens substitutos para cobrir a procura de produtos oferecidos pela Rússia e Ucrânia.

Portanto, para os recursos naturais (petróleo e gás) a nova aposta deve se centrar-se na produção do etanol, e esta opção, possui duas vantagens principais, aumenta o índice de octanagem da gasolina e diminui a emissão de monóxido de carbono para a atmosfera.

Relativamente a produção do trigo é oportuno captar o investimento directo estrangeiro neste domínio uma vez que o país tem pouca tradição na produção de trigo e cabe reverter esta situação aumentando a produção deste cereal. É certo que deverá operar melhorias de custos de contexto, e melhoria das condições de investimento, uma vez que persistem constrangimentos operacionais de várias ordens que reduzem a competitividade interna de várias indústrias.

Portanto, a aposta africana deverá centrar-se na produção de farinha de amêndoa, farinha de arroz, aveia, sorgo, linhaça, grão de bico, chia etc. Este tipo de investimento funcionará como um catalisador para a diversificação da economia destes países, criação de emprego, transferência de know how e tecnologia, e por outro lado, irá proporcionar a redução do preço deste produto e consequente os produtos da cadeia de valor.

No entanto, é imprescindível a preparação de infraestruturas agrícolas e técnicas para a produção e exploração destes produtos e suprir as necessidades locais destes países e num segundo estágio para exportação principalmente na zona intercontinental africana. Assim, a alteração de um modelo de desenvolvimento excessivamente focado na importação de matérias primas e bens de consumo, deve dar lugar, a criação de um paradigma baseado na eficiência dos factores de produção interna.

VENCEDORES DOS TROFÉUS "MODA LUANDA - 2022"

ANA JOYCE BISOU, CALABETO HOMENAGEADO E ARY BRILHA NO PALCO



O concurso "Moda Luanda" premeia os que mais se destacaram no ramo da Música, Televisão e Moda e durante este ano não deixou de ser polémico, mas, no cômputo geral, aos vencedores os trofeus caíram como uma luva, tais são os casos

de Ana Joyce, que fartou-se de ser reconhecida como uma das mais brilhantes cantoras e compositoras angolanas, o grupo de Rap Killa Hill, que finalmente ganhou um espaço privilegiado no *music-hall* nacional, aguardando-se que a todo o momento estoure a nível externo.

Mas muitos mais brilharam noutros cenários especializados do mundo da moda e da comunicação social emergente, como a seguir se pode constatar na lista dos felizes contemplados por categorias:



MELHOR MODELO DE PUBLICIDADE
C4Pedro- Campanha BAI 25 Anos

MELHOR MODA MANEQUIM NACIONAL
Nádia Campos

TOP MODEL DO ANO
Blésnya Minher

FOTÓGRAFO DO ANO
Wilson Photographer

MAQUILHADORA DO ANO
Indira Fortes

COLECÇÃO DO ANO
Soraya da Piedade

DIGITAL INFLUENCER DO ANO: MODA & BELEZA
Juddy da Conceição

DIGITAL INFLUENCER DO ANO: ATITUDE & DESENVOLVIMENTO PESSOAL
Lurine Mendes @lurinel

TIK TOKER DO ANO
Aryovaldo

MELHOR ARTISTA OU GRUPO DE MÚSICA ANGOLANA MODERNA
Anna Joyce

PERFORMANCE MASCULINA EM PALCO
Cleyton M

PERFORMANCE FEMININA EM PALCO
Ary

ESTRELA EM ASCENÇÃO
Cleyton M

MELHOR MÚSICA ROMÂNTICA DO ANO
"Eu Esperei" / Anna Joyce

MÚSICA DE FESTA DO ANO
"Ai trabalha" / Ingomblock

ARTISTA RAP DO ANO
Killa Hill

MELHOR COLABORAÇÃO MUSICAL DO ANO
"Posa" Zara Williams e C4Pedro

VÍDEO DO ANO
"Afrikana" / Gerilson Insrael

TROFÉU MODA LUANDA PRESTÍGIO
Promotor de Eventos: Mauro Tuga

TROFÉU PARA MODA LUANDA CARREIRA
Artista: Calabeto

UMA AMEAÇA À SUA SAÚDE E DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

STRESS

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS?



O stress positivo ajuda-o a manter-se centrado no objetivo que pretende alcançar, enérgico e alerta.

O STRESS É UMA RESPOSTA FISIOLÓGICA E COMPORTAMENTAL NORMAL A ALGO QUE ACONTECEU OU ESTÁ PARA ACONTECER QUE NOS FAZ SENTIR AMEAÇADOS OU QUE, DE ALGUMA FORMA, PERTURBA O NOSSO EQUILÍBRIO. QUANDO NOS SENTIMOS EM PERIGO REAL OU IMAGINADO, AS DEFESAS DO ORGANISMO REAGEM RAPIDAMENTE, NUM PROCESSO AUTOMÁTICO CONHECIDO COMO REAÇÃO DE "LUTA OU FUGA" OU DE "CONGELAMENTO", É A RESPOSTA AO STRESS.

Texto Dr. José Aldair Morsch *
Fotos Arquivo FN

Inicialmente, o stress pode ser positivo, contudo para além de um certo nível, este deixa de ser proveitoso e começa a prejudicar gravemente a saúde, a alterar o humor, a produtividade, os relacionamentos e a qualidade de vida, em geral. São as diferentes fases do stress (...).Devemos saber reconhe-

cer os seus sinais e sintomas e, con-
sequentemente, tomar medidas para
minimizar os efeitos do stress.

STRESSADA, STRESSADO - A
vida moderna é cheia de dificulda-
des, prazos, frustrações e exigências.
Para muitas pessoas o stress é tão co-
mum que se tornou, quase, um modo
de vida. Mesmo de curta duração, o
stress pode ter impacto no organis-
mo. O stress agudo causado por uma
desavença com o seu cônjuge ou por
um evento mais dramático como um
terramoto, um acidente, entre ou-
tros, pode assumir um impacto ain-
da maior. Quando sujeito a períodos
mais longos, o stress pode tornar-se
crónico ou atingir uma situação limi-
te, conhecida como burnout.

Tipos, fases de stress-Podemos
identificar dois tipos de stress: O
stress positivo e negativo. A fase
positiva (stress positivo) também
é conhecida como eustress e a fase
negativa (stress negativo) como dis-
tress. Ou seja, o stress nem sempre é
negativo. Em pequenas doses, pode
ajudar-nos a trabalhar sob pressão
e motiva-nos a fazer o nosso melhor.
Pelo contrário, quando atinge níveis
elevados, o corpo e a mente pagam o
seu preço.

STRESS POSITIVO - O stress po-
sitivo ajuda-o a manter-se centrado
no objetivo que pretende alcançar,
enérgico e alerta. Durante uma apre-
sentação estimula a sua concentra-
ção ou pode levá-lo a estudar para
um exame quando já está cansado e
preferia estar a realizar outra ativi-
dade, em alternativa.

Em situações de emergência,
pode salvar-lhe a vida, dando-lhe a
força extra para se defender, mobili-
zando-o a agir. Na verdade, ele prote-
ge-nos, em muitos casos, preparando
o corpo para reagir rapidamente a
situações adversas. Esta resposta au-
tomática de “luta ou fuga” ajudou a
garantir a sobrevivência do Homem
quando o ambiente exigiu reações

//
**DESDE O STRESS
POSITIVO ATÉ
PRESENTIRMOS
MUITO STRESS,
PASSANDO POR UM
STRESS EXCESSIVO
OU STRESS AGUDO,
TUDO SÃO FASES EM
QUE OS SINTOMAS DE
STRESS E ANSIEDADE
VÃO-SE AGRAVANDO
COM O DECORRER
DO TEMPO.**
//

físicas rápidas em resposta às amea-
ças, como as dos animais predado-
res. Confrontado com o perigo, o
corpo entra em acção, inundando-o
com hormonas (hormonas do stress)
que elevam os batimentos cardíacos,
aumentam a pressão sanguínea, au-
mentam a energia e preparam-nos
para lidar com o problema.



Além disso, o stress não surge
apenas em consequência de acon-
tecimentos desagradáveis. Acon-
tecimentos positivos, mas que consti-
tuem uma mudança significativa na
nossa vida, como por exemplo casar,
uma nova actividade profissional,
uma gravidez, mudança de casa ou
cidade, etc, também nos podem dei-
xar tensos e provocar stress e ansie-
dade.

O problema nos tempos moder-
nos é que a resposta ao stress é ac-
cionada regularmente pelo nosso
organismo, embora as nossas vidas
não estejam em perigo, e a exposição
crónica às hormonas do stress pode
prejudicar o organismo, como vere-
mos adiante (...).

SINTOMAS - Os sintomas de
stress são a forma que o nosso or-
ganismo encontra para nos infor-
mar das alterações a que está a ser
sujeito. Certamente que já sentiu as
mãos transpiradas ou o seu coração
a bater mais depressa, antes de efe-
tuar uma apresentação ou participar
numa reunião importante ou até en-
quanto visualiza um filme de terror.
Estes são alguns dos sintomas de
stress na pele e no coração, mas

muitos outros afectam o nosso
corpo (sintomas físicos) e mente
(sintomas psicológicos).(...)

Desde o stress positivo até pres-
sentirmos muito stress, passando
por um stress excessivo ou stress
agudo, tudo são fases em que os sin-
tomas de stress e ansiedade vão-se
agravando com o decorrer do tempo.
Saber reconhecer quais os sintomas
em cada uma das fases é de pri-
mordial importância, uma vez que,
a tendência é que se nada for feito
em contrário, o stress irá agravar-se
com o decorrer do tempo, podendo
desencadear graves consequências
para a nossa saúde. Inicialmente os
sintomas podem ser ténues, mas
quando o stress causa diarreia, dor
no peito, queda de cabelo, manchas
na pele, dor de barriga, dor nas cos-
tas, tonturas, entre outros sintomas
exuberantes, então estamos segura-
mente perante uma severa ameaça à
sua saúde e degradação da qualidade
de vida.

HOJE, RECONHECE - se que o cé-
rebro e todas as suas estruturas são
responsáveis pelo processamento
das sensações, cognições, sentimen-
tos e movimentos. A nível anatómi-
co, o ser humano é composto por
vários sistemas tais como: nervoso,
gastrointestinal, circulatório, respi-
ratório, tegumentar, muscular, uriná-
rio, endócrino, imune, esquelético,
reprodutor e outros. Deste modo, o
cérebro ao processar e a interpretar
toda a informação poderá, em certas
situações, aumentar o ritmo cardí-
aco, provocar respostas electro-dér-
micas (o aumento da humidade nas
mãos ou testa), aumentar a tensão
muscular (os músculos ficam mais
rijos) e elevar o estado de concen-
tração.(...)Para melhor entendermos
quais são os sintomas do stress, para
os quais devemos estar atentos, di-
vidi-los-emos em mentais e físicos
(stress mental e stress sintomas fí-
sicos).



CAUSAS DO STRESS

I dentificar as causas do stress é uma importante forma de nos
prepararmos melhor para o combater. As situações e pressões
indutoras de stress são conhecidas como stressores. Geralmente,
vemos o stress como sendo algo de negativo que nos acontece: como
um horário de trabalho cansativo ou uma relação complicada. No en-
tanto, acontecimentos positivos, tais como: casar, comprar uma casa,
ir para a faculdade, ou até receber uma promoção também podem
estar na sua origem.

Obviamente, o stress não é causado exclusivamente por factores
externos. Ele pode ser auto-gerado, por exemplo, quando nos preo-
cupamos, excessivamente, com algo que pode ou não vir a acontecer,
pensamentos pessimistas sobre a vida, isto também pode constituir
uma fonte de stress. As causas do stress também dependem da per-
cepção que temos dele. Algo que é stressante para uma pessoa pode
não o ser para outra.

SUSTENTABILIDADE COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO



- ✓ 4.046,14 METROS DE CAIS ACOSTÁVEL
- ✓ CINCO TERMINAIS
- ✓ T. CARGA GERAL 9,29 HECTARES
- ✓ T. POLIVALENTE 17,86 HECTARES
- ✓ T. CONTENTORES 14,47 HECTARES
- ✓ T. MULTIUSO 18,11 HECTARES

- ✓ T. APOIO A ACTIVIDADE PETROLÍFERA
- ✓ 6 ARMAZÉNS
- ✓ 12 SILOS, CAPACIDADE 41.000
- ✓ 207,45 HECTARES DE TERRAPLANO
- ✓ 5M-12,5M PROFUNDIDADE

● FIGURAS DE LÁ



Neymar **PATINHO FEIO**

O futebolista brasileiro Neymar zangou-se com os colegas e dirigentes do seu clube francês Paris Saint Germain (PSG). Fora dos relvados, o seu percurso como uma das estrelas mundiais mais proeminentes no mundo do futebol está manchado por episódios pouco exemplares. Alguns dirigentes desportivos de diversos clubes têm-no considerado um "elemento tóxico" nos grupos por onde passou, mas ainda assim, vai ganhando uma certa maturidade e oxalá que junte a sua mestria ao respeito para com os colegas de balneário e os adversários...

Ana Gomes **OUTRA POSTURA**

Ana Gomes, declaradamente contra a política do MPLA em Angola, já não ataca o ex-Presidente José Eduardo dos Santos e sua família por razões judiciais. A sua postura mudou em relação ao governo de João Lourenço, mas nem tanto assim, pois ainda admite o seu interesse (antigo) à Unita de Adalberto Costa Júnior na contenda eleitoral. Na luta por uma intervenção mais activa nas "makas" políticas angolanas, Ana Gomes desconfia que o governo de Angola não vai convidá-la para observar a campanha eleitoral mas "namora" um furo da UNITA. Vamos ver...



Ettiene Tshisekedi **MAKAS**

Na República Democrática do Congo, a situação político-militar não anda boa, porquanto o exército regular do País é agitado por elementos opositores ao regime do Presidente Ettiene Tchissekedi numa altura em que as autoridades congoleesas denunciam o vizinho Ruanda de alimentar os rebeldes do M23 para assassinar pessoas e destruir infraestruturas no leste. Na capital, Kinshasa, os detractores do governo de Etienne Tchissekedi não se cansam de fazer manobras para o país não se desenvolver. Enfim,são ingredientes de makas que se acumulam para o Presidente congolês-democrático resolver.



Fátima Bernardes **FIM DE "ENCONTRO"**

Fátima Bernardes, a vedeta apresentadora de TV Globo, vai despedir-se do seu público e por este facto o programa fabuloso "Encontro" chega ao fim. Ela acumulou simpatia e

reconhecimento unânime por parte dos seus colegas de longa viagem e milhares de telespectadores. Afinal, ela merece esta homenagem, uma vez que foi capaz de conquistar o mundo da televisão global.



Grace Mugabe **EMPREEN- DEDORA**

Viúva de Robert Mugabe,Grace parece que desistiu da política.Note-se que o seu partido, em que sempre esteve a liderar o seu marido, Robert Mugabe, tentou alcandorá-la para o substituir, mas ela agora aposta no empreendedorismo em Harare. Considerada em alguns meios como "encrenqueira", tanto no Zimbabwe, quanto na região, notadamente na África do Sul,Grace Mugabe está muito entusiasmada para os desafios futuros como empresária no País e há quem acredite que ela vai vincar.Com estudos superiores no Zimbabwe,China e Inglaterra,Grace Mugabe tem 4 filhos com o falecido marido.

Mia Couto **LIÇÕES DE VIDA**

Um experimentado jornalista e escritor, o moçambicano Mia Couto é dos poucos do seu País que pode contar a história de Moçambique de uma forma criativa, artística e clara. Tem uma pena brilhante, muito incisiva nas reflexões que faz sobre os problemas sociais. Os seus textos literários são autênticas lições de vida.Mia Couto privou com diferentes personalidades moçambicanas ,desde políticos às pessoas anónimas. Com o seu escrever agridoce, faz a diferença e harmoniza o País de Mondlane e Machel, mas também de Dlakhama.

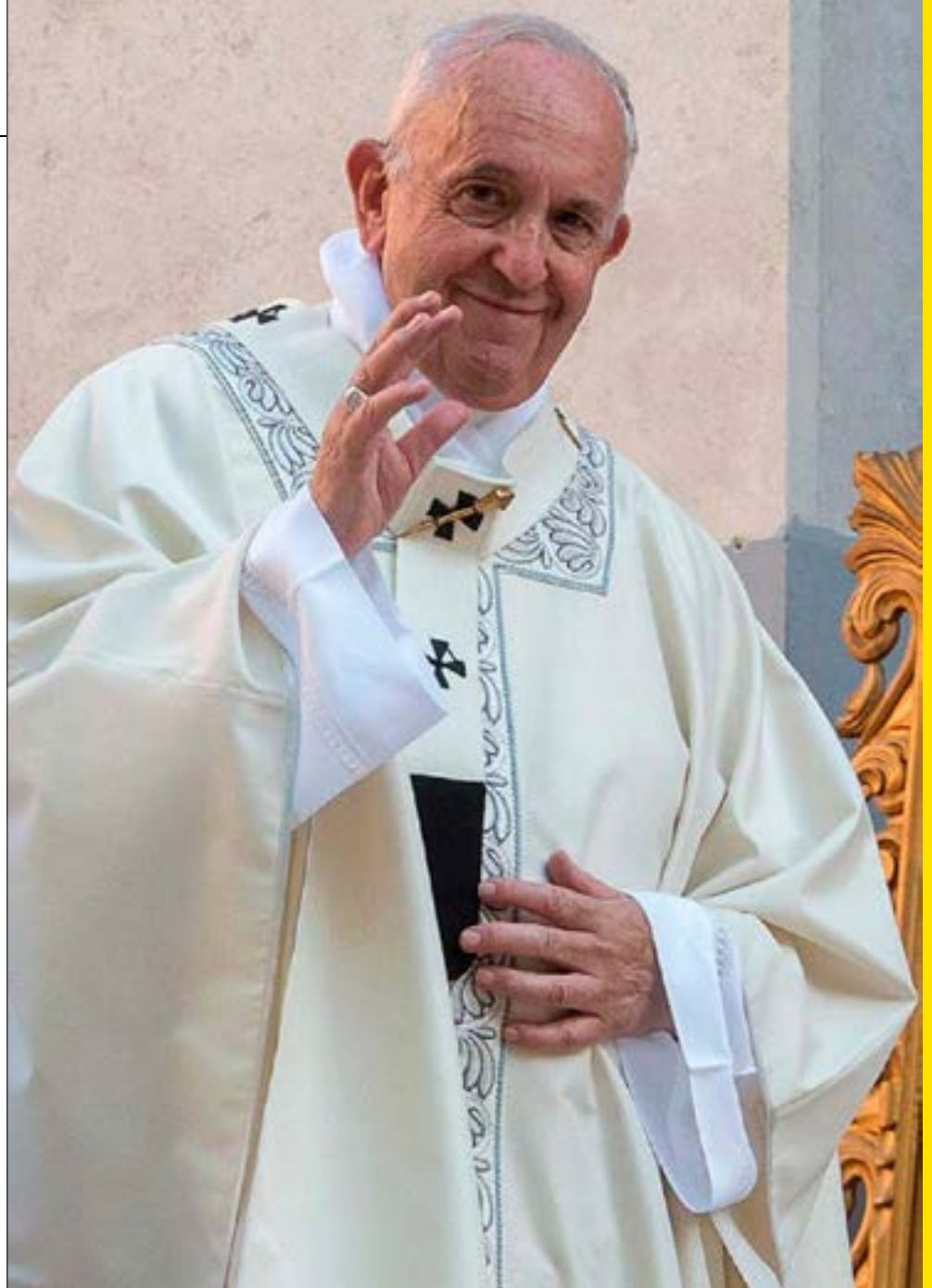


Jacob Zuma **COMPLICAÇÕES**

O político sul-africano e ex-Presidente do país, Jacob Zuma, está a ver a sua posição política cair por terra. A causa deste descalabro reside de escândalos de corrupção de que é acusado continua a manhar a sua reputação. Os empresários que "ajudaram" Zuma na pretensa corrupção já estão detidos, mas o político acusa as autoridades judiciais sul-africanas de "má fé e perseguição" a si.

Paul Kagame **NEUTRALI- DADE?**

O Ruanda, de Paul Kagame, diz-se "neutro" da maka no vizinho RDC entre o exército regular deste país contra os guerrilheiros do M23. Mas... no terreno as autoridades congoleesas acusam de ingerência ruandesa sobre o seu território. No dito ou não dito, acumulam-se acções, inclusive de Angola, para reconciliar os vizinhos RDC e Rwanda na senda da conquista de um clima de paz e vizinhança no interesse comum para o desenvolvimento de África.



Papa Francisco **MULHERES NO VATICANO**

O Papa Francisco anunciou que vai nomear duas mulheres para o Discatério dos Bispos, o organismo da Cúria Romana que ajuda o Pontífice na escolha dos pastores diocesanos. A revelação foi feita numa entrevista à agência Reuters quando o Sumo Pontífice abordava a presença das mulheres no Vaticano.

Ao serem nomeadas, será a primeira vez que duas mulheres trabalharão no Discatério, estando envolvidas no processo de eleição de novos pastores diocesanos. Segundo o Papa, o Vaticano está aberto à presença de mulheres e isso tem sido um caminho que tem vindo a ser aberto.



RECADO SOCIAL

Carlos Miranda
carlosimparcial@gmail.com.

TRISTE LEGADO DOS SURRIPIADORES...

Ao longo de trinta e oito anos de existência como país independente, nada se fez apenas por incompetência, má gestão ou incapacidade de liderança. O que se fez foi maldade pura e dura a um país que tinha tudo para enterrar um passado carregado de ódios e misérias herdadas do tempo colonial. Em Novembro de 75, apesar da euforia de nos termos libertado das correntes da opressão, já pairava no ar a ideia de que Angola transformar-se-ia num palco de disputas pelo poder sem precedentes na África Austral.

Cada um dos movimentos de libertação procurava à todo o custo servir os interesses geo-estratégicos das potências consideradas "salvadoras da Pátria" emergente. Cada qual rubricava acordos e mesmo tratados de Estado, ainda antes de se conquistar a independência de uma potência colonizadora pobre, sem poder para, no mínimo, deixar um país com recursos humanos capazes de viabilizar técnica e administrativamente uma nação. A administração colonial fugiu e deixou os líderes dos movimentos de libertação com tudo, menos para, com tranquilidade e competência, fazer nascer uma nação digna.

Tal como previam, aconteceu o pior de todos os pecados desta terra. Irmãos começaram a matar irmãos, a destruir o pouco que restava de um país entregue à sua sorte e previamente condenado ao fracasso; sem Estado unificado, população controlada, sem quadros e submetida aos caprichos dos que chegaram e começaram logo a aguçar os seus apetites, sustentados por líderes acabados de engolir as cartilhas ideológicas que, no fundo, nenhuma ia de encontro aos anseios do povo que diziam querer libertar das correntes do exterior.

E foi por causa da defesa intransigente, da submissão aos caprichos ideológicos, quer do Leste como do Ocidente, de forma cega e mal calculada, que a guerra enraizou-se durante mais de vinte anos, deixando um rasto de todas as desgraças desta vida que continuou a ser muito difícil de ser vivida com normalidade. Uma destas desgraças foi a implantação de um regime

cujas lideranças deslumbrou-se com a enorme riqueza colocada à sua disposição. Então munuiu-se de todos instrumentos legais e ilegais para enriquecer um grupo de angolanos, que hoje na faixa dos setenta anos, continua fortemente empenhado em não alinhar na luta que se espera renhida pela mudança de mentalidade, contra o nepotismo e a corrupção.

Eles continuam aí, resistentes, teimosos e irreconciliáveis com a verdade dos novos tempos. Uma centena de milionários permanecem como que intocáveis e irredutíveis, uma boa parte dos quais perfere actuar na calada das noites traiçoeiras dos corredores do poder. Entretanto, a "luta continua"... Com um novo líder, uma nova mentalidade e disposição para mudar-se o curso de um legado político péssimo que arruinou a vida de gerações.

Há cinco anos surgiu a esperança justiceira, que não é divina; é mais terrena, realista e dura: uns foram parar às barras dos tribunais e à cada um coube um tempo para reflectir muito fora dos ambientes dos Dubais, Tugás, Hawais e outros paraísos de uma vida completamente divorciada com a miséria extrema provocada ao longo de trinta e oito anos de borlas, luxúria e massacre permanente dos direitos tão solenemente proclamados pela Constituição da República. Mas faltam muitos biliões para se recuperar e falta, sobretudo, a exposição clara dos erros de gestão financeira cometidos de forma tão grave. Falta o arrependimento de alguns e a vontade de oúrtos colaborarem para que num futuro muito próximo as suas almas descansem em paz.

Como tudo na vida, tudo tem o seu fim. A geração dos que têm setenta anos pra cima tem muito para dizer e confessar quanto aos crimes cometidos. Não é preciso fugir e mandar umas bocas na diáspora; é aqui que se resolvem os problemas. Os militares o fizeram de forma exemplar. Lembram-se? O que é necessário é FAZER: Entregar o "gamado" ao seu verdadeiro dono: o povo. Depois... Deus faz as contas todinhas lá em Cima. Aliás, Este já percebeu e irá certamente entender o que fazer dos que "partem desta para o pior".

BALAIO DOS Prazeres

Publicação da Revista Figuras&Negócios | Ano 7 - Junho-Julho 2022



Gastronomia
na foz do Kwanza

SABORES DA TERRA COM CHEIRO À RIO

Energia limpa para Angola
**2 MIL MILHÕES
DE DÓLARES
VÊM DOS EUA**

BALAIO • ACTUALIDADE



INVESTIMENTO DOS EUA

2 MIL MILHÕES USD EM ENERGIA LIMPA PARA ANGOLA

O grupo dos sete países mais ricos do mundo está reunido na Alemanha para afinar parcerias e criar soluções para os desafios económicos globais decorrentes da guerra na Ucrânia. Da parte dos EUA, Joe Biden anunciou que o conjunto vai mobilizar 568 mil milhões de euros para investir nos países em desenvolvimento, com a sustentabilidade no centro das preocupações.

No discurso de abertura da cimeira, no dia 26, o presidente dos Estados Unidos indica que “o mundo inteiro está a sentir o impacto da guerra brutal da Rússia na Ucrânia e nos nossos mercados de energia. avançar com um programa nos países em desenvolvimento”, pelo que é necessário um “esforço mundial para

investir em projetos transformadores de energia limpa para garantir que a infraestrutura crítica seja resiliente às mudanças climáticas”.

Nesse âmbito, os Estados Unidos da América participaram nas negociações de uma parceria entre duas empresas norte-americanas e o governo de Angola, para o investimento de dois mil milhões de dólares na construção de novos projetos solares no país africano. O governante sublinhou como esta nova parceria “vai ajudar Angola a cumprir as suas metas climáticas e necessidades energéticas”.

A moeda de troca será a abertura de novos mercados para as empresas tecnológicas norte-americanas em

Angola, que poderá deixar a porta aberta para outros mercados africanos.

“Quero deixar claro que não se trata de ajuda ou caridade, é um investimento que trará retorno para todos, incluindo para o povo americano e para o povo de todas as nossas nações”, realçou Biden no discurso para os restantes líderes. O plano de investimento de praticamente 600 mil milhões de euros centra-se em áreas como saúde e segurança sanitária, conectividade digital, igualdade de género, segurança climática e energética.

O plano de macroinfraestruturas foi proposto por Biden na cimeira do G7 no ano passado, que decorreu no Reino Unido. 🍷

Diamantino Azevedo esteve presente no acto de lançamento da primeira pedra para a construção da primeira refinaria de ouro em Angola, no Polo Industrial de Viana. O titular da pasta dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás sublinhou que a construção desta refinaria, com uma capacidade de produção prevista até 25 quilogramas por dia, é importante para o sub-sector de metais preciosos, sendo o ouro o principal produto a ser transformado nas futuras instalações da refinaria.

Segundo o ministro, desde 2019, Angola consta da lista de produtores e exportadores de ouro, com destaque para alguns projectos na província da Huíla.

Diamantino Azevedo salientou que, com vista a dar cumprimento às acções do executivo, o órgão ministerial que dirige orientou a Endiama, diamantífera estatal, através da Geoangol, para “encontrar mecanismos para a implementação deste importante empreendimento, que irá agregar valor ao segmento dos metais preciosos explorados no país”.

A refinaria, prosseguiu o ministro, vai trazer a possibilidade de transformar o metal bruto em solo nacional, cujo material refinado poderá ser usado internamente em vários sectores de economia, como é o caso da área de tecnologia, joalharia, mercado financeiro, entre outros, e/ou exportá-lo”.

“Por outro lado, com a implementação deste projecto, teremos criadas as reais condições para que o ouro produzido localmente tenha um padrão de excelência, seja aceite internacionalmente, podendo com este atingir o grau de pureza aceite nas diversas bolsas de valor, mercados e instituições financeiras”, destacou.

De acordo com o ministro, a refinaria deverá ter um laboratório com profissionais extremamente

ANGOLA VAI CONSTRUIR A PRIMEIRA REFINARIA DE OURO



capacitados e merecer alto investimento em tecnologia, para que o metal a ser refinado tenha uma avaliação o mais apurada possível.

O projecto da refinaria divide-se em três segmentos, nomeadamente refinação, laboratório e contrastaria, prevendo-se que o início de produção aconteça em fevereiro de 2023.

A construção da refinaria, com duração prevista de 12 meses, conta com um investimento da Geoangol, uma unidade da Endiama que terá mais 83% das acções.

Em 2021 foram extraídas 1 137 onças, das 7 500 projectadas,

representando uma execução de 13,82%, de acordo com dados do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

A primeira Refinaria de Ouro em Angola, que está ser erguida num espaço de 2 mil metros e 470 metros quadrados, vai produzir 25 quilogramas de ouro por dia e contará com laboratório, oficina, laminação, fundição eléctrica e gás, salas de monitoramento de vídeo, arquivo, cofre, entre outros compartimentos.

AR/Lusa

BALAIO • ACTUALIDADE

MINSA E ENI FORMAM PROFISSIONAIS EM CARDIOCIRURGIA



A Ministra da Saúde da República de Angola, Dra. Sílvia Lutucuta, e o Director Geral da Eni, Adriano Mongini, assinaram há dias um Memorando de Entendimento (MdE) que visa a capacitação de profissionais de saúde. A cerimónia de assinatura teve lugar no Complexo Hospitalar Dom Alexandre do Nascimento, com a presença do Eng. Jânio Victor, Secretário de Estado dos Recursos Minerais, Eng. Paulino Jerónimo, Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Eng. Gaspar Martins, Presidente do

Conselho de Administração da Sonangol, Dr. Filippo Uberti, Director de Saúde da Eni, e outros representantes de entidades governamentais, do hospital beneficiário e da Eni.

Ao abrigo do MdE, a Eni reforçará os serviços cardiovasculares do Complexo Hospitalar Dom Alexandre do Nascimento, reforçando a capacidade de cirurgia cardiovascular através da criação de um programa de formação para criar um serviço de cirurgia cardíaca sustentável para a região através de formação em

exercício em Angola, telemedicina, e sessões de 2ª opinião.

A empresa apoiará também o serviço cardiovascular do hospital através da prestação de intervenções cardio-cirúrgicas (tanto médicas como cirúrgicas), e prestará apoio técnico à gestão do hospital, concentrando-se na administração hospitalar, gestão de recursos humanos e engenharia médica.

O Memorando de Entendimento permitirá a formação de até 100 profissionais de cardiocirurgia para beneficiar um número estimado de 250 pacientes de cardiocirurgia por ano. A Eni é um contribuinte activo para a promoção do desenvolvimento sustentável do país: para além de projectos comunitários de saúde, a empresa tem uma série de outros projectos sociais centrados particularmente no acesso à energia, acesso à água e agricultura, principalmente através de uma abordagem integrada e contínua, em benefício de diversas comunidades em todo o país.

A Eni tem estado presente em Angola desde 1980. Actualmente a Eni é operadora dos Blocos 15/06 Cabinda Norte, Cabinda Centro, 1/14, 28 e em breve NGC. Além disso, a Eni tem uma participação nos blocos não operados 0 (Cabinda), 3/05, 3/05A, 14, 14 K/A-IMI, 15 e em Angola LNG. Em Março de 2022, a Eni assinou um acordo com a BP para formar uma empresa conjunta denominada Azule Energy, combinando os negócios de ambas as empresas em Angola.

O Memorando de Entendimento para reforçar os serviços cardiovasculares do Complexo Hospitalar Dom Alexandre do Nascimento será continuado e apoiado pela Azule Energy após a Data de Conclusão da transacção, sujeita à ocorrência da Conclusão e à obtenção de autorizações por parte das autoridades antitrust.



PADRE ANGOLANO EM ROMA

TESE DE DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA COM SUCESSO

O Padre angolano residente na Itália, Artur Pina, defendeu, no passado dia 9 de Junho, na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma (Itália) a sua Tese de Doutoramento em Filosofia, intitulada “LIBERTAÇÃO E SUPERAÇÃO DAVIOLÊNCIA NA LÓGICA DA FILOSOFIA DE ERIC WEIL”. A Comissão de Júri esteve constituída pelos seguintes membros: Ardian Ndreca (Moderador ou Tutor), Co-orientadores (Giambattista Formica e Paolo Fornari).

Artur Pina nasceu em Sanza Pombo, Província do Uíge. Tirou o curso de Formação de Professores do IMNE – Instituto Médio Normal de Educação – do Uíge (1990-1992). Estudou Filosofia (1993-1995) e Teologia (1996-2001) nos Seminários

Maior Diocesano de São Paulo do Uíge e Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus de Luanda.

Foi ordenado Sacerdote no Uíge, a 8 de Setembro de 2002, tendo sido igualmente Director Espiritual do Seminário Maior Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus de Luanda (2002-2006) e Reitor do Seminário Maior Diocesano de São Paulo do Uíge (2009-2018). É professor no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) do Uíge e autor de quatro obras sociais, filosóficas e ético-políticas: “A Superação do Ser Violento”, “O Homem e a Cidadania”, “As Convergências Dialécticas entre Ética e Política e “As Meias Verdades ou Falsidades Inteiras?”

BALAI
DOS Prazeres

Suplemento da revista Figuras&Negócios

Propriedade: Etnia-Comunicação

Director: Victor Aleixo

Redacção: Ana Kavungo

Editor gráfico: Armindo Dalas

Secretariado: Yolanda Haitaleseni

Telef. 222 397 185 | 222 335 866

comercial@etniamunicacao.co.ao

www.figurasenegocios.co.ao

BALAI • ACTUALIDADE

VENCEDORES DA BOLSA “MANDELA WASHINGTON FELLOWSHIP”

ANGOLANOS E SÃO TOMENSES TALENTOSOS, NOS EUA

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Angola vai enviar os 15 jovens talentosos Angolanos e São-tomenses, vencedores das bolsas Mandela Washington Fellowship para 2022 e do Instituto de Enriquecimento para ex- Bolseiros (Alumni Enrichment Institute - AEI), que fazem parte da Iniciativa para Jovens Líderes Africanos (YALI), segundo dá conta uma nota daquela representação diplomática em Luanda

A Mandela Washington Fellowship é uma bolsa de apoio aos jovens líderes Africanos, visando promover o crescimento, prosperidade, fortalecimento da governação

democrática, consolidar a paz e a segurança em África. A bolsa Mandela Washington Fellowship para 2022 levará aos Estados Unidos, de Junho a Agosto de 2022, por seis semanas, centenas de jovens Africanos para cursos académicos e formação em liderança, em Universidades locais, bem como a uma cimeira virtual em Washington D.C.

O Instituto de Enriquecimento para Bolseiros (Enrichment Institute) é uma oportunidade para os ex-bolseiros do Mandela Washington Fellowship de 2021 viajarem aos Estados Unidos no verão de 2022 para colaborarem com colegas dos EUA e entre si, bem como

continuarem a desenvolver habilidades profissionais e de liderança que adquiriram durante os seus Institutos de Liderança virtuais em 2021.

Os 15 bolseiros de Angola vão participar de uma formação intensiva sobre administração pública, empreendedorismo e liderança cívica, e além do conhecimento e das habilidades que adquirem, os participantes do Alumni Enrichment Institute enriquecerão as suas comunidades anfitriãs nos EUA por meio de serviço público, intercâmbio cultural e laços pessoais duradouros que eles criarem durante o programa.



A Mandela Washington Fellowship é uma bolsa de apoio aos jovens líderes Africanos, visando promover o fortalecimento da governação democrática e a segurança em África.



CABO VERDE E ANGOLA

LÍDERES REGIONAIS EM INOVAÇÃO

Cabo Verde e Angola continuam a subir nos rankings globais de inovação. Cabo Verde classificou-se no segundo lugar na lista de países com os melhores ecossistemas da África Ocidental e Angola conquistou a primeira posição da África Central.

A StartupBlink, centro de pesquisa e mapeamento internacional dos ecossistemas de startups, indica que em 2022 o país insular ficou ainda na posição 80 a nível mundial, uma subida de sete posições em relação a 2021.

Cabo Verde registou também Praia e Mindelo como as melhores cidades para impulsionar startups no país, sendo que classificaram-se também nas posições 606 e 1160 a nível global, respetivamente.

De acordo com a StartupBlink, “Cabo Verde é o local ideal para localizar startups de Software & Dados, Ecommerce & Retail e Marketing & Sales”. Os dados indicam que há pelo menos 23 startups registadas no setor de Software e Dados, sete de Ecommerce &

Retail e cinco de Marketing & Sales.

As empresas indicadas como “notáveis” são iFome, PassiD e Silberbots.

Num comunicado do Governo de Cabo Verde enviado à redação da BANTUMEN, “além de programas de aumento da literacia digital e fomento do network, condições estruturais estão a ser criadas para o desenvolvimento do ecossistema digital em Cabo Verde, como, a facilitação do acesso ao crédito para jovens, com taxas de juro de 1,75% e garantias de até 80%, a finalização da construção do parque tecnológico em São Vicente e Santiago e, também, o reforço da conectividade, com o investimento no Cabo EllaLink, estando já em vista a preparação de um enquadramento legal para definir uma taxa social para a internet, para que o digital funcione como uma verdadeira ferramenta de escala social.

Na totalidade, a amostra aponta para a existência no país de 50 startups, uma aceleradora, três espaços de coworking e 12 organizações em Cabo Verde.

ANGOLA NO TOP 115 GLOBAL

Neste 2022, Angola também está em destaque no ranking mundial, ao subir 18 lugares na tabela, ocupando a 97ª posição. A nível regional, o país ocupa o primeiro lugar, subindo uma posição em comparação com 2021. No ranking Médio Oriente & África, Angola está classificada como o 31.º melhor país para impulsionar startups.

Com as áreas de Software & Data, Fintech e Ecommerce & Retail listadas como as mais desenvolvidas dentro do mundo das startups, as empresas de maior destaque são T’Leva, Tupuca e Jobartis.

Pela primeira vez, o país conseguiu chegar ao top 115 global, revelando o momento positivo e de franco crescimento em comparação com os anos precedentes. 🍷

© Bantumen



BALAIO CULTURAL

26.ª EDIÇÃO DA BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

DOG MURRAS VENDE MAIS DE 7.000 LIVROS

| Texto Stella Cortêz | Fotografias CEDIDAS

O cantor angolano Dog Murras, nas vestes de escritor, foi um dos destaques na abertura da 26.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que começou no dia 02 de Julho, com assinatura de autógrafos e venda de cerca de 7.780 exemplares da sua obra literária, “Matemática Da Coerência”.

O angolano, defensor do resgate cultural dentro e fora do território nacional, que marca presença na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, evento organizado pela Câmara Brasileira do Livro, falou sobre o quão satisfatório está a ser apresentar os seus conteúdos reflexivos aos leitores e não só.

“Vocês já sabem que defender a nossa bandeira é um dever que cumprimos com elevada responsabilidade e profundo orgulho. Estão convidados ‘Kambas’ de todos becos do mundo que estiverem na área, a entrada é Free, é só aparecerem, estamos no “STAND FLINKSAMPA” Pavilhão Vermelho a assinar autógrafos e a trocar ideias”, disse.

Dog Murras descreve que participar na 26ª edição da Bienal Internacional do Livro tem sido uma experiência enriquecedora, acrescentando que a stand angolana tem sido muito visitada por leitores de vários cantos do mundo ávidos pelos contos africanos e igualmente por pesquisadores em busca de livros de filosofia filósofo e de sabedoria ancestral africana.

“Melhor foi receber os afrodescendentes que buscam por respostas sobre as suas origens, quer dizer que, muito além do saldo positivo nas vendas, o melhor foi perceber que a literatura africana tem relevância, peso e espaço. A mensagem que deixo aos jovens africanos que precisamos ler mais e sobretudo, escrever muito mais, narrar as nossas histórias e vivências”, disse.

Vale lembrar que, a 26.ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo,

estende-se até o dia 10 de Julho, no Expo Center Norte, com participação de 182 expositores, cerca de 500 selos editoriais de todos os géneros, ampla e variada programação cultural com 1.500 horas de actividades ao longo de nove dias.

Ao todo, nove espaços oficiais terão como atrativo actividades relacionadas ao universo literário nessa grande festa literária realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). 🍷





AFROPEU - DE JOHNY PITTS

A DIÁSPORA
NEGRA NA EUROPA

“**R**edescover a Europa pelo olhar das comunidades afropeias. Afropeu – A diáspora negra na Europa”, de Johny Pitts, é uma viagem pelos locais do

Velho Continente onde os europeus de ascendência africana jogam com obediências múltiplas e constroem novas identidades. A obra vencedora do Prémio Europeu de Ensaio 2021, traduzida

pelo escritor Bruno Vieira Amaral, chega a Portugal pela Temas e Debates a 2 de junho, e a sessão de lançamento, que conta com a presença do autor e de Bruno Vieira Amaral, acontecerá no dia 4 de junho, às 18h, na livraria Ler Devagar, em Lisboa.

Fascinante e arrebatador, Johny Pitts traz a visibilidade necessária a comunidades negras que continuam a ser silenciadas. De Afropeu – A diáspora negra na Europa resulta um mapa alternativo, que nos leva da lisboeta Cova da Moura, com a sua economia clandestina, a Rinkeby, zona de Estocolmo onde oitenta por cento da população é muçulmana. Johny Pitts visita também a Universidade Patrice Lumumba em Moscovo, onde os estudantes oeste-africanos continuam a aproveitar ao máximo as ligações com a URSS surgidas durante a Guerra Fria, e Clichy-sous-Bois em Paris, onde nasceram os motins de 2005. Seja qual for a geografia, são os afropeus os protagonistas da sua própria história. Com um efeito quase cinematográfico, é notável a maneira como Johny Pitts capta o espírito de cada lugar, fazendo com que a perceção que o leitor tem da Europa seja desafiada e reimaginada. 🍷

SOBRE O AUTOR:

Johny Pitts, movido pela sua própria história, viajou por vários países europeus (França, Bélgica, Países Baixos, Alemanha, Suécia, Rússia e Portugal) em busca de comunidades negras que não tivessem a visibilidade merecida. Como resultado, *Afropeu – A diáspora negra na Europa* é um belíssimo estudo sobre a identidade negra na Europa. Venceu também os prémios Leipzig Book Award for European Understanding 2021, Jhalak Prize 2020 e Bread & Roses Award for Radical Publishing em 2020.

Por Bruno Dinis

“MULHERES COM
PULUNGUNZA” CAPACITA
EMPREENDEDORAS
ANGOLANAS

Angola regista uma população composta por 52% de mulheres, sendo que 35% lidera os seus agregados familiares.

É nas dificuldades que se encontram as oportunidades, diz o ditado e – considerando o ambiente económico e social angolano adverso depois da crise financeira de 2015 – assim comprova o Global Entrepreneurship Research, que em 2021 classificou Angola como o país com o maior número de empreendedoras.

Apesar de as atenções estarem viradas para a “the next big idea” ou para o próximo unicórnio, há quem esteja a olhar para o universo do empreendedorismo de proximidade e que, muitas vezes, surge da necessidade imediata de colocar “o pão na mesa”.

Foi com esse propósito que nasceu o *Mulheres com Pulungunza*, um programa criado por Chelsea Reciado, que premeia e capacita projetos de mulheres, cuja resiliência e necessidade de vencer são os principais motores de arranque.

Na terceira edição do programa que aconteceu no último fim de semana, Josiana da Silva conseguiu convencer o júri do potencial do seu negócio de produtos capilares – que servem sobretudo a quem experiencia importantes quedas de cabelo – e venceu um “empurrão” de 500 mil kwanzas (cerca de mil euros).

Além da principal vencedora, outros dois projetos saíram também vitoriosos do *Mulheres com Pulungunza* ao receberem mentoria para o desenvolvimento



O foco é aprender a andar. A primeira edição não teve prémio e tantas pessoas a investir.

e crescimento dos seus negócios a nível digital.

Ao total, foram mais de 90 projetos inscritos, cujas fundadoras foram selecionadas e acompanhadas por um grupo de coaches, pitchers, psicólogas, marketeers, advogadas e empreendedoras de diversas áreas.

Apesar da tentativa de inclusão de mulheres de diferentes esferas sociais e de outras províncias além Luanda, no final apenas 16 empreendedoras conseguiram apurar-se para o programa. O motivo da desistência das restantes esteve ligado às dificuldades de locomoção entre a capital e as outras províncias, seja a nível financeiro ou familiar, o que evidencia que a mobilidade social continua a ser um importante desafio que enclausura a mulher num ciclo contínuo de pobreza.

Com o objetivo de atender às dificuldades de micro-empreendedoras e de

AO TOTAL, FORAM MAIS DE 90 PROJETOS INSCRITOS, CUJAS FUNDADORAS FORAM SELECIONADAS E ACOMPANHADAS POR UM GRUPO DE COACHES, PITCHERS, PSICÓLOGAS, MARKETTEERS, ADVOGADAS E EMPREENDEDORAS DE DIVERSAS ÁREAS.

conceder ferramentas de capacitação, em conversa com BANTUMEN, Chelsea Reciado recordou que o projeto é criação da pandemia. Economista formada no Brasil, Reciado quis criar oportunidades para outras mulheres, visto que em Angola elas são o grupo social que menos usufrui da Educação e, consequentemente do emprego formal. “No sector informal, pelo menos 80% são mulheres”, sendo que, muitas vezes, “são alvo de muitas violações dos direitos humanos”, além de assumirem a responsabilidade de “cuidar das famílias, devido ao fenómeno de fuga à paternidade”, dizia em 2021 ao jornal Economia e Mercado Daniela Lima, gestora do Projecto sobre Políticas Públicas Inclusivas em Angola, do Mosaiko – Instituto para a Cidadania.

Com recurso a mentorias, workshops, cursos, entre outros, “começámos a dar as primeiras mentorias online, mas tínhamos muitos problemas com a Internet pelo facto de algumas pessoas terem acesso e outras não. Assim, transferimos o programa para o presencial”, explicou Chelsea Reciado.

O núcleo duro da Mulheres com Pulgunza é formado por Chelsea, Nádia Moreira e Cândida Van-Dúnem que, além de baterem de frente com todas as dificuldades inerentes a este tipo de projetos, têm de ter alguma capacidade criativa para manter a “chama acesa”. “O nosso foco é aprender a andar. A nossa primeira edição não teve prémio e tantas pessoas a investir. Além da minha equipa, a Luhela Oliveira também esteve comigo na renovação do projeto e decidimos incluir mais mentoras e cursos”, afirmou a fundadora.

De salientar que, com 30 milhões de habitantes, de acordo com os últimos censos, de 2017, Angola regista uma população composta por 52% de mulheres, sendo que 35% lidera os seus agregados familiares. 🍷

Por Bruno Dinis

BALAIO • PONTOS TURÍSTICOS

UPDATE LOUNGE BAR

A SABOROSA ATRACÇÃO DA BAIXA DE LUANDA





| Texto Sandra Santos | Fotografias LNL

O Update Lounge Bar foi uma das mais impactantes aberturas da noite luandense no último ano. Aberto em Julho de 2021, este pequeno espaço eclético, algo intimista e com carácter próprio, rapidamente tornou-se num dos lounges mais bem frequentados da baixa da cidade, atraindo um público diverso e agradável. Para além do lounge, o Update alberga também uma sala para eventos privados, uma garrafeira com vinhos de muito boa qualidade, e uma barbearia. Fica localizado a seguir ao Prédio Jacaré, no Alvalade.

LAYOUT E AMBIENTE

Apesar de albergar várias salas e conceitos, o Update é um espaço pequeno. O lounge é dividido ao meio pelo espaço da garrafeira, que acaba por separar uma sala da outra (mas se calhar nem vais reparar). Ao entrares vais logo te deparar com a sala principal, que alberga a área do DJ, o bar principal e a maioria das pequenas mesas e sofás. Na outra sala, mais pequenas, tens mais um ou dois pequenos sofás, cadeiras e uma ou outra mesa, bem como o bar secundário.

O ambiente do Update é alegre,

divertido, e puxa pra dança. Vais andar aos gritos, porque os DJs não capricham nem no volume nem na intensidade da música, que tende a ser house e rap do bom. É um espaço pra se ir minimamente bem-vestido.

O que dá alma a este lounge é a sua decoração: tem muita pinta. Entre a elegância e o absurdo, no bom sentido, vais levar um bom tempo a apreciar os detalhes da casa, como a tabela de basket e o salto alto que tens de pegar

para abrir a porta de saída.

O QUE BEBER, COMER E FUMAR

O Update vende uma seleção de cervejas, gins, cocktails, vinhos, e diversas bebidas espirituosas. Normalmente optamos por finos, cocktails clássicos e gin tónicos; isto depende do gosto de cada um. Mas não há só bebidas por estas bandas: também têm uma seleção de snacks, incluindo sushi, que é de longe a iguaria mais solicitada. Não está ao

nível do melhor que há na cidade, como é óbvio, mas vale a pena experimentar. Nada como um late night sushi no meio do “tchilo”.

Por fim, há shisha disponível para os seus apreciadores.

WINE SHOP

A garrafeira do Update fica entre as duas salas do lounge. Sempre que lá vamos, fazemos questão de espreitar os vinhos, pois a oferta que está à ven-





da foi mais algo que nos surpreendeu pela positiva. Há lá vinhos, espumantes e champagnes que não vemos com facilidade em Luanda, mas temos de lá voltar e analisá-la como deve ser para termos uma melhor noção.

PREÇOS

Este lugar é definitivamente upmarket e os preços refletem isso. São elevados. A entrada está entre os 5.000 a 10.000 AKZ consumíveis, dependendo do dia e da ocasião, e os cocktails por sua vez custam ao redor de 5.000 AKZ. O consumo é feito com um cartão magnético recarregável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura do Update veio abrilhantar a noite luandense e dar-nos um pouco mais de diversidade na oferta nocturna. É um lugar maduro que atrai boa gente que parece gostar mesmo de frequentar o espaço, pois é difícil sair de lá quando o DJ começa a tocar com “feitiço”. Vale mesmo a pena a visita. Com o bolso recheado, claro.

CARACTERÍSTICAS

Bom para grupos
Boys night out
Experiência Premium
Girls night out

COZINHAS

Fusão
Japonesa

BALAIO • RESTAURANTES

ECO CARPE DIEM NA PRAIA DOS SURFISTAS



O Eco Carpe Diem é o mais novo projecto da equipa do Resort com o mesmo nome. Localizado na parte de cima da Praia dos Surfistas, este alojamento sustentável e com pendor ambientalista é dos nosso preferidos na costa angolana. Podes escolher entre um bungalow de adobe ou uma cabana de madeira; a cabana de madeira é super simples e minimalista, com uma varanda “suspensa”, uma vista deslumbrante para o mar e uma casa de banho ao ar livre (mas escondida, não te preocupes). Já o bungalow de adobe é um pouco maior e tem uma estrutura mais tradicional. À noite só se ouvem as ondas.

Uns degraus acima está o restaurante do espaço, e na Praia dos Surfistas em baixo está mais um restaurante de snacks e o bar de apoio. Este lugar é uma delícia.

OS QUARTOS

O Eco Carpe Diem tem dois tipos de quartos: os bungalows de adobe (2 pax+) e as cabanas de madeira (2 pax). Os dois são despretenciosos, ecológicos e minimalistas. Os bungalows são maiores, com mais espaço e uma casa de banho fechada; já a cabana de madeira tem apenas a cama, uma casa de banho ao ar livre com chuveiro ecológico e pouco mais. Ambos têm varandas com uma magnífica vista para o oceano, que

é onde mais gostamos de estar, tanto de manhã como à noite.

COMIDA E BEBIDA

O Eco Carpe Diem conta com dois restaurantes de apoio: um ao pé dos bungalows, no topo do morro, e outro na praia. Contudo, há um transporte que sai da Praia dos Surfistas para o Resort Carpe Diem uma vez por hora durante o dia, se preferir almoçar e jantar no resort principal. As opções no Eco Resort são básicas, mas saborosas: massas, tostas, pregos, hambúrgueres, e alguns petiscos. Para beber há sumos naturais, cervejas, cocktails e alguns vinhos.

O ATENDIMENTO

Na verdade, só vai lidar com a gestão

BALAIO • RESTAURANTES



do espaço no acto de reserva, e no check-in e check-out, se tanto. Nas duas ocasiões, vai falar com gente simpática e prestativa. Mas se precisar de alguma coisa, é só ligar ou enviar um WhatsApp que os funcionários tratam de si.

RELAÇÃO PREÇO-QUALIDADE

Diárias: 85.000 AKZ (bungalow de adobe); 60.000 AKZ (cabana de madeira); pequeno-almoço incluído

Achamos minimamente justa a relação preço-qualidade deste espaço,

apesar do custo algo elevado. Temos noção da realidade do turismo no nosso país e os custos envolvidos. Sentimos que nos hospedamos num espaço que oferece segurança, conforto e comodidade, e apreciamos a atenção ao meio-ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando queremos desligar de tudo a poucas horas de Luanda, este é um dos nossos espaços de eleição. Somos particularmente fãs das cabanas de madeira, da proximidade do mar, do sos-

sego, do barulho das ondas, da varanda e...da casa de banho ao ar livre. É um lugar especial na Praia dos Surfistas.

CARACTERÍSTICAS

Aceita cartão Visa/Mastercard
Dá para acampar
Esplanada
Local a beira-mar
Permitido fumar
Praia
Vista bonita

COZINHAS

Angolana

**RESTAURANTE CHILALA**

COMER E BEBER SOB AS ÁGUAS DO RIO

Há já algum tempo que o restaurante flutuante do Calumbo tem sido um ponto de referência para quem quiser comer peixe fora dos locais habituais da cidade de Luanda, com a vantagem de sentir o balançar das águas do rio Kwanza. O Chilala fica localizado logo após a Centralidade do Zango 8000; visitámo-lo com um misto de ansiedade e curiosidade. É fácil de encontrar: segue-se sempre em frente após passar a Centralidade até chegar a final do asfalto e encontrar os primeiros restaurantes. Estando ali, basta perguntar pelo restaurante flutuante.

O ESPAÇO

O local lembra-nos das barracas de peixe da Chicala e da Ilha do Cabo, com o diferencial de estar diretamente sobre o rio. O público presente é amplo e diverso visto, ser um espaço turístico à beira-rio. A decoração é simples, vibrante e desuniforme, mas pareceu-nos que a estrutura carece de alguma manutenção.

O QUE COMER

Entre as entradas recomendamos o camarão ao alho: vem fresco e saboroso e os temperos de alho e sal estão em harmonia. A porção é generosa e serve

perfeitamente para duas pessoas.

Para os pratos principais, escolhemos um choco grelhado, acompanhado com batatas fritas e salada de alface. Pedimos também, um mufete (com chopa grelhada) acompanhada com feijão de óleo de palma, banana pão cozida, batata-doce e inhame. Pedimos a chopa escalada; veio bem temperada e grelhada no ponto, os acompanhantes também estavam bem cozidos e temperados. Mais uma vez, as quantidades são generosas, mas achamos que devido ao tamanho do peixe, o prato poderia custar um pouco menos.

Infelizmente achamos que o choco estava mal cozido e com pouco tempero.

O QUE BEBER

Optamos por sumos naturais, um de limão e outro de maracujá; estavam excepcionalmente bons, nem muito doces ácidos. There's beer on tap, wine, and stronger spirits.

O ATENDIMENTO

Achamos o atendimento muito bom. A garçonete atendeu-nos com especial atenção e soube responder à todas as nossas perguntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Chilala é uma experiência que vale a pena a deslocação até às margens do Rio Kwanza. É o único restaurante flutuante que conhecemos no país. Apesar da confecção da comida poder melhorar, e os preços de alguns peixes são excessivos tendo em conta o seu tamanho, o atendimento é simpático e a paisagem é linda. Importa também realçar que o espaço tem estacionamento privativo, e para os mais entusiastas, há a possibilidade de dar uma volta de chata pelo rio. Há planos de, em breve, abrir uma pequena pousada, criando assim a possibilidade de passar-se os finais de semana em Calumbo à beira-rio. 🍷

© Alfibassi - LNL

BALAIO • RESTAURANTES

CASSANGA O MELHOR DE BENGUELA

É, para nós, um dos melhores restaurantes da cidade de Benguela. Apesar de ter preços luandenses, apreciamos o Cassanga Bar pela diversidade do seu menu, pela qualidade da sua comida, e pelo seu ambiente descontraído.

A DECORAÇÃO

O Cassanga Bar apresenta duas atmosferas: a esplanada simples e bonita e a sala de jantar espaçosa, fresca e cheia de luz. A esplanada é composta por mesas altas brancas e seus bancos com almofadas em tons de castanho, com a planta a indicar a entrada para o bar. A decoração não foge aos tons anteriores, adicionando o cinza e o preto ao cenário com castiçais, sofás castanhos e cadeiras transparentes que enchem a sala a volta de suas mesas. Existe um palco para música ao vivo que acontece à sexta-feira.

Tudo composto e limpo e pronto para bem servir.

A COMIDA

Para quem gosta de novos sabores, O Cassanga Bar abre das 9h à 1h, para os que começam cedo e acabam tarde. Na nossa ida, começamos pelo Couvert a Cassanga, composto por variados pães e patês com azeitonas, acompanhado com uma lambreta fresca para esquecer o calor. Os sabores e a dose do patê estavam balanceados, e antes da última fatia, o prato principal chega ao local: Bacalhau à Cassanga, sendo o lombo frito ao ponto das lascas se separarem. É gratinado com queijo e fiambre, que o que enriqueceu o peixe com um sabor a bacon. O molho reduzido de vinho rosé é uma maravilha; o bacalhau é servido com cebolada e batatas fritas à portuguesa, uma combinação surpreendente. Não tínhamos como pausar os talheres.

Para aterragem, escolhemos o mousse de frutos vermelhos. Estava cremoso e fresco o doce, perfeito para acompa-



nhar o café cheio e dar por terminado.

AS BEBIDAS

Há várias opções de bebidas, desde refrigerantes a sumos naturais, cocktails com e sem álcool, vinhos, e conhaques.

A RETER

A mão da cozinheira é muito boa; o espaço é extenso, limpo e fresco; tem preços equilibrados dependendo

do prato a ser confeccionado.

A MELHORAR

Investir mais na contínua formação dos seus trabalhadores, incluindo a cozinha.

PORQUE VOLTARÍAMOS

Pela qualidade da comida, pelas cervejas na esplanada e pelo ambiente descontraído. 🍷